



ATA DA SESSÃO DE 25 DE JULHO DE 1960, ÀS 16:00

Problemas Lingüísticos

A sessão foi aberta pelo Prof. Carlos Chagas, Diretor do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, que agradeceu aos dirigentes deste Congresso a solicitação para presidir a sessão, afirmando não duvidar que, das discussões, resultariam sugestões que beneficiariam os debates intelectuais. Foi dada a palavra ao relator, Prof. H. Arntz, delegado da Alemanha, que, resumindo seu relatório (4º relatório no "Reports", v.1 - 16 páginas), concluiu sugerindo que uma análise, em idioma de grande difusão, seja sempre acrescentada aos artigos de periódicos e que estes textos sejam reeditados nas revistas analíticas. Em cada país, seria conveniente organizar um serviço de revisão das traduções, que trabalharia em estreita colaboração com a FID, a qual, por sua vez, deveria estar apta a informar aos interessados a respeito de todas as traduções existentes ou, mesmo, das traduções em curso. Fêz um orçamento para serviços desta natureza, achando que, em muitos países, particularmente na Alemanha, seria possível receber subvenções do Estado. Quanto ao documento original, o que se verifica é que a tradução se faz, muitas vezes, por diferentes centros que não se conhecem, sendo considerável o desperdício de dinheiro. Já existe, entre certos países, intercâmbio para organização de traduções; deve-se procurar generalizar estes acordos. Um centro mundial de revisão de traduções permitiria aos interessados adquirirem os documentos. A FID deveria indagar de seus membros nacionais se estão capacitados a ter, em seus países, um serviço nacional desta ordem. O relator mencionou, ainda, que o serviço internacional poderia ser independente da FID, mas deveria trabalhar de acordo com ela. O Sr. Benjamin B. Tu, delegado da China Nacionalista, tomou a palavra: Na China, o problema das traduções é muito importante; existe um Instituto Nacional de Traduções, que se ocupa tanto da tradução dos textos estrangeiros para o chinês, como da versão de publicações nacionais para outras línguas. Têm-se traduzido, principalmente, livros. Afirmou que a delegação chi

nesa prestará total colaboração à FID para difusão das traduções. O Dr. Alexander King, coordenador dos trabalhos e Presidente da FID, declarou que esta organização deseja empreender uma ação vigorosa no domínio das traduções, por ter verificado que, até o presente, o progresso das ciências foi realizado por um número restrito de sábios, que utilizam poucos idiomas; atualmente, grande número de pessoas sente necessidade de informações variadas, publicadas nas mais diversas línguas. É preciso reconhecer que se o idioma inglês é largamente difundido, o russo não o é menos e o chinês começa a aparecer no plano internacional. Seria interessante que os nossos colegas da América Latina nos dessem parte de suas necessidades. O Sr. Werner Krauledadt levantou a questão da padronização da terminologia técnica. Existe uma organização latino americana para uniformizar os termos técnicos no Brasil, havendo muitas diferenças mesmo entre a terminologia nacional e a de Portugal. Seria útil que o IBBD se interessasse por este problema e a FID pudesse, igualmente, aí intervir, principalmente no que diz respeito à normalização da terminologia nas línguas pouco conhecidas. O Prof. Rudolf Bülting preconizou uma linguagem numérica, tendo por base uma língua simplificada, eliminando os sinônimos. O método permitiria a utilização de fichas perfuradas e a tradução mecanizada, não sendo levadas em conta as regras gramaticais. O Presidente, Prof. Chagas, agradeceu ao orador a sua comunicação, embora não participe inteiramente do entusiasmo que o Sr. Bülting tem por esta nova língua artificial. O Sr. Waldemar Ferreira de Almeida, do Instituto Biológico do Estado de São Paulo, opinou não achar que seja possível o uso de uma única língua. O problema nacional não deve ser esquecido, tomando-se como exemplo as publicações brasileiras de medicina; não é possível, por exemplo, encarar a difusão de revistas especializadas, escritas unicamente em inglês, para médicos brasileiros. É preciso manter as publicações em idioma nacional, para não entravar o progresso da pesquisa científica. No próprio campo internacional, não parece ser necessário eliminar todas as publicações em língua vernácula, uma vez que, mesmo no caso do português, encontram-se, em revistas internacionais, citações bibliográficas de artigos publicados nesta língua. O orador terminou dizendo não ver utilidade na criação de um idioma artificial. Respondendo ao orador precedente, o Dr. King disse que não se cogita de suprimir o uso das línguas nacionais, mas sim providenciar para que os trabalhos de valor sejam publicados, também, numa língua de larga difusão e que julgava que as propostas do Sr. Arntz poderiam ser aceitas, acrescentando ser desejo geral ver difundidas numerosas informações sobre o trabalho de traduções, tomando-se,

como exemplo, a nova revista da OECE, cujos primeiros exemplares obtiveram grande sucesso. A questão econômica é importante, bem assim a rapidez da tradução. Citem-se os estudos referentes à Física Nuclear, em que cada artigo é traduzido 3 ou 4 vezes, levando este trabalho, às vezes, 2 anos, ao passo que a utilidade dos mesmos não vai além de 5 anos. O Presidente, Prof. Carlos Chagas, agradeceu aos oradores e encerrou a sessão.



26.^a CONFERÊNCIA GERAL DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO

C. N. Pq. — INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO — AVENIDA GENERAL JUSTO, 171
RIO DE JANEIRO — BRASIL — CABLE ADDRESS: BRASDOC

REPORT OF THE SESSION HELD ON JULY 25, 1960, AT 2 P.M.

Union Catalogs

The Session was opened by Mr. W. Schürmeyer, who invited Mr. Brummel to speak. Mr. L. Brummel, Delegate of the Pays Bas, presented his Report, the main points of which are: the establishment and the operating of Regional Catalogs, their relations with the national ones and the assigning of tasks to them all. The scope of such catalogs also concerns the speaker, on account of the files, which must be closed on a certain date; besides, the problem varies according to the size of each country. Classification methods differ greatly; there are files which are classified by the authors' family names, regardless of their first names; there are those arranged by titles.

Recently, the utilization of the telex (teletype) was recommended for the operating of the Union Catalogs. But it happens that when the information requests are not attended to immediately, this type of operation loses any interest.

Mrs. Maria Elvira Strang, Reporter on the subject, presented a motion, which was read by Mrs. Lydia de Queiroz Sambaquy. Many proposals were made therein, regarding the priority which should be given to the requests from foreign countries, and the pre-payment of microfilms, plus the mail charges. When it happens (as it does in Brazil) that the Union Catalog Services take up the job of preparing photocopies of the documents requested, the establishing of agreements should be encouraged for the exchanging of microfilms, the reimbursement of the expenses being, then, effectuated on a compensatory basis.

Money remittances should be made only once a year, and a solution should be done to the copyright problems and to the standardization of the microfilms order forms. The information requesting Services should make it, sure that the bibliographical references are duly comprehensive and correct. It is suggested that the

Center which cannot attend to an information request, should forward it to whoever could do it satisfactorily.

Mr. Roberto Couture de Troismont, Delegate from Argentina, informed that the Argentinian Union Catalog derived from the studies performed for the standardization of bibliographical references. The libraries of Argentine generally use the rules of the Vatican Apostolic Library, but there are a few special libraries that adopt other methods, thus making it difficult the centralizing of the Union Catalog cards. The speaker inquired from the Reporter which was his opinion regarding card duplication methods. Mr. Werner Clapp, Delegate from U.S.A., urged the need for the establishment of agreements with international scope for the checking up of cataloging rules. He expressed his hope that outstanding improvements will follow the holding of the International Cataloging Conference. He stressed that there are many analogies between the work performed by the IBBD and that described by the Delegate from Argentine. He said also that he should like to learn about the details of the Brazilian Union Catalog.

Mrs. Sambaquy (Brazil) informed that the Union Catalog was started in 1947, by the Getulio Vargas Foundation. At that time, also existed in S. Paulo, a Union Catalog supervised by Paulo Sawaya, who aimed at registering the bibliographical collection of the main libraries.

Later on, both catalogs were assembled to form the National Union Catalog, which was held in cooperation with the other scientific institutions. Each Brazilian region prepared a list of the libraries located within its area. The information requests received on July 1960 are exactly twice as much as those requested on that same month last year. Certain parts of the Catalog are being published; a list with 34.000 periodical titles was thus compiled. This work does not involve high expenses, considering the fact that through this publication we secure information from faraway regions of the Brazilian territory.

Mrs. Maria Luiza Monteiro da Cunha, Chief of the University of S. Paulo Central Library, outlined the work performed in this field by the State of S. Paulo librarians. Before the year 1940, the Butantã Institute edited the Union Catalog on Biology; in 1944, a Periodical Catalog with 20.000 items was edited and, in 1947, the Getulio Vargas Foundation started compiling the Union Catalog. Also the São Paulo Public Library started the compiling of a catalog in 1942. Five years later, this catalog already assembled 200.000

cards, which formed the National Catalog. The São Paulo State Catalog, resulted from the passing of a State Congress bill. In a large country such as Brazil, decentralization seems to be the only solution. Mrs. Cunha agreed with Mr. Clapp's suggestions to standardize cataloging rules, together with the hope that the 1961 Conference will bring valuable solutions under the international point of view. One of the difficulties Brazil is up against is the lack of library specialists who may cooperate with the Union Catalogs and, she mentioned, as an example, the necessity of increasing the São Paulo Union Catalog staff, since the requests increased on the average of 500% in the last four years.

Mr. Clapp, Coordinator of the Debates, closed the subject by saying: "The main point is, therefore, the standardization of cataloging rules; the personnel training problems must also be considered; the Union Catalogs must be equipped with electronic devices, as the printing of such catalogs is an archaic method, which has not been improved since the outcome of Printing.

The Chairman, Dr. Schürmeyer, thanked the co-operation of the speakers and closed the Session.



26.^a CONFERÊNCIA GERAL DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO

C. N. Pq. — INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO — AVENIDA GENERAL JUSTO, 171
RIO DE JANEIRO — BRASIL — CABLE ADDRESS: BRASDOC

ATA DA SESSÃO DE 26 DE JULHO DE 1960, ÀS 14:00

Mecanização

O Sr. Ootuka, do Instituto de Pesquisas Óticas da Universidade da Educação de Tóquio, abriu a sessão, dando a palavra ao relator, Sr. Karl F. Heumann (do Office of Documentation, National Academy of Science, Washington, D.C.), que focalizou os problemas surgidos com a utilização de máquinas em documentação: a técnica da tradução mecânica continua sendo estudada; é preciso promover o aperfeiçoamento da aparelhagem em todos os seus aspectos, quer seja a unidade de registro, a memória ou a recuperação da informação. Com referência a esta última, existem diversas soluções: fitas, fichas perfuradas ou, ainda, a listagem. Os diferentes elementos das máquinas devem ser normalizados e isso só poderá ser realizado graças à cooperação internacional. Lamentou que os responsáveis pelo Ano Internacional Geofísico não tenham utilizado métodos mecânicos para codificar os resultados obtidos pelas comissões dos países participantes. Já foram feitas experiências em diversos setores, inclusive no domínio da literatura. Que pode a FID fazer? Antes de tudo, publicar listas de centros de informação, coligir e difundir informações sobre o emprego das máquinas, patrocinar cursos especializados para os manipuladores de máquinas (como, por exemplo, o de Caracas) e estabelecer normas de aproveitamento que permitam julgar o valor do material. A FID é uma organização universal, que pode levar a cabo empreendimentos absolutamente indispensáveis para que as perspectivas abertas pelo emprego destes métodos tenham andamento. O Sr. Simon Newman, da Research & Development U.S. Patent Office, expôs o ponto-de-vista de uma grande administração no progresso dos sistemas de comunicação e mecanização; chamou a atenção para a necessidade de não se desprezar o elemento humano no sistema de informação mecanizado. O Sr. H.P. Luhn, do Research Department International Business Machines Corporation (IBM) tomou a palavra dizendo ser preciso determinar os limites da mecanização e que a primeira pergunta a fazer seria: quais os serviços que podem prestar as máquinas? Não se devem exigir delas tarefas para as quais não foram concebidas. Não podem ser confiadas a

mãos inexperientes, aprender o seu manejo. Outra necessidade é fabricar uma fita magnética que as máquinas possam usar facilmente. O campo é muito vasto e já se pode imaginar o dia em que as bibliotecas serão dotadas de máquinas que respondam a consultas. O Sr. Allen Kent, do Center for Documentation and Communication Research, Western Reserve University, comparou a utilização atual das máquinas à evolução dos transportes; apesar dos novos meios de locomoção inventados, os precedentes não foram abandonados. Os serviços de documentação dispõem de novos instrumentos que nem sempre ultrapassam as máquinas antigas, utilizadas simultaneamente com as novas. O orador apoiou o Sr. Luhn, frisando a importância do elemento humano na questão em causa. Estão sendo feitos estudos para criar a máquina para redigir resumos e índices de publicações, por meio de fichas cuja base de classificação é um cabeçalho alfabético de assuntos. No campo da documentação mecanizada, o problema é o controle da produção. Não se deve mecanizar apenas pelo prazer de o fazer, repetindo trabalhos já realizados por outros processos. Concluindo, salientou 4 princípios fundamentais: 1) não tentar utilizar na mecanização os sistemas manuais atuais. 2) Saber até onde a máquina pode apreender e redigir códigos de forma inteligível, que evitem interpretações diferentes para a mesma palavra. 3) Utilizar, para o emprego nas máquinas, idêntico bom senso ao que é adotado pelos classificadores. 4) A FID deveria organizar uma comissão para estudar a normalização dos problemas referentes às máquinas. O Sr. Calvin N. Mooers, do Air Force Office of Scientific Research, declarou que o bom funcionamento do sistema depende dos recursos nacionais: "No meu país podem-se realizar trabalhos que outros países não estão em condições de levar a termo". Atualmente, fazem-se estudos no sentido de ser usada a fita perfurada em conjunto com um texto datilografado ("Tape typewrite"), para os diferentes trabalhos de documentação, tais como duplicação de fichas, compilação de bibliografias etc. A finalidade precípua deve ser a simplificação e a fita perfurada corresponde a este objetivo. Citou diversos exemplos de utilização de listas produzidas à máquina, que podem ser fotografadas para a reprodução "off-set", como por exemplo o trabalho que é realizado pelo Gmelin Institute, de Frankfurt, com as fichas perfuradas da IBM. Também no British Meteorologic Office, fotografam-se trechos de fitas para obter a impressão final. A American Metallurgical Society utiliza um processo análogo; por intermédio da máquina Univac, foi feita, este ano, uma lista de publicações americanas sobre química, com fichas que foram mecânicamente classificadas, alfabeticamente.

mente ordenadas, recopiadas em lista, fotografadas e impressas. O Sr. Karl F. Heuman, relator, ao término dos debates chegou à conclusão de que a FID deve, sem demora, estabelecer um programa para os trabalhos futuros. O Sr. Ootuka, Presidente, agradeceu aos oradores e encerrou a sessão.



ATA DA SESSÃO DE 25 DE JULHO DE 1960, ÀS 14:00

Catálogos Coletivos

A sessão foi aberta pelo Dr. W. Schürmeyer, que deu a palavra ao Sr. L. Brummel, delegado dos Países Baixos, que apresentou seu relatório, cujos pontos principais são: o estabelecimento e o funcionamento dos Catálogos regionais, as relações destes com os catálogos nacionais e a distribuição de tarefas. A amplitude dos catálogos preocupou, igualmente, o orador, por causa dos fichários encerrados a partir de determinada data; o problema difere, além disso, de acordo com o tamanho do país. Os métodos de classificação são muito variáveis, chegando-se até a classificar os fichários segundo o nome de família, sem preocupação com o prenome, sendo a obra encontrada pelo título. Há pouco tempo, foi preconizada a utilização do telex (teletipo), para os serviços dos catálogos coletivos. Mas, acontece que os pedidos não são atendidos imediatamente, perdendo-se, assim, as vantagens do processo. A comunicação da Sra. Maria Elvira Strang, relatora, foi lida pela Sra. Lydia de Queiroz Sambaquy. Foram feitas diversas propostas, relativas à prioridade a dar aos pedidos de informação provenientes de países estrangeiros e ao pré-pagamento das taxas postais. Quando, como no Brasil, os serviços do Catálogo Coletivo se encarregam de fornecer fotocópias de documentos pedidos, isso importa em que sejam negociados acordos de permuta de microfilmes e que o reembolso das despesas possa ser efetuado por compensação; as transferências de dinheiro deveriam ser feitas apenas uma vez por ano, e uma solução seria dada ao problema dos direitos autorais e à normalização das fórmulas de encomenda de filmes. Os serviços que pedem informação devem certificar-se de que as referências bibliográficas estão corretas e completas. É de se desejar que a transmissão dos pedidos seja feita regularmente a um outro Centro, se o primeiro interrogado não está em condições de dar a resposta. O Sr. Roberto Couture de Troismont, delegado da Argentina, esclareceu que a origem do Catálogo Coletivo argentino é devida aos estudos feitos para normalizar as descrições bibliográficas das obras. As bibliotecas de seu país utilizam, em geral, as regras da Biblioteca Apostólica do Vaticano mas, certas bibliotecas es

pecializadas usam outros métodos, de que resultou ser difícil a centralização das fichas do Catálogo Coletivo. O orador perguntou ao relator qual a sua opinião sobre os métodos de reprodução de fichas. O Sr. Werner Clapp, delegado dos Estados Unidos, insistiu para que os acordos sejam realizados nesse plano internacional, para a verificação das regras de catalogação, esperando que à Conferência Internacional de Catalogação sucedam progressos notáveis neste sentido. Acentou que existem muitas analogias entre o trabalho realizado pelo IBBD e o descrito pelo delegado argentino e que desejaria receber os detalhes sobre o Catálogo Coletivo Brasileiro. A Sra. Lydia de Queiroz Sambaquy assinou que o Catálogo Coletivo foi iniciado, em 1947, pela Fundação Getúlio Vargas. Nesta época, existia, igualmente, em São Paulo, um Catálogo Coletivo, dirigido por Paulo Sawaya, cujo objetivo era o registro do conteúdo das principais bibliotecas. Posteriormente, os dois catálogos formaram o Catálogo Coletivo Nacional, o qual foi realizado em estreita cooperação com outras instituições científicas. Cada região do Brasil fez a lista das bibliotecas da sua jurisdição. Os pedidos, recebidos em julho deste ano, representam o dobro dos feitos no mesmo mês do último ano. Certas partes do catálogo são impressas; foi assim que se elaborou uma lista de 34.000 títulos de periódicos; as despesas resultantes deste trabalho não são muito elevadas, tendo-se em conta as grandes facilidades que advêm da consulta, em regiões afastadas do Centro Nacional. A Sra. Maria Luiza Monteiro da Cunha, Diretora da Biblioteca Central da Universidade de São Paulo historiou os trabalhos realizados neste campo pelos bibliotecários do Estado de São Paulo. Antes de 1940, no Instituto Butantã, já havia sido publicado um catálogo coletivo de obras de Biologia; em 1944, foi editado um catálogo de 20.000 periódicos e, em 1947, a Fundação Getúlio Vargas iniciou um Catálogo Coletivo. Também a Biblioteca Pública de São Paulo, começou a compilar um catálogo, em 1942. Cinco anos mais tarde, ele já compreendia 200.000 fichas, que passaram a integrar o Catálogo Nacional. A criação do Catálogo do Estado de São Paulo resultou da promulgação de uma lei. Num País tão vasto como o Brasil, a descentralização parece ser a única solução possível. A Sra. Maria Luiza Monteiro da Cunha concordou com as sugestões feitas pelo Sr. Clapp para uniformização das regras de catalogação, esperando que a Conferência de 1961 traga soluções valiosas sob o ponto-de-vista internacional. Uma das dificuldades existentes no Brasil é a falta de pessoal especializado nas bibliotecas que cooperam com os catálogos coletivos e, como exemplo, citou a necessidade de ser aumentado o pessoal encarregado do Catálogo de São Paulo, pois, em quatro anos, os pedidos se elevaram de 500%. O Sr. Clapp, coordenador dos debates, concluiu: o ponto princi

pal é, pois, a normalização das regras de catalogação; devem ser considerados, igualmente, os problemas de formação de pessoal e, até mesmo, a aplicação de eletrônica aos catálogos coletivos, pois os catálogos publicados em livros representam um método arcaico, que não sofreu nenhuma modificação desde a invenção da imprensa. O Presidente, Dr. Schürmeyer, agradeceu aos oradores e encerrou a sessão.



ATA DA SESSÃO DE 26 DE JULHO DE 1960, ÀS 14:00

Mecanização

O Sr. Ootuka, do Instituto de Pesquisas Óticas da Universidade da Educação de Tóquio, abriu a sessão, dando a palavra ao relator, Sr. Karl F. Heumann (do Office of Documentation, National Academy of Science, Washington, D.C.), que focalizou os problemas surgidos com a utilização de máquinas em documentação: a técnica da tradução mecânica continua sendo estudada; é preciso promover o aperfeiçoamento da aparelhagem em todos os seus aspectos, quer seja a unidade de registro, a memória ou a recuperação da informação. Com referência a esta última, existem diversas soluções: fitas, fichas perfuradas ou, ainda, a listagem. Os diferentes elementos das máquinas devem ser normalizados e isso só poderá ser realizado graças à cooperação internacional. Lamentou que os responsáveis pelo Ano Internacional Geofísico não tenham utilizado métodos mecânicos para codificar os resultados obtidos pelas comissões dos países participantes. Já foram feitas experiências em diversos setores, inclusive no domínio da literatura. Que pode a FID fazer? Antes de tudo, publicar listas de centros de informação, coligir e difundir informações sobre o emprêgo das máquinas, patrocinar cursos especializados para os manipuladores de máquinas (como, por exemplo, o de Caracas) e estabelecer normas de aproveitamento que permitam julgar o valor do material. A FID é uma organização universal, que pode levar a cabo empreendimentos absolutamente indispensáveis para que as perspectivas abertas pelo emprêgo destes métodos tenham andamento. O Sr. Simon Newman, da Research & Development U.S. Patent Office, expôs o ponto-de-vista de uma grande administração no progresso dos sistemas de comunicação e mecanização; chamou a atenção para a necessidade de não se desprezar o elemento humano no sistema de informação mecanizado. O Sr. H.P. Luhn, do Research Department International Business Machines Corporation (IBM) tomou a palavra dizendo ser preciso determinar os limites da mecanização e que a primeira pergunta a fazer seria: quais os serviços que podem prestar as máquinas? Não se devem exigir delas tarefas para as quais não foram concebidas. Não podem ser confiadas a

mãos inexperientes, aprender o seu manejo. Outra necessidade é fabricar uma fita magnética que as máquinas possam usar facilmente. O campo é muito vasto e já se pode imaginar o dia em que as bibliotecas serão dotadas de máquinas que respondam a consultas. O Sr. Allen Kent, do Center for Documentation and Communication Research, Western Reserve University, comparou a utilização atual das máquinas à evolução dos transportes; apesar dos novos meios de locomoção inventados, os precedentes não foram abandonados. Os serviços de documentação dispõem de novos instrumentos que nem sempre ultrapassam as máquinas antigas, utilizadas simultaneamente com as novas. O orador apoiou o Sr. Luhn, frisando a importância do elemento humano na questão em causa. Estão sendo feitos estudos para criar a máquina para redigir resumos e índices de publicações, por meio de fichas cuja base de classificação é um cabeçalho alfabético de assuntos. No campo da documentação mecanizada, o problema é o controle da produção. Não se deve mecanizar apenas pelo prazer de o fazer, repetindo trabalhos já realizados por outros processos. Concluindo, salientou 4 princípios fundamentais: 1) não tentar utilizar na mecanização os sistemas manuais atuais. 2) Saber até onde a máquina pode apreender e redigir códigos de forma inteligível, que evitem interpretações diferentes para a mesma palavra. 3) Utilizar, para o emprego nas máquinas, idêntico bom senso ao que é adotado pelos classificadores. 4) A FID deveria organizar uma comissão para estudar a normalização dos problemas referentes às máquinas. O Sr. Calvin N. Mooers, do Air Force Office of Scientific Research, declarou que o bom funcionamento do sistema depende dos recursos nacionais: "No meu país podem-se realizar trabalhos que outros países não estão em condições de levar a termo". Atualmente, fazem-se estudos no sentido de ser usada a fita perfurada em conjunto com um texto datilografado ("Tape typewrite"), para os diferentes trabalhos de documentação, tais como duplicação de fichas, compilação de bibliografias etc. A finalidade precípua deve ser a simplificação e a fita perfurada corresponde a este objetivo. Citou diversos exemplos de utilização de listas produzidas à máquina, que podem ser fotografadas para a reprodução "off-set", como por exemplo o trabalho que é realizado pelo Gmelin Institute, de Frankfurt, com as fichas perfuradas da IBM. Também no British Meteorologic Office, fotografam-se trechos de fitas para obter a impressão final. A American Metallurgical Society utiliza um processo análogo; por intermédio da máquina Univac, foi feita, este ano, uma lista de publicações americanas sobre química, com fichas que foram mecânicamente classificadas, alfabeticamente.

mente ordenadas, recopiadas em lista, fotografadas e impressas. O Sr. Karl F. Heuman, relator, ao término dos debates chegou à conclusão de que a FID deve, sem demora, estabelecer um programa para os trabalhos futuros. O Sr. Ootuka, Presidente, agradeceu aos oradores e encerrou a sessão.



ATA DA SESSÃO DE 25 DE JULHO DE 1960, ÀS 9:00

Bibliografias Correntes

A sessão foi aberta pelo Presidente, Professor Athos da Silveira Ramos, que deu a palavra ao primeiro Relator, Sr. Paul Poindron, Vice-Presidente da FID e delegado da França. O Sr. Poindron resumiu sua comunicação, publicada como primeiro relatório nos "Reports" (v. 1, 5 páginas), chamando a atenção para o trabalho da FID neste campo, para o da UNESCO e o da ICSU Abstracting Board. Nestas conclusões, sublinhou a necessidade de eliminar as repetições inúteis e as lacunas, de aprimorar a publicação das bibliografias nacionais, aperfeiçoar a exploração das bibliografias correntes e melhorar as redes bibliográficas nacionais, desejando que as recomendações internacionais da ISO sejam difundidas e aplicadas internacionalmente. O segundo relator, Sr. G.A. Boutry, Secretário Geral da ICSU Abstracting Board, no resumo do seu relatório (segundo relatório nos "Reports", v.1, 25 páginas), comparou os problemas bibliográficos aos encontrados por um chefe de empresa industrial; as demoras de entrega são muito grandes em bibliografia. Há, ainda, a questão dos preços, que são muito elevados e as queixas sobre o caráter incompleto das bibliografias. Praticamente, o primeiro e o segundo ponto acham-se ligados, pois as demoras muito grandes, são, frequentemente, o resultado da falta de fundos. O que importa é que as diferentes organizações internacionais se ponham de acordo, quanto às normas a serem utilizadas. Em certos casos, existem várias recomendações, entre as quais é difícil fazer escolha, como para o caso da transliteração dos caracteres cirílicos. O Sr. Abraham Pimstein, delegado do Chile, Diretor da Biblioteca Central do Serviço Nacional de Saúde, apresentou um projeto de resolução: "A 26^a Conferência Internacional de Documentação a) deseja a criação de centros ou de institutos nacionais de bibliografia e de documentação nos países que não os possuem; b) deseja que os centros recentemente criados ou já existentes se associem à FID; c) recomenda que sejam tomadas medidas para que as organizações bibliográficas internacionais regionais, ou mesmo nacionais, possam ajudar as novas instituições nacionais a formar pessoal especializado. O Sr. Poindron, relator, se

declarou de acôrdo com estas propostas, acentuando, todavia, que o que importa é a coordenação dos esforços; nem sempre é necessário criar novos centros". O Sr. Hugh Chaplin, secretário da Comissão Preparatória da Conferência Internacional dos Princípios de Catalogação (1961), sublinhou o desejo de sua Comissão de ver todos os grupos nacionais, que se ocupam de catalogação, formar, para cada País, uma delegação representativa de todos os interesses em causa. O Sr. Edson Nery da Fonseca manifestou surpresa pela existência de duas recomendações para redação de resumos de autor, uma da UNESCO, outra da ISO. Perguntou ao Sr. Boutry como um organismo nacional poderia fazer sua escolha. O Sr. Boutry acentuou que a recomendação da UNESCO foi adotada pela Conferência sobre Análise de Documentos Científicos, de 1948. Devido a isto, tornou-se oficial na UNESCO. Ulteriormente, a ISO recomendou o trabalho, sendo, praticamente, mínimas as diferenças. O Sr. Poindron sublinhou que a própria UNESCO pediu à ISO para estudar esta recomendação, com a esperança de a ver adotada internacionalmente. A Sra. Marietta Daniels, delegada da União Pan Americana, falou das dificuldades do estabelecimento de bibliografias nacionais nos países da América Latina. Do ponto-de-vista comercial, que tem grande influência, as bibliografias nacionais são incompletas ou não existem, sendo necessário recorrer aos catálogos de editores ou de livrarias. Estudos estão sendo feitos na União Pan Americana para melhorar a situação. O Sr. Carlos V. Penna, representante da UNESCO, examinou o problema da bibliografia na América do Sul e acentuou toda a sua importância. O Sr. Poindron, relator, tirou conclusões desta discussão: as relações mútuas entre as organizações internacionais, que se ocupam da organização bibliográfica, devem ser desenvolvidas. É particularmente feliz que, nesta Conferência, se tenham encontrado os representantes qualificados da FID, da FIAB, da ISO e da ICSU. Assinalou que os trabalhos ulteriores serão, certamente, facilitados por esta primeira tomada de contacto e que uma conferência comum destas diferentes organizações foi convocada para Haia, em setembro deste ano. Será estabelecido um programa geral. O Presidente, Prof. Athos da Silveira Ramos, agradeceu aos oradores e encerrou a sessão.



REPORT OF THE SESSION HELD ON JULY 25th, 1960, 9 A.M.

Current Bibliographies

The Session was opened by the Chairman, Professor Athos da Silveira Ramos, who invited Mr. Paul Poindron, FID's Vice-President, and France's Delegate.

Mr. Poindron made a résumé of his report published in the "Reports" (v. 1, 5 pages). He called the attention to FID's work in this field, as well as to that of UNESCO's and ICSU's Abstracting Board. Concluded by emphasizing the necessity of eliminating use less repetitions and omissions, of improving the editing of national bibliographies and perfectionning the exploration of current bibliographies, as well as ameliorating national bibliographical systems. He expressed his wishes that ISO International Recommendations should be better known and used internationally.

The second Reporter, Mr. G.E. Boutry, General Secretary to ICSU Abstracting Board, made a résumé of this report (published in the "Reports", v. 1, 25 pages). He compared the bibliographical problems with those which are met by an industrial enterprise executive: delivery delays are very great in bibliographical work. In addition, costs are very high and there are frequent complaints of omissions in bibliographies. In practice, the first and second point are interrelated, since the delays are caused by lack of funds. What matters is that the different international organizations be in agreement, regarding the standardization to be adopted. In certain cases, various recommendations are to be found among which it is difficult to make a choice, as it is the case of transliteration of cyrillics printing types.

Mr. Abraham Pimstein, Chiles's Delegate, and Director of the Central Library of the National Health Service, proposed the following resolution:

"FID's 26th International Conference on Document —
ation in the countries where they have not been created;

b) suggests that such newly established Centers or those already existing become a Member of FID;

c) recommends that steps should be taken so that international, national or regional bibliographical organizations should help the new national institution in the training of specialists".

Mr. Poindron declares himself in accord with these motions, and emphasizes that what matters is the coordination of efforts; not always it is necessary to create new Centers.

Mr. Hugh Chaplin, Secretary of preparatory committee to the International Conference on Cataloging Principles (1961), has stressed the desire of his committee to see all the groups which busy themselves in cataloging, get together in the various countries, forming a representative committee of all common concern.

Mr. Edson Nery da Fonseca (Brazil) said it was surprising to see that there are two recommendations for preparing author's résumés: the UNESCO's and the ISO's. He inquired Mr. Boutry as to how should a national entity make its choice.

Mr. Boutry answered that UNESCO's recommendation was adopted by the Conference on Scientific documents Analysis held in 1948, becoming, for this reason, official at UNESCO. Later on, ISO recommended the work, the differences between them being minor.

Mr. Poindron added that UNESCO itself requested ISO to study that recommendation with the hope to see it adopted internationally.

Miss Marietta Daniels, Pan American Union Delegate to this Conference, spoke about the difficulties of establishing national bibliographies in Latin American countries. From the relevant commercial standpoint, the national bibliographies are either incomplete or nonexistent, it being necessary to resource to the publishers Catalogs. Studies are being made at the Pan American Union to improve the situation.

Mr. Carlos V. Penna, UNESCO's representative, discussed bibliographical problems in South-America and stressed its importance.

Mr. Poindron, as Reporter, made out conclusions from this discussion: mutual relationships among international organizations interested in bibliographical organization should be developed. It is particularly fortunate that, in this Conference, qualified representatives of FID, FIAB, ISO and ICSU should have met.

He pointed out that subsequent works will surely be made easier, due to these contacts, and also that a common Conference of these different organizations was summoned to be held in the Hague, on September 1960. A general program will be then established.

The Chairman, Prof. Athos da Silveira Ramos, thanked the participants and closed the Session.

INTERNATIONAL FEDERATION FOR DOCUMENTATION'S 26th GENERAL CONFERENCE

R O U N D T A B L E S

Organization

1. - The Round Table discussions will be directed by a Chairman Co-ordinator of Debates and a Rapporteur;
- 1.1 - The Chairman is responsible for the direction of the general discussion;
- 1.2 - The Co-ordinator is expected to assist the President and to write the recommendations approved by the Round Table;
- 1.3 - The Rapporteur will present a résumé of the problem, summarizing the present situation and suggesting possible solutions;
- 1.4 - The specialists co-operating on the study of the problems presented at the Round Tables will take part in these discussions;
- 1.4.1 - The Round Table groups must have no more than ten participants;
- 1.5 - The Round Table discussions will be open to the public;
- 1.6 - The attendants of the Round Table discussions may forward written suggestions to the Chairman, who will decide on the convenience of submitting them to discussion.

Composition

Thursday, 28

- 9 A.M. - A. Professional training of documentalists and technical personnel of information centers; Plan of exchange allowing in service training in centers of different countries.

Chairman: E. Gietz (Argentina)

Co-ordinator of debates: Otto Rothe (Brazil)

Rapporteurs: Z. Majewski (Poland)
Alberto Villalon Galdames (Chile)

Debaters: Maria Antonieta Mesquita Barros (Brazil)
Maria Luiza Monteiro da Cunha (Brazil)
Marietta Daniels (União Panamericana)
Carlos Victor Penna (UNESCO)
J. de Laclemandiere (France)
Allen Kent (U.S.A.)

- 2 P.M. - B. Development of scientific and technical information in Latin America.

Chairman: Dr. Arthur Moses (Brazil)

Co-ordinator of debates: Dr. José Leite Lopes (Brazil)

Rapporteur: A. Sandoval (Mexico)

Debaters: B.K. Blount (Inglaterra)
 Waldemar Cavalcanti (Brazil)
 José Cândido de Mello Carvalho (Brazil)
 Florence K. Nierman (U.S.A.)
 G.A. Boutry (França)
 E. Moniz Aragão (Brazil)

4 P.M. - C. Diffusion of scientific and technical documents of Latin America

Chairman: Establier (Uruguai)
 Co-ordinator of the debates: Dr. Lauro Solero (Brazil)

Rapporteur: Dr. Mário Vianna Dias (Brazil)

Debaters: Josefa Emilia Sabor (Argentina)
 P. Poindron (França)
 Scott Adams (U.S.A.)
 Joaquim da Costa Ribeiro (Brazil)
 Carlos Muñoz Pizarro (Chile)
 Bruno Balbis (Italia)

Friday, 29

9 A.M. - D. Problems of publication of scientific and technical documents in Latin America

Chairman: A.M. Sandoval (Mexico)
 Co-ordinator of debates: Emma Linares (Argentina)
 Rapporteur: A.D. Pimstein (Chile)
 Debaters: Renato Brandão (Brazil)
 Adalberto Gorbitz (Costa Rica)
 Celestino Bonfanti (Venezuela)
 Egle O. Amores (Argentina)
 Simon M. Newman (U.S.A.)
 Jannico Monte-Mor Alves de Moraes (Brazil)

2 P.M. - E. Standardization in the domain of documentation

Chairman: Prof. Losada y Puga (Perú)
 Co-ordinator of debates: Prof. Zeferino Ferreira Paulo (Portugal)
 Rapporteur: Prof. Teodoro Oniga (Brazil)
 Debaters: Paulo Sá (Brazil)
 Edson Nery da Fonseca (Brazil)
 Maria Luíza di Vita (Uruguai)
 J. Koblitiz (Germany)
 G. Lorphevre (Belgic)
 L. Jánzky (Hungary)



COMPTE RENDU DE LA SÉANCE DU 28 JUILLET 1960, 16 heures
DIFFUSION DES TRAVAUX SCIENTIFIQUES ET TECHNIQUES EN AMÉ
RIQUE LATINE.

M. Angelo Establier préside et donne la parole au Dr. Mario Vianna Dias (Brésil) et traite de l'aspect linguistique de la question. Lorsqu'on publie en portugais cela équivaut à une édition faite dans une langue secrète. Si l'on désire la diffusion des travaux il faut les éditer en anglais, français ou allemand. Le plus facile serait de suivre l'exemple des Pays Scandinaves qui publient leurs revues en anglais. Le point de vue économique intervient également; nos livres sont trop coûteux et ils ne trouvent pas acheteur. Par conséquent, lorsqu'un homme de science produit une étude de valeur, il préfère la publier dans une revue américaine ou européenne à grand tirage. Il en résulte que les publications latino-américaines renferment peu d'articles de qualité. Les problèmes techniques ne sont pas moindres; certains imprimeurs n'acceptent même pas d'imprimer des revues.

M. Joaquim Costa Ribeiro (Brésil) souhaite que les articles soient accompagnés de résumés en une langue de grande diffusion internationale et préconise que l'on aide financièrement les revues ayant un niveau élevé. A cet effet, un appel au Centre de Coopération Scientifique de l'Amérique Latine pourrait être lancé. On devrait développer les échanges avec les pays européens et les Etats Unis.

M. Dr. Luiz Reis de la Faculté de Médecine de São Paulo, insiste pour que l'on fasse un choix parmi les articles à publier et souhaite qu'une vigoureuse impulsion soit donnée à la diffusion de la documentation.

Le coordinateur des travaux, M. Lauro Sollero demande que les délais de publication soient très réduits (3 mois au maximum); il est adverseaire d'une organisation centrale

chargée de choisir les documents à diffuser.

M. Establier reçoit à Montevideo quantité de documents et constate que, lorsque le travail a de la valeur, les personnes intéressées en prennent toujours connaissance quelle que soit la langue dans laquelle il est écrit. Il estime même que seuls les auteurs médiocres souhaitent la traduction de leurs travaux. Si l'on examine le nombre de revues qui paraissent en Amérique Latine on constate qu'il y en a 1700. C'est beaucoup trop. Il est également en faveur d'une sélection des articles à grande publication.

M. Carlos Muñoz Pizarro (Mexique) regrette que des travaux botaniques soient publiés prématurément alors que l'auteur n'est pas assuré que les noms dont il se sert soient admis dans la nomenclature internationale.

M. Adalberto Sandoval traite des questions linguistiques; depuis peu on se met à publier dans des périodiques nationaux en Amérique Latine, des articles en anglais. Si l'article est de valeur il faut prendre des mesures pour que sa diffusion soit réelle.

M. Scott Adams (Royaume Uni) préconise le fractionnement des publications scientifiques en un grand nombre de revues spécialisées; si l'on suit cette politique, il se peut que des problèmes financiers se posent et il faudra rechercher un moyen de subsidier ces organes.

M. Zeferino Ferreira Paulo (Portugal) dit que ce sont des organismes nationaux qui doivent opérer la sélection et communiquer les textes valables aux institutions internationales. Il serait utile que, dans chaque pays, il y ait des correspondants de grands services d'analyse qui soient responsables de l'insertion des compte-rendus de publications de leur pays dans des revues d'analyse.

Le Dr. Mario Vianna Dias discute avec M. Sollero au sujet des questions linguistiques.

M. Scott Adams décrit le système du "page post" qui consiste à établir, pour une étude, un devis comprenant aussi bien les frais de la recherche que ceux de la publication des résultats.

M. Araña (Uruguay) éditeur de "Acta Neurologica Americana" décrit la situation de sa revue. Il faut constater que l'on n'a pas suffisamment de matériel pour paraître plus que trimestriellement et cependant cette revue a déjà 5 ans d'e-

xistence. En ce qui concerne les langues, il publie la moitié des articles en anglais et l'autre moitié en espagnol et portugais. De cette manière, l'audience de la revue est devenue internationale et les articles de valeur sont lus dans le monde entier. Il souhaite que l'UNESCO aide les revues sérieuses et estime que ce n'est pas une bonne solution pour les latino-américaines, que de publier des articles aux Etats Unis ou au Royaume Uni, du reste, dans ces pays, certains auteurs attendent la publication 18 mois.

M. Haiti Moussatché, de l'Instituto Oswaldo Cruz, Brésil, demande que la FID fasse des résumés des articles et qu'une commission spéciale soit chargée de juger de la valeur des textes. La Fédération devrait commencer à établir une liste de bonnes revues.

M. Scott Adams signale que l'ICSU Abstracting Board a fait un important travail de coordination des services d'analyse de plusieurs disciplines scientifiques. Des études sont en cours pour les analyses de Biologie.

M. Joaquim Costa Ribeiro, avant de clôre la séance, présente à l'Assemblée, la résolution dont le texte est annexé. Ce projet est adopté à l'unanimité et sera déposé sur le Bureau de l'Assemblée Consultative de la FID.



COMPTE-RENDU DE LA SÉANCE DU 28 JUILLET 1960, 9 HEURES

Table Ronde sur les problèmes de l'édition des travaux scientifiques
et techniques de l'Amérique Latine

Le Président, M. Armando M. Sandoval, Centro de Documentación Científica y Técnica de Mexico, ouvre la séance et donne la parole à M. Abraham M. Pimstein, de la Biblioteca Central del Servicio Nacional de Salud du Chili, qui donne connaissance des conclusions de la Délégation du Chili telles qu'elles sont reproduites dans le rapport de ce pays (pages 11 et 12). En conclusion, il souhaite que des revues nationales ou latino-américaines soient créés pour chacun des domaines des connaissances humaines et que les articles soient présentés suivant des normes internationales. Il préconise la publication des résumés des articles dans une langue de grande diffusion.

Le Dr. Adalberto Gorbitz, du Servicio de Intercambio Científico del Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas soutient la proposition de l'orateur précédent en ce qui concerne la normalisation de la présentation des périodiques. Il souligne qu'il faut préparer non seulement des éditeurs qualifiés mais également des rédacteurs. L'Institut Interaméricain d'Agriculture s'intéresse à ce problème et a organisé des cours pour les rédacteurs techniques. De même, en ~~Colombie~~ ^{Vénézuela}, des leçons ont été faites dans le même sens aux techniciens agricoles. Il recommande que ces cours ne soient pas obligatoires dans toutes les Facultés mais que l'on conseille aux élèves de les suivre.

M. Renato Brandão, de l'Editora Globo, de Porto Alegre (Brésil) attire l'attention sur le problème de la multiplication de traductions de travaux scientifiques dans une même discipline; ces traductions qui ne sont pas toutes de valeur, saturent le marché et empêchent la réalisation de nouvelles publications traduites. De plus, le Brésil n'a pas toujours un marché suffisant pour certains ouvrages et les problèmes linguistiques empêchent une diffusion mondiale. Il en résulte que nos travaux ne sont pas connus outremer. Nos éditeurs connaissent mal ce qui se fait ailleurs, les pu

blications coûtent cher et il est difficile de trouver la main d'oeuvre spécialisée.

Mme Jannice Monte Mór Alves de Morais Chef du Service de Publications de l'IBBD, décrit la politique de l'Institut en matière de publications: une grande importance est donnée à l'édition d'articles, on cherche à les diffuser à l'étranger, on publie également des études dans des revues nationales dans lesquelles on insère certains articles d'origine étrangère. L'Institut publie de nombreux index. L'oratrice recommande que les périodiques ne sortent pas du domaine qui leur est propre et que les auteurs publient de préférence leurs travaux dans des revues hautement spécialisées. En ce qui concerne la publication de bibliographies, il faut éviter la répétition de notices bibliographiques dans des listes différentes. Enfin, il importe de diminuer le retard des publications.

Mme Bernadette Sinay Neves, de l'Université de Bahia, souhaite que les travaux de normalisation de la documentation soit diffusés et que les commissions nationales de l'ISO-46 prennent la direction du mouvement en faveur d'une meilleure présentation des périodiques.

M. Edson Nery da Fonseca, bibliothécaire de la Chambre des Députés du Brésil, se déclare d'accord avec l'oratrice précédente mais estime que seules les recommandations de l'ISO et les normes nationales qui en dérivent doivent être prises en considération. Plusieurs instituts éditent des recommandations qui n'ont pas la sanction internationale.

Il souhaite que l'on crée un organisme de coordination non seulement pour les traductions mais également pour d'autres travaux tels que la publication d'index de périodiques ou de catalogues collectifs. En effet, sans coordination, on arrive à une trop grande dispersion du travail scientifique ainsi que l'a fait remarquer Bradford.

M. Ernesto Manuel Zink, de la Bibliothèque de l'Instituto Agrônômico de Campinas (Brésil), souhaite que l'on organise des cours sur les références bibliographiques.

Mme Hebe Pestana de Campos Salles, de l'Instituto Oceanográfico de São Paulo, préconise la constitution de commissions latino américaines pour l'étude de ces problèmes et notamment la fondation d'un Institut Latino-Américain chargé de choisir et de publier les documents de valeur.

M. Adalberto Gorbitz, du Servicio de Intercambio Científico del Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas, soulève la question des droits de douane qui frappent les importations de papier en Amérique Latine; comme les productions nationales sont faibles et les achats à l'étranger coûteux, nous subissons des difficultés dans l'approvisionnement en papier. Parmi les autres entraves, les délais résultant des formalités pour le transfert des devises qui est non seulement lent et que l'on pourrait utiliser pour empêcher la parution de certaines publications. Il souhaite que la conférence fasse une recommandation afin de porter remède à cette situation.

M. Armando Sandoval, du Centro de Documentación Científica y Técnica de México, estime que les éditeurs devraient posséder un personnel spécialisé capable de choisir de bons ouvrages à publier. Ceci rehausserait le prestige des pays de l'Amérique Latine. La question du financement existe également; les éditeurs ne peuvent récupérer leurs fonds en faisant de l'édition scientifique. Nous constatons que les revues sont parfois l'oeuvre de 2 ou 3 personnes qui travaillent bénévolement, des irrégularités en résultent allant souvent jusqu'à l'arrêt de la publication.

M. Celestino Bonfanti, Comisión de Información y Documentación de la Facultad de Agronomía, du Venezuela, coordinateur des travaux, résume la première partie des débats de la manière suivante: Les problèmes sont de deux ordres:

1) de caractère technique (impression, diffusion, normalisation) et rédactionnel pour les bibliographies.

2) de caractère économique (prix de revient, droits de douane, pressions de caractère financier et matières premières).

Le Dr. Cesar Augusto Cabral, éditeur des Anales Argentinos de Medicina, décrit la situation de la presse périodique dans son pays. Les revues sont de caractère sporadique, leur contenu est souvent publicitaire et les retards de publication sont fréquents. La sélection des articles laisse à désirer. Les tirages sont si réduits qu'il est à peu près impossible d'organiser des services d'échanges.

M. Sandoval, Président, souligne l'importance de la pénurie des moyens financiers. Pour accroître la distribution aux institutions étrangères il faut disposer de fonds. Une méthode efficace de propagande serait la fourniture de numéros à un organisme de coordination de la distribution, ce qui est important c'est d'envoyer des numéros à des "points stratégiques" comme par exemple l'IBBD, les

centres de Montevideo, de Mexico, de Buenos Ayres, d'URSS et pour les revues médicales de la National Medical Library.

Mme Maria Luiz Di Vita, du Centro de Documentación, Técnica y Económico, de Montevideo, prend la parole pour déplorer le manque d'application de la loi du dépôt légal pour les livres et les périodiques et le fait que le centre de documentation est oublié lorsque les éditeurs remettent un exemplaire à la Bibliothèque Nationale le centre ne peut donc accomplir sa tâche normale de dépouillement.

M. Gorbitz insiste pour que sa recommandation relative aux cours pour les éditeurs soit présentée à la FID.

M. Carlos Penna, délégué de l'UNESCO, dit qu'une bonne organisation des bibliothèques est de nature à aider puissamment les progrès de la documentation. La situation est très bonne dans certains pays; par contre, elle est tragique dans d'autres. Il ne faut pas toujours disposer de beaucoup de fonds, au contraire avec peu d'argent on a fait de très bonnes choses comme par exemple la liste des travaux techniques de l'Amérique Centrale et des Caraïbes. On pourrait même développer ce premier travail, l'UNESCO elle-même a établi un répertoire de publications périodiques de l'Amérique Latine. A son avis, il faudrait publier régulièrement des bibliographies scientifiques et techniques pour l'Amérique Latine.

Mme Florence K. Nierman, de la Division of Science Development, Pan American Union, fait part des projets de son organisation. Une étude de la situation est faite en accord avec le Dr. Sandoval, on prépare une bibliographie des périodiques scientifiques en cours de publication.

Cette bibliographie décrira le contenu de périodiques.

M. Renato Brandão, du Brésil, lit son rapport (distribué aux congressistes).

M. Celestino Bonfanti, coordinateur des travaux, résume les débats et M. le Président Sandoval lève la séance.



COMPTE RENDU DE LA SÉANCE DU 29 JUILLET 1960, à 14 HEURES

TABLE RONDE: NORMALISATION DE LA DOCUMENTATION

M. Wegelius, Président de l'Organisation Internationale de Normalisation (ISO), préside et ouvre la séance par quelques explications sur la structure de l'ISO. Le travail est divisé entre une centaine de comités techniques, dont quelques uns s'occupent de questions qui intéressent les documentalistes et l'un des comités est même chargé de la documentation en général, c'est le comité ISO/TC 46. Citons encore le comité ISO/TC 37 (Terminologie), les comités de photographie et du papier. Les membres nationaux de l'ISO se réunissent régulièrement au cours de sessions plénières des comités techniques. Il y a quelques semaines, le comité 46 se réunissait à Londres et l'un des rapporteurs de cette session, M. Lorphèvre y assistait.

M. Lorphèvre, Secrétaire Général de l'Association Belge de Documentation, décrit le fonctionnement du comité ISO/TC 46. Le programme de travail comprend la rédaction de recommandations sur les références bibliographiques (1ère partie: éléments essentiels; 2ème partie: références complètes); les compte-rendus analytiques et résumés d'auteur; la présentation de l'ouvrage; les tables des matières, index et sommaires; la présentation des périodiques; la manchette bibliographique; l'abréviation des titres de périodiques; la translittération (caractères cyrilliques, grecs, hébreux, arabes, chinois, etc.) Il existe un sous-comité qui traite des problèmes de reproductions documentaires. Les principaux travaux achevés ou en cours d'étude sont: la terminologie de la reproduction documentaire; les dimensions des films; le taux de réduction des microcopies; les mires, micromires et le "caractère" ISO pour essai de lisibilité.

Au cours de la Conférence de Londres, une liaison a été souhaitée avec le comité chargé d'organiser la conférence sur les principes du catalogage.

Le rapporteur souhaite que les associations sud-américaines de normalisation forment des comités nationaux de normalisation

de la documentation. Il invite les bibliothécaires et documentalistes de ces pays à prêter leur concours pour la formation de ces groupes.

M. Théodore Oninga, de l'Instituto Tecnológico (Brésil), attire l'attention sur l'importance de la normalisation de la diffusion des connaissances humaines. Il regrette que, dans l'ouvrage de M. Schuchmann citant la liste des normes de documentation, les dix normes brésiliennes n'aient pas été mentionnées. Il fait siennes les propositions de la délégation chilienne (Planteamiento de la Delegacion de Chile - page 12-13) à savoir: a) la création d'un organisme latino-américain de normalisation; b) l'utilisation de l'espagnol et du portugais comme langues officielles de l'ISO. Le rapporteur complète les propositions chiliennes en y ajoutant celles-ci: a) les comités nationaux de normalisation latino-américains doivent s'affilier à l'ISO/TC 46; b) ces commissions doivent être formées de participants de tous les milieux intéressés: bibliothécaires, documentalistes, éditeurs, etc.; c) les centres de documentation prêteront leur concours pour la diffusion des normes nationales et des recommandations internationales; d) mention sera faite de l'existence des normes dans les cours de documentation.

Une demande est faite à l'ISO pour préparer l'unification mondiale des formules de demande de documents. "La normalisation de la documentation est un des chemins qui conduit à la perfection".

M. Wegelius, président, répond que l'ISO se montre favorable à un travail régional mais qu'elle insiste pour que les normes régionales s'inspirent des recommandations ISO.

M. J. Koblitz, Deutsche Akademie der Wissenschaften zu Berlin, Institut für Dokumentation, distingue trois zones d'intérêt pour la normalisation: 1) la présentation des revues, des fiches, etc.; 2) la présentation des livres; 3) la sélection. La première de ces formes est la plus importante. On peut également prévoir des recommandations pour la mise en ordre des documents; la CDU est une norme dans plusieurs pays. L'orateur souhaite une accélération des travaux de l'ISO. Ce qui importe c'est mener une campagne de propagande pour l'application des normes, en obtenant l'unification des formats des revues, la publication des références bibliographiques normalisées, l'insertion d'index en plusieurs langues, classés suivant la CDU. Un domaine où la normalisation peut faire sentir ses effets est celui des brevets d'invention pour lesquels les classifications ne sont pas unifiées et où les descriptions varient de pays à pays. Nous pouvons influencer les éditeurs

en réclamant, au nom des usagers, une normalisation plus poussée, de même exiger des fabricants de matériel de reproduction et de sélection des appareils qui correspondent aux prescriptions de l'ISO.

M. Schuchmann, Deutscher Normenausschuss (Allemagne), fait remarquer que, lorsqu'il a préparé le manuscrit de sa bibliographie, les normes brésiliennes n'étaient pas encore publiées. Il va de soi qu'elles seront signalées dans la seconde édition de son ouvrage.

M. Zeferino Ferreira Paulo, Centro de Documentação Científica (Portugal), coordinateur des débats, résume les interventions et donne lecture des projets de résolutions inspirés des propositions de M. Oniga.

M. Edson Nery da Fonseca remercie M. le président Wegelius d'avoir bien voulu conduire les débats de cette table ronde et rappelle, qu'en 1954, c'est grâce à une intervention de M. Zeferino Paulo que les travaux de normalisation ont été commencés au Brésil. Les résultats des 6 premières années de travail viennent d'être publiés sous le titre: Normalização da documentação no Brasil.

Mme Irene de Menezes Doris, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil, se déclare d'accord avec tout ce qui a été dit au cours de cette table ronde et notamment avec le souhait tendant à créer des commissions de normalisation dans les pays latino-américains. Par contre, elle ne peut appuyer la demande qui a été faite d'un comité latino-américain de normalisation.

M. le président remercie les orateurs et lève la séance.

The development of national and regional union catalogues

L. Brummel

It is my intention to speak to you about the problem of national and regional union catalogues in general. It goes without saying, however, that these general considerations are based on experience gained in this field in a number of European countries and in the United States of North America. I will therefore illustrate what I am about to say with examples taken from conditions existing in these countries. I know that already a national union catalogue exists in Brazil and that there are plans for setting up regional ones in the most important provincial towns. I have learnt from Miss Monteiro da Cunha's publication on union catalogues about what has been done in São Paulo in this respect. My knowledge of conditions in Brazil, however, is by no means complete and I must therefore apologize beforehand if, in my talk, I do not take this sufficiently into account.

In speaking on this topic in a general way, it is only natural that one has to base one's self on conditions in various countries, since, if it is possible to formulate any general rules at all, it depends to a very large extent on conditions in these countries whether these rules are being applied, and if so, how. In the first place, the size of a country naturally plays an important role. It goes without saying that in a small one, like the Netherlands, there should be only one national union catalogue, and that, in so far as there are other union catalogues, these should be specialized but not regional in character. It may be important in a large country to have a network of regional union catalogues, but only on condition that the library organisation within each region guarantees the existence and the proper functioning of a union catalogue.

From the foregoing it should be clear that the term "region" comprises a relatively small area within a given country. For it is also conceivable that a union catalogue includes the holdings of the libraries in a number of countries. And it is not even necessary to think here of a world enterprise such as at one time had been set up in Brussels. Such undertakings are the mis-shapen products of overstrung idealism coupled with faulty organisational insight, and they

are fated to suffer an early death. And even on a smaller scale, such enterprises like the Besterman project, which included a great many European nations, are unpractical and doomed to failure. They are too ambitious and too expensive, success depends on too many uncontrollable factors whereas - and this tendency must not be overlooked - development is undoubtedly going in a different direction. International organisation should rather be conceived as a network of union catalogues aiming at efficient co-operation and which must therefore have regular and rapid communications. To this end and on behalf of the Commission on Union Catalogues of the International Federation of Library Associations, Dr. Eugen Egger has compiled a manual on union catalogues which I hope will be published this year. The one existing example of an international regional union catalogue is the union catalogue for foreign publications decided upon by the Scandinavian countries but here we have an organization which requires, as its primary condition, the very close contact existing between these countries.

National catalogues therefore and regional ones within the limits of a given country. Let us consider which examples present themselves. Great Britain should be discussed first, because it was first to plan a system of regional catalogues co-operating with a national union catalogue. As you know, the organization in Great Britain consists of a number of Regional Catalogues mostly possessing union catalogues, copies of which are sent to the National Central Library. When in 1935 J.H.P. Pafford, then Assistant Librarian of the National Central Library, published his book "Library co-operation in Europe", he was convinced that the system developed in his country was excellent. This conviction was based not only on the assumption that centralisation, or centralisation combined with a national grouping of libraries was unpractical, but also because the British system had its own, positive, advantages. "Its positive advantages, in addition to those already given, are obvious and manifold. In such an organisation most of the librarians in each region are known personally to each other, which makes, on the whole, for the success of the work. Because of this personal knowledge it is probable that fewer lasting difficulties are likely to occur; for these are more often quickly and satisfactorily settled where they may easily be discussed in person. More important, perhaps, than this, most librarians will know something about many other libraries in the system, their nature and contents, the whereabouts of special collections, experts on special subjects and so on; and this information can fairly easily be collected at a centre. But the dominant advantage is

that of quick and easy communication between all concerned. There is the telephone for messages, personal visits may be made by librarians and readers, transport of books is quick, and although, unless the area is very small, it will probably not be found worthwhile normally to send books and messages otherwise than by post, yet there will be many occasions when these may be sent more advantageously by other means, books collected in person by the reader, or sent by foot messenger, cycle or motor van; and messages by the same means as well as by telephone: communications can often be made more quickly than, and at least as cheaply as, by post. In addition, cataloguers can visit libraries to compile union catalogues, frequent meetings of the committee are possible, and there is, in short, a possibility of easy contact between all concerned which must facilitate co-operation.*

As the keystone of a national system of regional catalogues Pafford then sees a national centre with a national union catalogue, where the regional bureaux send the application which they are unable to fill themselves, so that the work requested may be found in a library of another region. If the regional union catalogue should contain the titles of all libraries in its region, and the national union catalogue duplicates all the titles of all regional catalogues, one would have a perfectly balanced system.

In spite of all this, it has become apparent that this system was not as perfect as it had seemed at first. A regularly recurring difficulty was the financing of the regional organization for which money had to be found by local funds. Another great drawback is that in the regions public and county libraries form the majority to which are added a number of university libraries. The special libraries which have become of such importance during the last decennia are not represented here, nor are their needs met. Finally, a very serious disadvantage of the British organisation is the fact that the National Union Catalogue can only give information on the presence of a given publication in a particular region whereas the regional union catalogue itself alone can locate the library which has it. It goes without saying that the handling of enquiries is thus seriously hampered. The loss of time in inter-library loans so often complained of is due to other causes as well. The most important among them being the considerable arrears in national and regional catalogues partly due to the Second World War and partly to lack of funds. The National Union Catalogue is therefore far from complete so that the more recent publications must be searched by means of circulating lists which entails more delay. This has

* J.H.P. Pafford, Library co-operation in Europe. London, 1935, p.33-4.

led to various studies and reports among which Robert F. Vollans "Library co-operation in Great Britain" (1952) may be said to be the most important. This report in its turn has constituted the basis for the Recommendations on Library Co-operation published in 1954 on the ground of which it was decided to discontinue after the first of January 1958 the recording in the National Union Catalogue of entries for current British books. This catalogue would therefore in future only record the whereabouts of British books published before 1958 and books of foreign languages. It has been decided too to adopt an interregional coverage scheme whereby each Region will make itself responsible for complete coverage of British material in one of the main divisions of knowledge so that between them they will cover the whole field of knowledge as far as British books are concerned. As operation of the arrangement under which the National Central Library should cease to handle requests from the Regional Systems for British books printed on or after January 1, 1958 has been postponed for one year;- it was on January 1, 1959 that Regional Bureaux ceased to send requests to the National Central Library for British books recorded in the British National Bibliography from 1959 onwards.

It remains to be seen what the results of this new organisation will be. It is hoped at any rate to liquidate the arrears in the National Union Catalogue. How necessary that is appears from the information given in the report over the year ending on February 28, 1959, that the number of slips awaiting incorporation has increased to 516.000. It should be further noted that the National Central Library has installed a telex in order to speed up communication between the National Union Catalogue and the regional bureaux. I will come back later to the importance of this last point.

The organisation in France is of a much more recent date than the British one, but seems to have followed the example of the latter in many respects. In 1952 a beginning was made with the organisation of a national "Catalogue Collectif des Acquisitions Etrangères" which records foreign publications received by the libraries since January 1952. Regional union catalogues are attached to each of the 16 provincial university libraries as a centre and there is one national union catalogue where all the cards of the participating libraries in Paris and the provinces are filed. Another undertaking is the "Inventaire des périodiques étrangers reçus en France par les bibliothèques et les organismes de documentation" in the Bibliothèque Nationale. Furthermore there are lists in the various

"départements" recording current French and foreign periodicals. That the Inventaire includes only foreign periodicals is natural since of course all French periodicals are present in the Bibliothèque Nationale where the Inventaire is located. As you can see, the similarity with Great Britain is great, with this difference that we are here concerned with much smaller quantities so that arrears are less likely to occur.

An altogether different situation is to be found in Western Germany. In this country the Second World War had put an end to the great work of the Preussische Gesamtkatalog which was the first of its kind in Europe. It is most fortunate that the Sammelkatalog in Frankfurt am Main was preserved and that in spite of the losses suffered by participating libraries, its four million entries can still be used. In its new state this catalogue was brought to a close after the war and its work carried on by a Hessian union catalogue, one of those regional union catalogues which had to replace the former Gesamtkatalog in the German Federal Republic. This solution was chosen in post-war Germany because circumstances necessitated co-operation within limited areas. But it had also been realised that an undertaking such as the Gesamtkatalog consisting as it did not only of a finding-list but pursuing bibliographical ends as well, had been set up on far too large a scale and was bound to end in failure even without the event of the World War. With the same arguments as those used by Pafford, the establishment of regional union catalogues was advocated. There are at present seven in the Federal Republic, some already completed and in use while others are still being compiled. With the financial support of the Deutsche Forschungsgemeinschaft, union catalogues in Stuttgart, Munich, Göttingen and Hamburg will form one network with the union catalogues in Cologne, Frankfurt and West-Berlin, facilitating the location of requested publications and constituting an indispensable aid in interlibrary loan. Each catalogue will include between two and three million entries.

In spite of all the similarity between the examples cited above, there is in Western Germany also a great difference: there is no national union catalogue. It is clear that this gives rise to difficulties. Whereas in searching a German book its place of publication can guide its location, in the case of a non-German publication it is extremely difficult to decide to which regional union catalogue enquiries should be made, and a time-consuming search is quite probable. Here future experience will show whether the disadvantages

of this system weigh so heavily that a decision to undertake the great work of establishing a national union catalogue could be justified.

There remains the situation in the United States of America. As you know the National Union Catalog in Washington with its twelve million entries is the largest in the world. The catalogue was closed on January 1, 1956. As of that date all printed material is included in the currently-printed National Union Catalog which is consequently the extension of the Library of Congress Catalog-Books: Authors. About 400 libraries co-operate in it.

Furthermore, a number of regional union catalogues exist in the United States of America, among which the most important are those of Philadelphia, Denver, Seattle and Cleveland. The Philadelphia Bibliographical Center and Union Library Catalog is without a doubt the most important, not so much as regards its size as the efficiency of its administration and the frequency of the use made of it .

Philadelphia is exclusively a centre of information, contrary to the Bibliographical Center for Research, Rocky Mountains Region, Denver, which also functions as a loan centre. The Pacific Northwest Bibliographical Center in Seattle has this same task. The distribution of regional union catalogues in the United States of America is accidental in character since in effect they are the remnants of the many union catalogues founded during the period of economic depression in the thirties. It is therefore not possible to speak of a closed system, and one understands that currently opinions are voiced asking for the integration of regional union catalogues into the national one. It is however likely that more could be accomplished through a certain division of tasks. By limiting the scope of a union catalogue to a given region, inter-library loan can be facilitated. If a number of regional union catalogues would give up their function as depository catalogue of the Library of Congress (since the Library of Congress Catalog - Books: Authors is available in bookform) they would be in a position to concentrate on improving their own entries and on activities such as bibliographical information, co-ordination in acquisition and such like.

All this goes to show that in the various countries the problem: "National-regional" has widely differing aspects. In Great Britain it is desired to lighten the task of the national union catalogue by increasing that of the regional union catalogues. In Western

Germany only regional union catalogues exist and no national union catalogue is at present contemplated. In the United States of America it cannot be said that a well-organised system exists but at the same time there is a strong urge to centralize everything in Washington.

It seems to me, that even though it may not be possible to formulate general rules, much can be learnt from experiences gained in the above-mentioned countries. The establishment of a union catalogue is first and foremost a question of common sense and organisational insight. But so many union catalogues already exist in different countries, that it would be foolish not to profit by the experience of others when starting a new one.

As these experiences were gained, a certain theory was developed, which, though leaving room for individual initiative, cannot be ignored without impunity. The most recent example, which should serve as a warning, comes from Italy. There, a large scale punched card system was set up to establish the urgently needed national union catalogue. This enterprise, watched by experts with some suspicion, ended, as was to be feared, in failure. The expense as well as the number of workers needed were too high - and recourse has been taken to the old, well-tried methods, which, owing to the conditions of many library catalogues, are apt to cause plenty of difficulties as it is.

It cannot be repeated often enough that, before proceeding to the actual establishment of a union catalogue, considerable time should be given to its preparation, paying ample attention to all factors that might play an important rôle in the implementation of the project. The question that may come up could influence decisively all resolutions concerning the setting up and organisation of a union catalogue and for that reason the problem of regional or national catalogues, or regional and national catalogues as well.

One of the first questions that raise themselves is: how large is the geographical area which the union catalogue is to cover? In a large country it is more likely that regional union catalogues will be established than in a country whose territory is limited and where the means of communication are good and numerous. And yet it is not possible to reach a well-founded decision if one does not also examine what libraries are to be included in the union catalogue. Experience gained in Great Britain teaches us that an assembly of participating libraries in a regional union catalogue is too one-sided. This fact is detrimental to the use made of these catalogues. We are living in an age when the special library becomes increasingly

important and its inclusion in any union catalogue is essential. As industrialisation develops, it becomes more and more difficult to keep up with the steady progress in the fields of physics, chemistry and medicine. We see applications taking on an ever more specialised character. If the catalogues wish to keep this pace, they will have to ascertain the co-operation of as many special libraries as possible. And this is no less true for regional, than it is for national catalogues.

A second problem that must be considered of equal importance to both kinds of catalogues is the separate filing of anonymous publications, and in the first place where periodicals are concerned. This isn't really a problem any longer, since it is generally agreed that periodicals call for a separate catalogue. In recent years it has become general practice to file entries by first words or by the name of "corporate" authors, which was already done in the English-speaking countries, and which now has been adopted elsewhere as well. Since we are going to discuss in Paris next year the international unification of cataloguing rules, we must become conscious of the influence this will have on union catalogues. At the final meeting of the German Library Association in Trier last month, our colleague Dr. Cordes has pointed this out in a remarkable speech.

A separate catalogue for periodicals has another advantage. The applications for periodicals which documentalists send to the libraries are quite often very specialized, but these applications are not always as precise as they should be. This is in no way a reflection on documentalists themselves. It is due rather to the manner of quoting practiced by scientists. I, for one, know from experience that these applications often necessitate bibliographical research and it is for this reason that a union catalogue of periodicals needs to have as complete a collection of bibliographies as possible, in order to facilitate this research. A specialized staff is indeed essential for such a catalogue.

A third problem of a general nature is the state of the catalogues of libraries to be included. Uniformity of size and cataloguing is most important because in that way the micro-filming of the catalogues becomes possible, a method, eminently preferable to any other system of copying. If, however, the format (size, model) of the catalogues is unusual and the cataloguing system very different, incorporating the collection in a union catalogue becomes a question to be studied thoroughly both as regards the staff needed and the costs. An exceedingly important point, finally, is the problem of

the arrangement of entries. It is supposedly known that the system which owes its name to Prof. Ch.W.Berghoeffer, founder of the Frankfurt Sammelkatalog, has attracted much attention in post-war years and has been applied more or less thoroughly by various union catalogues. Applying this system, entries are filed according to surname, while first names or initials are ignored. The order within the same surname is then determined by the title which follows whereby not the first word but a subject catchword is chosen. In this manner, locating requested publications can be done more quickly. However, this system is so different from the methods commonly used in alphabetical catalogues that, before deciding to apply it, the ends for which the union catalogue is to be consulted, should be considered thoroughly.

And so, if, having taken the above into account, it is decided in a large country, to found a union catalogue, the question remains whether a national union catalogue complemented or not by regional catalogues in those regions where such catalogues are needed, is preferable to a closed system of regional catalogues, with or without a national union catalogue as co-ordinating centre. It goes without saying that it depends very greatly on the situation in a particular country, what choice will be made. In densely populated nations which possess a highly developed library system, such as Western Germany and Great Britain, it is natural to find a network of regional catalogues. In a very large territory such as the United States of America, there are but few regional catalogues, but they are in contact with the national catalogue to which they send copies of new entries regularly.

On the whole I am inclined to think that a national union catalogue cannot be missed, especially not when the number of regional union catalogues is limited, since a national catalogue can give information on the holdings of libraries which are not incorporated in a regional system. Another problem is, whether a national union catalogue must also incorporate copies of the complete collection of entries of the regional catalogues. This too, depends on various circumstances. If a national union catalogue is set up in or near a national library, which by law must include all that has been printed or published in a given country, it is scarcely necessary to repeat in a union catalogue what is recorded in the catalogue of the national library. The entries of a national union catalogue could then be limited to the national literary works of former centuries and foreign publications. This in fact, is the

situation we meet in several countries. Much depends here on the task allotted to the national union catalogue. It may be that this catalogue is no more than a "finding-list"; it may be that it assists in loans; or, finally, it may provide the basis for a national bibliography. It is clear that in the latter case the union catalogue must be as complete as possible, not only as regards the number of entries as their description. But it will then not be possible to apply the Berghoeffer system to the order of the material since according to it the works of one author often do not remain together. It is, however, necessary, not to ask too much of a union catalogue. Its task of regularly incorporating recent acquisitions of the participating libraries is often a tremendous one. Every union catalogue has to fight against the danger of arrears and can fulfill its task only partly if these are considerable and threaten to become permanent. And if a national union catalogue acts as intermediary for loans it has an additional task which recurs daily and may grow quickly. In a small country such as the Netherlands, the written applications to the national union catalogue amount to between 450 and 500 daily, a number 5 times as large as pre-war figures.

In a country where besides the national union catalogue, regional ones exist, it is well to leave extra tasks, such as co-ordinating acquisitions, acting as intermediary for exchange of publications, and such like, to the regional catalogues.

Personally I am sceptic as regards the possibility of a union catalogue playing an important part in this field and it is certain that here a national union catalogue will have to forgo such activities.

My scepticism concerning these possibilities of the regional union catalogues is founded on experience of union catalogues over a period of many years and it has taught me that the staff of a union catalogue and certainly of smaller regional ones, are generally insufficient to be able to deal with the daily work consisting of giving information, acting as intermediary for loans and, besides this, filing newly received entries. If the sending of material by participating libraries were effected automatically, the administration of a union catalogue would be rather easy, but it is exactly this administration and the correspondence involved which require so much time and attention. Apart from this one should in no way harbor any illusions as to the salutary influence of a union catalogue able to prevent the purchase of one and the same book by

several libraries, where one copy would have been sufficient. This could happen in the case of acquisitions by university libraries if the central university library exerts some influence in this respect. But we know how difficult co-operation between the central library and the institutes often is. Furthermore, where the purchase of a new book is concerned - and this case is the most common - the union catalogue will not even possess its title, and for this reason it is impossible to speak of any influence. And so, there where a union catalogue exists, it is also impossible, at least according to my own experience, to expect co-ordination in acquisition. At the most can such a catalogue sometimes effect that older holdings of one library are passed to another whereas in regard to acquisition of antiquarian publications consultation of the catalogue may be useful.

Nevertheless, after having thus spoken of my scepticism, I must ask your attention for a field where the union catalogue can certainly have a co-ordinating function in acquisition. I allude to the completion of the national periodical holdings effected by the union catalogue for periodicals. In the Netherlands, this catalogue has set itself the task of recording applications of every periodical not to be found in a library in that country. Thus a file of periodicals not on hand is being compiled, and its entries include besides the title also when and by whom it has been applied for, and which volume was requested. If the same periodical is asked for again, this is noted on the card along with the same details. In this manner can be established by a yearly check-up what periodicals have been applied for and how often, so that acquisition by one of the libraries may be justified. Decisions on this are reached after common consultation by the libraries. It is clear that we are here dealing with co-ordination of acquisition on a national level, and it is the national union catalogue of periodicals which must here be brought in.

After having thus considered several aspects of national and regional union catalogues, I must now speak of the inter-relationship and co-operation of these catalogues. A regional union catalogue is the centre for information on books and periodicals and their whereabouts, while it can also assist in loans: all this of course within the limits of the area covered by that particular catalogue. If the requested publication is not located, the national union catalogue is then consulted. The latter can either inform the regional union catalogue as to the whereabouts of this work or else

send the application directly to the library which possesses it. The last method is quicker and is applied in the Netherlands for that reason. It is of course of considerable importance that loans between libraries and union catalogues on the one hand and between union catalogues on the other should be quick and it goes without saying that the aid of technical assistance is sought to make this possible. Where postal travel is fast and good, as it is in my country, it will suffice: answer to an application can be had in a few days. But even in the Netherlands use is made of the telephone by Dutch union catalogues, and this will probably remain so. In order to speed up locating and obtaining periodicals, union catalogues for periodicals are often printed as "union-lists". But this is a very time-consuming and costly undertaking, and the disadvantage of such lists is, that they become soon obsolete, and must therefore be brought up to date regularly by supplementary lists. Of course other ways are being sought and a solution could be found in the mechanical multiplication of entries of a national union catalogue for periodicals and the depositing of copies at regional union catalogues or, if needs be, at large libraries. Multiplication can be brought about in different ways and technology is forever finding new methods for it. One process which is comparatively new and whose installation is not too costly, is the "tape-type-writer", of which seven makes exist. It is also possible to microfilm a catalogue and subsequently enlarge it to international format. In recent years the use of the telex for the speeding up of loans between libraries and union catalogues has been considered. The telex has this advantage over the telephone in that a printed text is received, while the telephone often necessitates the spelling of titles. On the other hand, the telex only pays off if used frequently, while of course the internal organisation of the libraries must be such as to make immediate dealing with applications received by telex possible. Though there are still many problems in this field awaiting their solution, the possibility must be taken into account that union catalogues are connected with each other by telex and this could involve a new development from an international point of view.

At the conference of the IFLA in Malmö this point will be raised in the meeting of the Committee on union catalogues and international loans. And so we see that we have finally come to international co-operation. As international loans become more frequent and the number of countries possessing union catalogues increase, the im-

portance of the national union catalogues on an international level also grows. It is for that reason that, as I mentioned in my speech earlier on, the Committee on Union Catalogues and International Loans had a manual edited for union catalogues and also a project meant to intensify co-operation between union catalogues and facilitating it by means of certain rules. Co-operation between regional and national catalogues is thus well on its way to develop into international co-operation for the benefit of the libraries and the scientific worker.



NOTÍCIA SOBRE A ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA BAHIA

F. Liberato de Matos Carvalho
Diretora da Escola e do Serviço
Central de Informações Biblio-
gráficas da mesma Universidade.

Neste país, hoje em pleno desenvolvimento, cada Estado, a par da grande extensão territorial, apresenta ao visitante suas características especiais. Assim, como um elegante cartão de visitas para quem deseja conhecer a beleza do Brasil, apresentamos o Estado da Guanabara. Para os que estão interessados em aquilatar o nosso progresso industrial, apresentamos orgulhosamente São Paulo. Para quem deseja medir a nossa fé no futuro, a nossa audácia, aí está Brasília e, finalmente, para quem deseja sentir este país, nossa brasilidade propriamente dita, ciosamente preservada nos nossos monumentos, costumes e tradições, apresentamos a Bahia, ou, melhor especificado, a cidade do Salvador, onde, como outros já disseram, não são nossas as palavras que se seguem, "na velha cidade colonial o tempo, a natureza e a história reuniram, caprichosamente, todas as condições necessárias a atrair os estudiosos das artes plásticas e, de modo geral, aquêles que procuram ambiência e sugestões para o desenvolvimento de suas inclinações culturais, o gosto pela pesquisa histórica ou científica, a motivação para novas criações e trabalhos. Cada recanto da 1.^a Capital do Brasil é um convite à meditação, uma impressão de beleza que se renova nas expressões de capacidade criadora dos que a visitam. Salvador está fadada a ser a grande metrópole da cultura nacional, atraindo intelectuais, artistas e cientistas de todos os continentes e de todo o país, que não a conhecerão apenas como turistas, mas nos auxiliarão a desenvolver estudos e pesquisas destinados a enriquecer o patrimônio cultural do Brasil....."

No campo da Biblioteconomia e da Documentação, foi a Universidade da Bahia a primeira a compreender a necessidade de incluir entre as suas instituições uma Escola destinada à formação de bibliote

cários e documentaristas e também a instalar, em setembro de 1953, o 1º Serviço Central de Informações Bibliográficas do país. Em 1955 diplomou a Escola a 1ª turma de Documetaristas, ou melhor, de Bibliote^cários - Documentaristas brasileiros, que vêm hoje prestando servi^ços altamente categorizados em bibliotecas especializadas da mesma Universidade e de instituições outras, honrando a Escola que os di^{pl}omou.

Os nossos cursos têm a duração de 4 anos e as matérias es^tão distribuídas em seis departamentos, dos quais 3 técnicos, ou sejam: Departamento de Biblioteconomia, Departamento de Documentação, Departamento de Administração Científica, e três de integração cultu^{ra}l, como os Departamentos de Línguas, de Literatura e de Psicologia. No 3º ano de estudos, o aluno pode optar pela especialização cujos assuntos estão contidos em 3 grupos, a saber: Grupo A: Literatura, Arte, Filosofia e Religião; Grupo B: Ciências Exatas, Naturais e Técⁿicas; Grupo C: Ciências Sociais. Do grupo escolhido deverão tomar conhecimento de toda a bibliografia e escolher a especialização prò^priamente dita, se fôr o caso, quando a Escola põe à sua disposição professôres de outras unidades universitárias especialistas no assun^to. Cogita a Escola iniciar, no 2º período escolar do corrente ano, em caráter experimental, um curso de Arquivologia para diplomados em Biblioteconomia e Documentação, que mais tarde se constituirá em um novo departamento da mesma Escola.

Dentro de 2 anos, se tanto, a Universidade da Bahia terá instalada em edifício próprio a sua Escola de Biblioteconomia e Documen^tação e o seu Serviço Central de Informações Bibliográficas num mes^mo prédio, quando então já não nos limitaremos a exigir 200 hs. de estágio obrigatório dos alunos para as práticas, mas tempo integral. O edifício em questão será erguido no nosso Parque Universitário, e dotado de todos os modernos requisitos, não só no que diz respeito às instalações, como ao equipamento de mecanização.

Não há dúvida que continuaremos, na Universidade da Bahia, a formar bibliotecários - documentaristas e mais tarde também arquiv^ologistas num grande empenho para que tais profissionais se consti^tuam numa profissão distinta, com formação realmente superior. Tais profissionais estarão em condições de realizar os trabalhos de pes^quiza bibliográfica, duplicação e transformação de documentos, arran^jo de publicações, e disporão de um corpo de consultores entre os professôres da Universidade, para as questões especialíssimas que a nenhum bibliotecário ou documentarista, mesmo especializado nos vá^rios ramos das ciências e das técnicas, como das artes, nem sempre é

dado penetrar. Não vemos a maneira de funcionar eficientemente um centro de documentação sem o seu corpo de consultores. Também não vemos a possibilidade dum cientista que se está dedicando inteiramente às experiências, perder tempo com as práticas rotineiras ou especiais, para as quais preparamos os bibliotecários - documentaristas. É muito diferente quando êstes levam todo o caminho "desbravado", pedindo apenas esclarecimentos para uma referência, uma correlação de assuntos e quejandos.

Dêsse modo, subscrevemos, nas conclusões da nossa cara colega Maria Luiza Monteiro da Cunha, da Universidade de São Paulo, a esperança da união da Biblioteconomia e Documentação para todo o Brasil, como já é fato consumado na Universidade da Bahia.



LA REPUBLICA ARGENTINA Y EL CAMPO DE LA DOCUMENTACION

Presupuestos básicos a cumplir

Edwin R. Harvey

I

Los problemas del registro, análisis y difusión del conocimiento especializado constituyen las tres grandes provincias que integran el vasto territorio de la Documentación, técnica y arte de nuestro siglo.

El desarrollo de las ciencias, la educación de masas y el aumento de los bienes económicos en todo el mundo, han determinado un renacimiento cultural que, a la par de evidentes progresos tales como el incremento de las investigaciones en equipo, el aumento de la población científica, la aplicación de nuevos medios de difusión del conocimiento y el perfeccionamiento de muchos otros, y la creación de innumerables organismos y centros de trabajo intelectual, han provocado o hecho recrudecer viejos y nuevos problemas como el de Babel, la diversidad idiomática y cultural de nuevo hoy, replanteada en un mundo sin distancias geográficas pero más universal y humano que nunca en el fecundo contacto de culturas muy distintas, y han complicado la tarea científica -aunque haciéndola más rica en contenido y resultados- con cuestiones de cooperación de trabajos, de coordinación de esfuerzos, que hoy forman parte del repertorio fundamental en la instrumentación científica y que día a día se tratan de resolver a través de las fronteras.

Las necesidades del trabajo intelectual en equipo, del control de datos e informaciones científicas y de selección de documentos, entre otras nuevas cuestiones, has replanteado problemas de método, de técnica y de investigación a la luz de las condiciones en que se desenvuelve actualmente la realidad intelectual en los campos de las ciencias tradicionales y de las modernas ramas científicas en desarrollo.

La técnica de la Documentación, de acuerdo con el concepto arri

ba expresado, en desarrollo y ejecución desde los tempranos y rigurosos trabajos de la Royal Society y Otlet - La Fontaine, encara en la actualidad la solución de dichos problemas en forma resuelta.

Para ello se ajusta a algunos principios básicos, a manera de presupuestos o normas que orientan su acción:

- a) determinación, en nivel nacional, regional ó internacional, conforme al respectivo grado de interés y necesidad, de una escala de exigencias básicas en determinados campos de actividad que origine un correlativo desarrollo en los planes de Documentación a ejecutar y poner en acción.
- b) acuerdo, para la realización común, de bases destinadas a la cooperación y coordinación de trabajo documentológico conforme a normas de interrelación.

Los grupos de trabajo que integren el o los centros de documentación destinados a la ejecución de cualquier proyecto en el campo de la Documentación, sea cual fuere el área geográfica ó cultural o los grupos de interés que abarque, deberán conformarse a la mejor forma de cumplimentar estos puntos básicos, a fin de lograr un resultado que, a la vez de técnicamente perfecto, sea útil y eficaz para el desarrollo de la ciencia, la cultura y la comunidad.

La República Argentina cuenta con varias zonas culturales donde se nuclean las actividades intelectuales de todo orden. Esquemáticamente, a grandes rasgos, podemos hablar de las regiones de Buenos Aires, Litoral, Nordeste, Córdoba, Mendoza (Cuyo), Tucumán y Patagonia.

El gran centro de irradiación del país, desde la colonia hasta nuestros días, está constituido en la Capital Federal, receptora de la cultura extraña y caja de resonancia de las inquietudes del interior de la República.

Los nucleos y las actividades intelectuales más caracterizados están distribuidos allí donde se hace sentir la influencia universitaria, habiendo significado estas altas Casas de estudio verdaderos focos de proyección cultural a través de su noble misión en Facultades, Institutos, centros de investigación y seminarios científicos, durante toda la trayectoria histórica nacional.

Hoy, en el tiempo presente que vive el país, sigue palpitando la vida intelectual y científica al ritmo del trabajo universitario, especialmente en el interior de la República donde es fecunda la acción privada y oficial hacia la creación de nuevas Universidades.

En este panorama las bibliotecas universitarias desempeñan el papel de centros de documentación, fundamentales para cada región cul

III

tural de influencia, por su acción, por los servicios que prestan, por el caudal de documentos que contienen y, especialmente, por el ejemplo que representa su actividad en pro de la creación de otros centros de documentación especializados en la misma región.

El desarrollo de las bibliotecas especializadas, en planos no universitarios y con excepción de la Capital Federal, está aún en desarrollo aunque el progreso en todas las actividades del país determina invariablemente la creación de un nuevo centro de documentación o una biblioteca especializada allí donde es necesario, gracias a la paulatina formación de una conciencia clara de la importancia de la Documentación en todas las actividades de nuestros tiempos.

Se nota una creciente preocupación en las actividades privadas de todo orden especialmente en grandes industrias, por poseer servicios de documentación que le permitan acceso a la información precisa y actual.

Las estadísticas son incompletas, pero cabe esperar mucho de la renovación producida en los últimos años, agigantada cada día gracias a la iniciativa privada.

La actividad oficial de apoyo, a través de las grandes bibliotecas gubernamentales y la Nacional, requiere una reforma completa que adecúe sus servicios a las necesidades actuales y futuras.

Especialmente en el orden administrativo oficial se advierte la carencia de coordinación en la información y documentación suministradas y en su falta de actualización, tan necesaria en el Estado moderno. De allí que se realicen esfuerzos por practicar las medidas que permitan una eficiente racionalización de los servicios de documentación ya existentes.

Es importante advertir que el país cuenta con material y documentación de gran valor, que requieren una organización y coordinación urgentes para su puesta en circulación y consulta.

Por otra parte, no solamente se dispone potencialmente de documentos depositados desde muchos años atrás, sino que están representadas las principales culturas del mundo, gracias a la influencia del movimiento inmigratorio que de todas las latitudes fluyó por la República después de la pacificación nacional en 1860, hace un siglo, y a la obra sembrada por la generación del 80 y las que le sucedieron.

Actualmente es incesante la producción bibliográfica extranjera que ingresa a las bibliotecas y centros de documentación argentinos, y el inglés, francés e italiano constituyen idiomas accesibles a gran parte de la población estudiosa e investigadora.

IV

El castellano, savia y verbo nacional, aumenta permanentemente su esfera de influencia cultural con el fruto de la producción bibliográfica argentina, creciente en todas las ciencias y actividades intelectuales.

El número de publicaciones periódicas, símbolo de la urgencia de nuestra época, va en aumento especialmente en el campo de las ciencias sociales y aplicadas. La cantidad de publicaciones extranjeras que se reciben es mayor gracias al interés y valor que se le reconocen, e importantes planes de coordinación y control de su contenido, en escala nacional, ya se están ejecutando por el Consejo Superior de Investigaciones Científicas y Técnicas.

Las traducciones requieren una vigorosa acción de apoyo mediante la creación de centros traductores que logren la generalización y acceso rápido a los idiomas tradicionalmente conocidos en el país, el acercamiento a los idiomas orientales y el conocimiento del ruso y otras lenguas extrañas.

De tal manera, como el crisol de razas del siglo pasado, se realizará la fusión de las culturas extranjeras, a través de sus exponentes más representativos y selectos, en la armonía y vertiente de nuestro Castellano, idioma americano y argentino.

El movimiento editorial y librero, representado por más de trescientas firmas distribuidas en todo el país, puede canalizar con recursos materiales una parte del movimiento de traducción e importación de la documentación extranjera requeridas por la cultura y las actividades nacionales.

Finalmente, en cuanto a la calidad humana de nuestro ser, cabe destacar que la población universitaria crece continuamente, dando lugar a la creación de nuevas universidades privadas y oficiales, como ya hemos dicho. La población escolar recibe idéntica transformación hasta el grado de sufrir la falta de docentes en un país como la Argentina, tradicional tierra de maestros.

El analfabetismo está reducido a porcentajes cada vez más bajos en todas las regiones del país. El total de alumnos inscriptos en la enseñanza preescolar, primaria, secundaria, técnica y universitaria fué de 3.860.758 alumnos en el año 1958, lo que representa un diecinueve por ciento aproximado de la población total. Por su parte el personal docente en actividad a la misma fecha fué de 209.018 personas.

La Documentación, como técnica del trabajo intelectual y científico, debe coadyuvar con sus medios más perfeccionados en esta escala del quehacer argentino, del que hemos reflejado algunos de sus grandes aspectos.

Escala nacional de necesidades documentológicas. La exigencia de un trabajo racional y eficaz, que no solamente satisfaga los problemas actuales en materia de documentación, sino también los de un futuro siempre cercano, especialmente por tratarse de la República Argentina, país potencial en pleno desarrollo, hacen del presente una de las más importantes cuestiones a tratar.

En efecto, es menester llegar a una conclusión y a una orientación respecto a las necesidades reales, para aprovechar el esfuerzo común y crear nuevos grupos de trabajo en aquellos campos donde no existieren, conformando nuestros futuros centros de documentación.

a) La estructura del Estado contemporáneo, asentada en una base administrativa y en servicios públicos fundamentales, ha planteado problemas de organización y planificación que antes -cincuenta años atrás-, no se daban.

La información y el dato técnicos, suministrados rápida y exactamente, constituyen una urgente necesidad no solamente en la investigación pura sino también en su aplicación dentro del campo de los servicios públicos. La carencia de un centro de documentación que suministre el material óptimo, puede originar una solución oficial sobre bases falsas ó anticuadas acarreando ilimitadas consecuencias sobre la población.

En la Argentina se va comprendiendo esta verdad. Naturalmente que los problemas subsistirán siempre en esta esfera, puesto que las necesidades del servicio público son incesantemente alteradas por la cambiante circunstancia del país, requiriéndose así servicios de documentación de renovación permanente.

El Poder legislativo cuenta con el centro de documentación -11a mémosle así- más importante en materia jurídica, organizado desde hace muchos lustros. La Biblioteca del Congreso, con sede en Buenos Aires, cuenta con material recibido de todas partes del mundo, la propia producción legislativa, las obras nacionales y servicios de referencia legal especializados.

El Poder Judicial, basado en la tradición del Derecho Romano, cuenta con repertorios jurisprudenciales de actualización permanente, obra especialmente de la actividad editorial privada, que en materia de documentación jurídica ha alcanzado un excelente grado de desarrollo.

El Poder Administrador acusa en su actividad las necesidades de un buen servicio de documentación. Los grandes Ministerios cuentan con servicios técnicos que no alcanzan a satisfacer las exigencias del servicio público. Algunas entidades descentralizadas van mejo—

rando paulatinamente, pero no se ha llegado al punto, en el panorama general, que requiere una documentación coordinada y en armonía de esfuerzos.

Es menester la creación o adecuación de los centros oficiales existentes, a fin de que desempeñen y presten los servicios y funciones que desarrollan, por ejemplo, el Government Printing Office y la Library of Congress de los Estados Unidos de América.

b) En el país se cuenta con el mejor arsenal para el progreso de la documentación en el seno de la Universidad y de los centros de investigación altamente especializados. En ellos se dispone de recursos fundamentales y su alto grado académico es suficiente atractivo para documentalistas de nivel que allí podrán desenvolverse en cada especialidad.

La obra será efectiva, útil y eficaz, cuando la area de dichos especialistas cuente con el respaldo de una opinión que valore en toda su dimensión la trascendencia de su misión, y le acuerde los medios que permitan una serena e imparcial, a la vez que digna y jerarquizada, labor de investigación.

c) La alta investigación ha recibido la ayuda gubernamental con la creación de varios Consejos de Investigación, científica y aplicada, que están desarrollando una labor especializada. A breve plazo requerirán la ayuda de buenos servicios y centros de documentación, no ya con carácter simplemente bibliográfico, sino aprovechando los recursos que el moderno concepto de "documento" permite concebir.

Además, es de desear que en el futuro adquieran suficiente autarquía e independencia de acción, como para atraer a buenos documentalistas, siempre ansiosos de crear en un clima de libre iniciativa y amplia posibilidad.

d) El progreso industrial alcanzado por la República y las inmejorables perspectivas que le deparan excelentes condiciones naturales, junto al afán de trabajo de sus hijos, han repercutido en los trabajos de investigación, aplicables a la empresa industrial, donde se han comenzado a preparar algunos servicios de control de publicaciones extranjeras, especializadas en ciencias aplicadas. Futuros centros de documentación podrán crearse, especialmente por los recursos materiales de que se puede disponer para obtener material de valiosa documentación y contratar expertos.

e) Lo más importante, talvés, consiste en la futura preparación universitaria de buenos documentalistas en cada especialidad, sobre la base de una enseñanza complementaria en materias pre-documen-

talistas (bibliotecología, bibliografía, traducción) y documentalistas, que armonize con la carrera universitaria elegida en la respectiva Facultad.

De tal manera, el centro de documentación del futuro podrá constituirse en toda la amplitud de sus servicios, contando el documentalista universitario con el auxilio de los grupos de bibliógrafos, bibliotecarios, traductores e investigadores, que actualmente ya existen.

Cooperación y coordinación de trabajo documentológico. La técnica de interrelación, necesaria para una eficiente tarea de documentación, es un factor de importancia en países como la República Argentina, donde el desarrollo de nuevas zonas económicas, con la consiguiente concentración de población, origina permanentemente la creación de centros de cultura y focos de irradiación intelectual.

El mejor aprovechamiento de todos los esfuerzos, hace necesario un plan de coordinación, indispensable para no multiplicar tareas en un mismo campo ó desarrollar labores paralelas hacia un mismo fin, para utilizar mejor los esfuerzos individuales y en equipo, bajo el signo de la cooperación y la libre iniciativa.

Las grandes distancias que separan entre sí a las distintas regiones de la Nación, ya no significan obstáculos a la cooperación, sino más bien constiuyen un acicate para el mutuo contacto y comunicación.

Pero justamente por esta necesidad de acercarse recíprocamente, esmenester llegar a acuerdos respecto a algunas normas generales de estilo y trabajo, que al uniformar el fruto de cada tarea individual en un lenguaje de interrelación conocido por todos los interesados, permitan la circulación perfecta de la documentación aprovechable.

Reglas nacionales de presentación de vocabularios, de abreviación de títulos de periódicos, de citas y referencias bibliográficas, de preparación de índices, soluciones a problemas de léxicos, de terminología, de análisis, constituyen ejemplos de lo que hay que realizar.

En una palabra, poner en vigencia en el país los principios de la Normalización, mediante la fijación de normas nacionales, sobre la base de nuestra realidad y la experiencia y colaboración de la International Standard Organisation y la Federación Internacional de Documentación, dentro de los campos de la transliteración, las técnicas bibliográficas y la reproducción de documentos.

Además, será menester adecuar a las necesidades argentinas, sin

VIII

desnaturalizar su sentido internacional, los grandes códigos de catalogación y clasificación, de encabezamientos de materia, etcétera.

La efectiva participación argentina en los comités de trabajo que integran la organización de la Federación Internacional de Documentación, significará un gran aporte al progreso de la Documentación en el país, gracias al contacto de nuestros documentalistas, en nivel internacional, con expertos de todo el mundo. Es de esperar, por ello, que se concrete en forma amplia la colaboración nacional al esfuerzo internacional de la FID, haciendo realidad esta acariciada iniciativa.

LISTA PROVISÓRIA DOS PARTICIPANTES À 26ª CONFERÊNCIA
GERAL DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO

KING, Alexander

Presidente

BRUGGHEN, W. van der

Secretário Administrativo

ALEMANHA

ARNTZ, H.

Bad Honnef

D. KOBLITZ, J.

Deutsche Akademie der Wissen-
schaften zu Berlin, Institut
für Dokumentation

D. SCHUCHMANN, M.

Deutscher Normenausschuss

Vp SCHÜRMEYER, W.

Düsseldorf

ARGENTINA

BASSETS, Abílio

Instituto del Cemento Portland
Argentino

BASSETS, Berta

CABRAL, César Augusto

Anales Argentinos de Medicina

GARCIA, German

Facultad de Ciencias Exactas

GIAMBIAGGI, Juan José

Consejo Nacional de Investiga-
ciones Científicas y Técnicas

GIETZ, Ricardo

Consejo Nacional de Investiga-
ciones Científicas y Técnicas

HARVEY, Edwin R.

HERNANDEZ, Horacio H.

Facultad de Ciencias Médicas

LAREDO, Iris Mabel

Facultad de Ciencias Económi-
cas

LINARES, Emma

Comisión Nacional de Energía
Atómica

LUVECCE MASSERA, Galo

Instituto de Intercambio Cultu-
ral Argentino Norte-Americano

ORTIZ, Eduardo L.

Facultad de Ciencias Exactas

TROISMONTS, Alicia Peyceré de
Couture de

Universidad de Córdoba

TROISMONTS, Roberto Couture de	Biblioteca Mayor - Universidad Nacional de Córdoba
WEINBERG, G.	Comisión Nacional Argentina - Unesco

BÉLGICA

D. LORPHÈVRE, G.	Association Belge de Documentation
------------------	------------------------------------

CHILE

BARROSO, Elena Watt de	Escuela de Biblioteconomía de la Universidad de Chile
BENSON, Maria de	Comisión Económica para la América Latina
MUÑOZ PIZARRO, Carlos	Universidad de Chile
PIMSTEIN L., Abraham	Biblioteca Central del Servicio Nacional de Salud
VILLALON GALDAMES, Alberto	Escuela de Ciencias Bibliotecarias - Universidad de Chile

CHINA

TU, Benjamin B.	Embaixada da China
-----------------	--------------------

COLÔMBIA

ANDRADE, Ignacio Ospina	Embaixada da Colômbia
-------------------------	-----------------------

COSTA RICA

GORBITZ, Adalberto	Servicio de Intercambio Científico del Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas
--------------------	---

EQUADOR

PESANTES, Armando	Encarregado de Negocios da Embaixada do Equador
VIENTIMILLA, Harnan	Segundo Secretário da Embaixada do Equador

ESTADOS UNIDOS

ADAMS, Scott	Foreign Science Information Material, The National Science Foundation
ADKINSON, Burton W.	Office of Science Information Services The National Science Foundation

LISTA PROVISÓRIA DOS PARTICIPANTES À 26ª CONFERÊNCIA
GERAL DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO

KING, Alexander	Presidente
BRUGGHEN, W. van der	Secretário Administrativo

ALEMANHA

ARNTZ, H.	Bad Honnef
D. KOBLITZ, J.	Deutsche Akademie der Wissen- schaften zu Berlin, Institut für Dokumentation
D. SCHUCHMANN, M.	Deutscher Normenausschuss
Vp SCHÜRMEYER, W.	Düsseldorf

ARGENTINA

BASSETS, Abílio	Instituto del Cemento Portland Argentino
BASSETS, Berta	
CABRAL, César Augusto	Anales Argentinos de Medicina
GARCIA, German	Facultad de Ciencias Exactas
GIAMBIAGGI, Juan José	Consejo Nacional de Investiga- ciones Científicas y Técnicas
GIETZ, Ricardo	Consejo Nacional de Investiga- ciones Científicas y Técnicas
HARVEY, Edwin R.	
HERNANDEZ, Horacio H.	Facultad de Ciencias Médicas
LAREDO, Iris Mabel	Facultad de Ciencias Económi- cas
LINARES, Emma	Comisión Nacional de Energía Atómica
LUVECCE MASSERA, Galo	Instituto de Intercambio Cultu- ral Argentino Norte-Americano
ORTIZ, Eduardo L.	Facultad de Ciencias Exactas
TROISMONTS, Alicia Peyceré de Couture de	Universidad de Córdoba

TROISMONTS, Roberto Couture de	Biblioteca Mayor - Universidad Nacional de Córdoba
WEINBERG, G.	Comisión Nacional Argentina - Unesco

BÉLGICA

D. LORPHEVRE, G.	Association Belge de Documentation
------------------	------------------------------------

CANADÁ

FOLEY, David	University of Toronto
--------------	-----------------------

CHILE

BARROSO, Elena Watt de	Escuela de Biblioteconomía de la Universidad de Chile
BENSON, Maria de	Comisión Económica para la América Latina
MUÑOZ PIZARRO, Carlos	Universidad de Chile
PIMSTEIN L., Abraham	Biblioteca Central del Servicio Nacional de Salud
VILLALON GALDAMES, Alberto	Escuela de Ciencias Bibliotecarias - Universidad de Chile

CHINA

TU, Benjamin B.	Embaixada da China
-----------------	--------------------

COLÔMBIA

ANDRADE, Ignacio Ospina	Embaixada da Colômbia
-------------------------	-----------------------

COSTA RICA

GORBITZ, Adalberto	Servicio de Intercambio Científico del Instituto Interamericano de Ciencias Agrícolas
--------------------	---

EQUADOR

PESANTES, Armando	Encarregado de Negocios da Embaixada do Equador
VIENTIMILLA, Harnan	Segundo Secretário da Embaixada do Equador

ESTADOS UNIDOS

ADAMS, Scott	Foreign Science Information Material, The National Science Foundation
ADKINSON, Burton W.	Office of Science Information Services The National Science Foundation

D. CLAPP, Verner W.	Council on Library Resources
DANIELS, Marieta	Pan American Union
GULL, Cloyd Dake	General Electric Co.
D. HEUMANN, Karl F.	Office of Documentation National Academy of Sciences
KENT, Allen	Center for Documentation and Communication Research Western Reserve University
KOHNKE, Helmut	Purdue University
LOWRY, W. Kenneth	Bell Telephone Laboratories
LUHN, H. P.	International Business Machines Corporation (IBM)
LUHN, Mrs. H. P.	
MOOERS, Calvin N.	Zator Company
NEWMAN, Simon M.	Research & Development - Patent office-U.S. Department of Commerce
NIERMAN, Florence K.	Division of Science Development Pan American Union
PORTER, J. Roger	Bacteriology Department State University of Iowa
SEVERANCE, Robert	Air University Library

FINLÂNDIA

D. WARTIOVAARA, E.	The State Institute for Technical Research
WARTIOVAARA, L.	
D. WEGELIUS, E.	The State Institute for Technical Research

FRANÇA

D. BOUTRY, G. A.	Comité d'Études Documentation Scientifique
CROS, B.	Administration Générale du Ministère de l'Éducation Nationale
GROLIER, E. de	Centre Français d'Échanges et de Documentation Technique
HAEFFELIN, F.	Union Française des Organismes de Documentation (UFOD)
D. LACLÉMANDIÈRE, J. de	Union Française des Organismes de Documentation (UFOD)

Vp POINDRON, P.

Direction des Bibliothèques de
France, Ministère de l'Educa-
tion Nationale

GRÃ BRETANHA

BLOUNT, B. K.

Department of Scientific and
Industrial Research

CHAPLIN, Hugh

British Museum

D. GRANEK, Jacob Jack

Queen's University of Belfast

VICKERY, Brian C.

Akers Research Laboratories, Im-
perial Chemical Industries

HOLANDA

D. BRUMMEL, L.

Royal Department of Scientific
and Industrial Research

D. WESSELING, J. C. G.

Ministère des Affaires Etran-
gères

HUNGRIA

D. JÁNSZKY, L.

Országos Muszaki Könyvtár

ÍNDIA

D. Vp RANGANATHAN, S. R.

Bangalore

ITÁLIA

D. BALBIS, Bruno

Centro Nazionale di Documenta-
zione Scientifica al Consiglio
Nazionale delle Ricerche

D. FERRARI-TONIOLO, A.

Fondazione U. Bordini

JAPÃO

NAKAYA, Yasukichi

Agency of Science & Technology

D. Vp OOTUKA, H.

Institute for Optical Researches,
Tokyo University of Education

D. YOSIOKA, S.

Japan Information Center of
Science & Technology

5.

MÉXICO

OJEDA DE MENADO, Alicia Perales	Colegio de Biblioteconomía y Archivología
SANDOVAL, Armando M.	Centro de Documentación Científica y Técnica de México
SANDOVAL VALLARTA, Manoel	Instituto Nacional de Investigaciones Científicas

POLÓNIA

D. Vp MAJEWSKI, Z.	Centralny Instytut Dokumentacji - Naukowo - Technicznej
--------------------	---

PORTUGAL

D. PAULO, Zeferino Ferreira	Centro de Documentação Científica Instituto de Alta Cultura
TAVARES, J. F. Cansado	Núcleo de Documentação Técnica

REPÚBLICA ÁRABE UNIDA

LIAN, George	Secretário Cultural da Embaixada da República Árabe Unida
--------------	---

TCHECOSLOVÁQUIA

D. HAVLICEK, K.	Institut de l'Information Technique et Economique
-----------------	---

URUGUAI

BAPTISTA PAIVA, Juan	Union Panamericana de Asociaciones de Ingenieros (UPADI)
DI VITA, Maria Luisa	Centro de Documentación Científica, Técnica y Económica
ESTABLIER, A.	Centro de Cooperación Científica para América Latina
MUSSO, Luis Alberto	Agrupación Bibliotecológica del Uruguay
ORTIZ, Rachel	Asociación de Bibliotecarios
TAJES	Asociación de Bibliotecarios

VENEZUELA

BONFANTI, Celestino	Comisión de Información y Documentación de la Facultad de Agronomía
MARQUEZ W., Aida	Curso Bibliotecarias de Historias Médicas
RUIZ-LARRÉ, Alcira	Biblioteca de la Universidad Central
YEPEZ, Fernandez	Facultad de Agronomía

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ATÔMICA

KRECHL, F.	Viena
SCHLUETER, R.	Viena

UNESCO

PENNA, Carlos Victor	Havana
----------------------	--------

D. = Delegado Oficial
Vp = Vice-presidente

Participantes inscritos no dia 25.7.60

ESTADOS UNIDOS

CLYBURN, Lloyd E.

URUGUAI

ASENJO, Haydée	Biblioteca de la Facultad de Medicina
BOLLINI FOLCHI, Hebe	Facultad de Medicina
GOUGEON, Emilio Ernesto	
TORRES BRUNO, Ofelia	Facultad de Medicina



CATÁLOGO COLETIVO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Universidade do Recife
Faculdade de Ciências
Econômicas
Projeto 2/IPEPS/60

INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais da Universidade do Recife é uma instituição de caráter regional, cuja área de trabalho é o Nordeste do Brasil; sua atuação se desenvolve no domínio do ensino, da pesquisa e da cultura; seu labor se exerce, particularmente, no nível interfaculdade, através da coordenação da atividade das diversas unidades universitárias, no campo das ciências sociais; sua perspectiva: o desenvolvimento econômico e social da região, a ser atingido com a participação efetiva da Universidade.

O projeto do "Catálogo Coletivo de Ciências Sociais", que o IPEPS organiza, constitui peça básica de seu Plano Trienal de Trabalho. Insere-se numa política mais ampla de constituição de um autêntico Centro de Documentação e Informação, especializado em Ciências Sociais, a ser criado pelo IPEPS, no Recife. O Catálogo possibilitará a futura planificação das aquisições, neste setor. Será um instrumento, graças à repartição dos gastos, da localização, no Recife, de um vasto material bibliográfico pertinente às Ciências Sociais.

O Recife, metrópole regional, com a SUDENE, várias Universidades e múltiplos órgãos de pesquisa e planejamento, apóia e exige o cometimento. Os seus bibliotecários e futuros documentalistas, marcados pela presença e pelo exemplo de um Edson Nery da Fonseca, asseguram o êxito da arrojada empresa.

A mortalidade que tem destruído, após vários anos de existência, Catálogos Coletivos sem conta, constitui séria advertência. Mas é também estímulo, se nos concita a somar esforços, e fazer o

possível e o impossível, pelo sucesso do empreendimento.

É com este espírito que o projeto do "Catálogo Coletivo de Ciências Sociais", que nos é tão caro, é encaminhado à 26ª Conferência Geral da Federação Internacional de Documentação.

Para que possa converter-se, em uma área sequiosa de desenvolvimento, num lúcido organismo de planificação, no âmbito dos serviços bibliográficos.

Recife, 20 de julho de 1960

Germano Coelho
DIRETOR DO IPEPS

P r o j e t o

1. OBJETIVOS

- 1.1 - Levantar o acervo de Ciências Sociais existente nas diversas bibliotecas públicas e privadas do Recife.
- 1.2 - Instituir práticas que facilitem, através do empréstimo entre bibliotecas, a consulta de obras de Ciências Sociais das diversas bibliotecas públicas e privadas do Recife.
- 1.3 - Instaurar, no âmbito municipal, uma política de coordenação das novas aquisições em Ciências Sociais.
- 1.4 - Estudar as possibilidades de compra coletiva do material bibliográfico de Ciências Sociais.
- 1.5 - Planejar a localização, no Recife, de uma completa e selecionada e atualizada biblioteca de Ciências Sociais.
- 1.6 - Elaborar, publicar e difundir um Catálogo Coletivo de Ciências Sociais abrangendo toda a cidade do Recife.
- 1.7 - Assegurar a atualização permanente do Catálogo Coletivo de Ciências Sociais.

2. CARACTERÍSTICAS DO CATÁLOGO

- 2.1 - COLETIVO: registra, numa única ordem de sucessão, o acervo de várias bibliotecas, incluindo todo o material bibliográfico (livros, periódicos, microfilmes, etc), acompanhado de entradas analíticas, quando necessárias.
- 2.2 - LOCAL: reúne o material bibliográfico existente numa mesma comunidade.
- 2.3 - ESPECIALIZADO: inclui o material bibliográfico especializado em Ciências Sociais.
- 2.4 - SISTEMÁTICO: referências bibliográficas classificadas de acordo com a Classificação Decimal Universal, acompanhadas dos respectivos índices (por autores e por assuntos).

3. REUNIÃO E PREPARAÇÃO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

- 3.1 - As referências bibliográficas serão reunidas sistematicamente no Catálogo Coletivo do IPEPS.
- 3.2 - As referências bibliográficas serão datilografadas com cópias, em fichas de tamanho 12,5 X 7,5.
- 3.3 - Dados catalográficos de acordo com as Normas para Catalogação de Impressos da B.A.V., com as simplificações adotadas na Universidade do Recife.

- 3.4 - O original das fichas datilografadas será ordenado sistematicamente, de acordo com a C.D.U.
- 3.5 - A cópia será utilizada para índice alfabético de autores.

4. DIFUSÃO

- 4.1 - Fichas impressas em cartolina branca, no formato internacional 12,5 x 7,5.
- 4.2 - As fichas serão vendidas aos centros de pesquisas, bibliotecas, entidades públicas e privadas, e aos particulares interessados no assunto, em coleções completas, mediante assinatura anual, que dará direito à atualização do Catálogo.
- 4.3 - A assinatura anual corresponderá a duas coleções de fichas para ordenação sistemática e por autores.
- 4.4 - O Catálogo Coletivo será vendido por preço suficiente apenas para cobrir as despesas de impressão, difusão e atualização.
- 4.5 - Eventualmente o IPEPS poderá utilizar as fichas para intercâmbio.

5. ETAPAS DA ELABORAÇÃO

- 5.1 - O Catálogo Coletivo de Ciências Sociais do IPEPS será elaborado em etapas.
- 5.2 - Primeira etapa: Levantamento de todo material bibliográfico referente à Economia (livros, periódicos, microfilmes, etc).
- 5.3 - Segunda etapa: Catálogo analítico dos periódicos de Economia mais recentes.
- 5.4 - Terceira etapa: Catálogo analítico dos livros de Economia mais recentes adquiridos pelas bibliotecas integrantes do Catálogo Coletivo de Economia.
- 5.5 - Quarta etapa: Levantamento de todo o material bibliográfico concernente as demais Ciências Sociais.
- 5.6 - Quinta etapa: Catálogo analítico dos periódicos das outras Ciências Sociais.
- 5.7 - Sexta etapa: Catálogo analítico dos livros das demais Ciências Sociais recentemente adquiridos pelas bibliotecas integrantes do Catálogo Coletivo de Ciências Sociais.

6. AMPLITUDE DO CATÁLOGO COLETIVO DE ECONOMIA

- 6.1 - O Catálogo Coletivo de Economia incluirá, além do material bibliográfico referente à Ciência Econômica geral e especial,

o concernente às diversas disciplinas complementares da Economia: Geografia Econômica, História Econômica, Política Econômica, Sociologia Econômica, Psicologia Econômica, Antropologia Econômica, Matemática Econômica, Estatística Econômica, etc.

6.2 - O Catálogo Coletivo de Economia integrará o material bibliográfico de todas as bibliotecas públicas ou privadas do Recife que do mesmo queiram participar.

6.3 - Integrarão o Catálogo Coletivo de Economia, entre outras instituições, as seguintes:

- 1) - Faculdade de Ciências Econômicas da U.R.
- 2) - Faculdade de Direito da U.R.
- 3) - Faculdade de Filosofia de Pernambuco da U.R.
- 4) - Faculdade de Arquitetura da U.R.
- 5) - Faculdade de Filosofia do Recife da U.R.
- 6) - Escola de Engenharia da U.R.
- 7) - Escola Superior de Química da U.R.
- 8) - Instituto de Geologia da U.R.
- 9) - Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais
- 10) - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)
- 11) - Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (CODEPE)
- 12) - Biblioteca Pública do Estado
- 13) - Biblioteca Central da Universidade Católica de Pernambuco
- 14) - Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco
- 15) - Serviço Social Rural
- 16) - Centro de Indústrias do Estado de Pernambuco
- 17) - Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE)

7. GRUPO DE TRABALHO - CATÁLOGO COLETIVO DE ECONOMIA

7.1 - O Catálogo Coletivo de Economia (1ª etapa do Projeto) será elaborado por um Grupo de Trabalho formado por bibliotecários, documentalistas e economistas, e constituído através de convênio entre as diversas instituições interessadas.

7.2 - A coordenação dos trabalhos será confiada ao Prof. Germano Coelho, Diretor do IPEPS e ao Dr. Edmo de Abreu Mendes, pesquisador do instituto.

- 7.3 - O Catálogo Coletivo de Economia será supervisionado pelas bibliotecárias Cordélia Robalinho Cavalcanti, Chefe do Serviço Central das Bibliotecas da Universidade do Recife e Myriam Gusmão, da SUDENE.
- 7.4 - Integrarão uma equipe central de organização do Catálogo as bibliotecárias Estella Pereira de Macedo, do IPEPS, Cléa D. Pimentel e Valdecila Silvestre Costa, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Recife.
- 7.5 - Serão convidados a integrar o Grupo de Trabalho, para a organização do Catálogo, constituindo equipes locais os seguintes bibliotecários:
- 1) - Euneci Robalinho (Faculdade de Direito da UR)
 - 2) - Voline Cardim (Faculdade de Filosofia de Pernambuco da UR)
 - 3) - Maria do Carmo Lyra (Faculdade de Arquitetura da UR)
 - 4) - Dayse Oliveira (Faculdade de Filosofia do Recife da UR)
 - 5) - Carmen de Andrade Melo Trajano (Escola de Engenharia da UR)
 - 6) - Maria Celeste Firmo Pires (Escola Superior de Química da UR)
 - 7) - Clécis de Almeida Alencar (CODEPE)
 - 8) - Olympio Costa Junior (Biblioteca Pública do Estado)
 - 9) - José Pereira da Silva (Escola Politécnica da UCP)
 - 10) - Aline Cabral (Serviço Social Rural)
 - 11) - Bibliotecário do Instituto de Geologia da UR
 - 12) - Bibliotecário do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais
 - 13) - Bibliotecário da Biblioteca Central da Universidade Católica de Pernambuco
 - 14) - Bibliotecário do CIEP
 - 15) - Bibliotecário do ETENE
- 7.6 - O Grupo de Trabalho recrutará voluntários para auxiliar a elaboração do Catálogo Coletivo de Economia entre estudantes dos Cursos de Biblioteconomia, Ciências Econômicas, e dos demais interessados.

8. FINANCIAMENTO DA PRIMEIRA ETAPA DO PROJETO

- 8.1 - Para dinamizar o trabalho de elaboração do Catálogo Coletivo de Economia o IPEPS procurará reunir recursos junto ao Govêrdo do Estado, do Município, e às entidades interessadas.
- 8.2 - Estes recursos serão destinados, em parte, à gratificação por ficha elaborada de acôrdo com o padrão; o restante será utilizado para a atualização do Catálogo.



LA DOCUMENTACIÓN EN LA REPUBLICA ARGENTINA

Josefa Emilia Sabor

El problema de la documentación en la República Argentina está directamente vinculado con el de la organización de sus fondos bibliográficos. Si se considera la evolución industrial del país, los problemas de índole social y educativa que afronta en estos momentos, y la necesidad en que se halla de emerger de la crisis de proporciones muy vastas en que se halla comprometido desde hace largos años, se comprenderá que la organización bibliotecaria encuentra en los factores enumerados fuertes impulsos que deberían provocar un desarrollo de ritmo acelerado de todos los elementos concurrentes para la mejor solución de esos conflictos, y entre los cuales ocupan lugar de preferencia los bibliográficos y documentarios.

Lamentablemente, en estos instantes en que parece haberse logrado por fin en el país una mejor comprensión de las necesidades bibliotecológicas en general, los recursos económicos de la Nación no son holgados, y esos servicios, que son normalmente tan costosos, no pueden recibir el impulso que se estima cada vez es más necesario y es más requerido por vastos sectores del país.

La República Argentina, que cuenta con buenos estudiosos y teorizadores de la bibliotecología, no ha conseguido superar los primeros pasos del desarrollo bibliotecológico, y puede decirse en general, que los esfuerzos realizados por sus mejores bibliotecarios no han pasado de experiencias aisladas que no alcanzan mayor significación. Ha faltado en el país no solamente un movimiento bibliotecario organizado y eficaz en todos los niveles de las bibliotecas, sino que aún aquellas pocas que han conseguido organizarse satisfactoriamente se han mostrado incapaces de irradiar en su medio las excelencias de sus planes o de las técnicas aplicadas. El carácter marcadamente aislacionista de los bibliotecarios argentinos está en el origen de esta situación, y buena prueba de ello es el fracaso de todas las tentativas para crear una asociación de bibliotecarios ar-

gentinos que merezca el respeto y el nombre de tal.

Es quizás como una reacción contra esto que los profesionales argentinos han tratado de concentrar sus esfuerzos en elevar el nivel de la enseñanza de la bibliotecología por una parte, y en editar obras de la especialidad por otra. Y es por cierto paradójico comprobar que el país se esfuerza por crear escuelas de bibliotecarios o mejorar las existentes, y que los textos que para sus estudiantes se escriben y publican en la Argentina se difunden en todos los países de habla española, mientras, paralelamente, el país no halla la forma ni las vías para salir de su condición de desvalido en el campo de la bibliotecología y la documentación.

Una prueba de esta penuria se halla, por ejemplo, en el hecho de que, en rigor de verdad, no hay ninguna biblioteca que tenga organizado, en la República Argentina, un servicio de referencia general, y que lo que se entiende como tal en las mejor preparadas para este tipo de tarea, es una proyección, lo más amplia posible, de un buen deseo y una excelente buena voluntad para ayudar a lectores e investigadores, comúnmente desorientados. Sólo la Biblioteca del Congreso, en Buenos Aires, ofrece un servicio de carácter especializado, de referencia legal, del que nos ocupamos más adelante, y que ha nacido más de una necesidad de la legislatura que de una verdadera organización bibliotecológica.

En resumen, la República Argentina presenta el caso paradójico de una nación que, ocupando un puesto importante en América del Sur por su nivel cultural y por la calidad de sus científicos y humanistas, no ha encontrado las vías ni los medios para afrontar racionalmente los problemas de la organización bibliotecológica y documental. Y además, y esto es muy curioso, ha podido ofrecer, a lo largo de los años, obras impresas de bibliotecarios y bibliógrafos muy bien dotados, y ampliamente informados, que no parecen haber podido contar con los medios para aplicar en su propio país lo que preconizaban en sus libros. El panorama que Carlos Víctor Penna presenta en la primera parte de su obra La bibliotecología latinoamericana es el de la República Argentina, y sería una saludable medida tratar de alejarse de él lo más rápidamente posible.

Con lo expuesto queda dicho que mal puede hablarse de documentación en un país que, con fondos bibliográficos limitados, no ha podido aún organizarlos. Por eso lo más sensato sería declarar sencillamente que no existe la documentación en la República Argentina, ni se notan por ahora esfuerzos de envergadura dirigidos a establecerla. El nuevo plan de enseñanza iniciado en la Carrera de

Bibliotecario de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires ha incluido, en su último año de estudio, una materia nueva, Documentación, que será dictada por primera vez en 1962. En ese breve curso no se pretenderá otra cosa que enseñarle a los bibliotecarios que egresarán de la Carrera qué es ese mundo de la documentación, sus principios generales, los distintos enfoques que nos vienen de Europa y Estados Unidos, las generalidades sobre las técnicas a emplearse, pero no más.

Planteada nuestra situación en estos términos, es necesario decir, sin embargo, que algo se hace en el país en el terreno de la información para los que estudian e investigan, aunque no siempre sea documentación propiamente dicha, y que existen algunas instituciones que, por su carácter y los fines para los que fueron fundadas, podrían, con algunos cambios en sus planes de acción, convertirse en los primeros eslabones de un servicio de documentación eficiente. El objeto de este trabajo no es sino dar una noticia sobre esas instituciones, e indicar de qué elementos disponen y qué posibilidades ofrecen a la documentación.

En primer lugar es necesario destacar que algunas bibliotecas argentinas prestan, dentro de su esfera de acción, y como ya se ha dicho, servicios de información y referencia con distintos grados de importancia e intensidad. En tal sentido debe citarse en primer lugar a la Biblioteca de la Comisión Nacional de Energía Atómica, que dispone de personal y medios económicos suficientes para tomar sobre sí la tarea de informar y facilitar elementos de consulta, en una medida que a veces supera su propio radio de acción. En medida menor, y generalmente obligadas por las circunstancias, lo hacen todas las bibliotecas universitarias, y la de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, que pone especial atención en la compra de materiales de referencia, espera poder inaugurar en el curso de 1960 una sección de Referencia organizada. En el campo industrial, la Biblioteca de la Unión Industrial Argentina presta también servicios del mismo tipo, y pone su acento en la información legal, que es de importancia capital para el público que sirve. La Biblioteca del Banco Central de la República Argentina trabaja en igual forma en el campo de la economía y las finanzas. Y estas no son, por cierto, sino algunas de las bibliotecas que, más allá de sus dificultades o limitaciones, tratan de cubrir el abandonado campo de la documentación en la Argentina.

Pasemos ahora a considerar a aquellos organismos que, creados o no específicamente para fines de documentación, pueden llegar

a desempeñar un papel importante. Son ellos el Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, el Fondo Nacional de las Artes, el Instituto Bibliotecológico de la Universidad de Buenos Aires y el Centro de Documentación Internacional creado por UNESCO. Por fin nos ocuparemos de dos organizaciones especiales: La Sección de Legislación y Documentos Parlamentarios del Servicio de Referencia de la Biblioteca del Congreso, y los aportes a la bibliografía nacional del Grupo Bibliográfico Argentino.

El Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas y el Fondo Nacional de las Artes son dos instituciones estatales autárquicas, creadas con los siguientes fines: la primera, promover, coordinar y orientar las investigaciones que se realicen en el campo de la ciencia pura y aplicada; la segunda, estimular las actividades artísticas y literarias. Con esto queda dicho que entre los dos organismos se dividen todas las especialidades del saber y la creación humanas.

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas. Creado en 1958, está gobernado por un Directorio de 15 miembros elegidos entre las personalidades más relevantes en el campo de la investigación científica o técnica, cuyas decisiones lleva a la práctica un Comité Ejecutivo. Funcionan numerosas comisiones asesoras -de biología; matemática, física y astronomía; química; de la tierra; medicina; sociología y ciencias del hombre; tecnología -además de las que actúan en el interior del país. Estas últimas cumplen también la función de nexos de unión entre el Directorio, que funciona en la ciudad de Buenos Aires, y las distintas zonas del interior del país.

Ya en el decreto-ley 1291/58 por el cual fue creado, quedaron claramente establecidas la finalidad y funciones del Consejo. En el largo artículo 2o. del mismo se enumeran dichas funciones, y una de ellas afecta directamente a la documentación:

"h) Reunir y facilitar la utilización del material bibliográfico y documental necesario a la investigación científica, e igualmente proveer la más amplia información a ese efecto".

Otros incisos del mismo artículo también se refieren, aunque más lateralmente, a la función documental.

Posteriormente, en el decreto-ley 6035/58, por el que se aprueba el Reglamento Interno del Consejo, se vuelve a insistir en estas mismas actividades, y con ligeras variantes de forma se reproduce el inciso h) citado anteriormente.

En diciembre de 1958 el Consejo se dio su propia estructura interna, por medio de un Reglamento en el que se fijó la división

de actividades. En el artículo 10. del mismo, al establecerse los departamentos y organismos menores que lo constituyen, se estableció una División de Biblioteca e Información Bibliográfica, cuyas funciones fueron señaladas en el artículo 9º.:

"Artículo 9º.: Corresponde a la División Biblioteca e Información:

- a) Organizar y atender la biblioteca del Consejo;
- b) Conservar el material documental e informativo que edite el Consejo y encargarse de su distribución de acuerdo con las instrucciones que reciba de la Secretaría;
- c) Atender el canje o recepción regular de las publicaciones de instituciones similares al Consejo u otras, nacionales o extranjeras, que revistan interés para este Organismo;
- d) Atender el servicio de información bibliográfica del Consejo, mediante el suministro de micropelículas, fotoduplicados e informes que sean solicitados por investigadores, especialmente del interior del país;
- e) Preparar un informativo de prensa diario sobre los asuntos que son de interés específico para el Consejo y llevar un fichero clasificado de las noticias que revisten un cierto valor permanente".

De la lectura de este artículo se desprende que el Consejo no ha pensado en ningún momento en dar a su División de Biblioteca e Información, el desarrollo y la importancia de un Centro de Documentación para las ciencias y las técnicas. Y esto sorprende si se piensa que el Consejo tiene funciones tales como el asesoramiento de los Poderes Públicos, que no pueden cumplirse si no se trabaja con verdaderas técnicas de documentación. El Consejo declara reiteradamente que "no es un organismo ejecutor de investigaciones sino promotor y coordinador de los trabajos científicos y técnicos en el orden nacional" La lectura de sus Memorias permite comprobar que ha desarrollado en tal sentido una acción amplia, otorgando subsidios para investigaciones y compra de material bibliográfico y facilitando viajes y becas de estudio. Además, anuncia en estos momentos la creación de la Carrera de Investigador, cuyos planes ya han sido dados a publicidad. Pero el hecho más promisorio desde el punto de vista de la documentación es el interés que el Consejo ha tomado en la realización del Catálogo centralizado de publicaciones periódicas de investigación existentes en las bibliotecas argentinas, que dentro de pocas semanas estará en condiciones de entrar en prensa. Dicho Catálogo reúne las publicaciones periódicas de las principales bibliotecas argentinas, y es la segunda edición, extraordinariamente ampliada, del Catálogo de publicaciones periódicas, científicas y técnicas, que publicó en 1942 la Sociedad Argentina de Bibliotecarios de Instituciones Sociales, científicas, artísticas y técnicas. Esta misma

Sociedad ha tomado a su cargo la tarea de la compilación de la nueva edición, sacando al catálogo del límite de la ciencia y la técnica, y extendiendo su campo a las humanidades y las artes. El hecho de que el Consejo haya subvencionado la tarea de compilación de este repertorio y se haga cargo de su publicación, indica que tiene plena conciencia del papel que puede representar en el campo de la documentación.

Parecería natural pensar, con todos estos antecedentes, que el próximo paso del Consejo, sea una evolución de su División de Biblioteca e Información Bibliográfica hacia un verdadero Centro de Documentación Científica y Técnica que la Institución, organismo eminentemente coordinador, estaría en mejores condiciones que nadie en el país para organizar y sostener con su prestigio, los medios económicos y la red de vinculaciones que ha sabido establecer.

Fondo Nacional de las Artes.

En los mismos días en que el gobierno de la República creaba el Consejo daba también vida al Fondo Nacional de las Artes, con el objeto de estimular las actividades artísticas y literarias. Dos decretos-ley, los 1224/58 y 6066/58 establecían su creación y sus funciones. También está gobernado por un Directorio de 15 miembros elegidos entre las personalidades de mayor significación en las letras y las artes, y su Presidente es a la vez el principal miembro ejecutivo, que ejerce sus funciones por medio de una Secretaría General y una Dirección de Administración. Para la asesoría del Directorio se han formado numerosas Comisiones Internas, y para alcanzar un amplio conocimiento de lo que posee y necesita el país y una colaboración activa de las principales entidades y agrupaciones artísticas y literarias, se han creado los Consejos Asesores, cuyos miembros son propuestos por entidades independientes que agrupan literatos y artistas: Consejos asesores de artes plásticas; cine, televisión; danza; expresiones folklóricas; fotografía; letras; música; radio. Finalmente, el Fondo, al igual que el Consejo, mantiene lazos de unión con las zonas del interior del país, aquí por medio de Delegados Provinciales, que actúan en las ciudades capitales de las provincias. Estos delegados facilitan informaciones, y prestan asesoramiento.

El campo de acción del Fondo está establecido en el art. 3 del decreto-ley 6255/58, reglamentario de los anteriormente citados: "Artículo 3º : Por actividades artísticas y literarias se entiendo las siguientes en todas sus formas y manifestaciones: a) las artes plásticas; b) la arquitectura y el urbanismo en sus aspectos exclusivamente estéticos; c) las actividades teatrales definidas en el ar

título 11 del decreto-ley 1251/58; d) la cinematografía; e) la radiofonía; f) la televisión; g) la música; h) la danza; i) las letras; j) las artes aplicadas; k) las expresiones folklóricas".

Es evidente que en el caso del Fondo de las Artes no se ha acudido, al crearlo, a función documental alguna. Ni siquiera se previó un organismo bibliotecario y de información interna, como lo hizo el Consejo. Pero la mejor prueba de que el Fondo dio por sobrentendido que le incumbían tareas de documentación esta en que una de sus primeras actividades ha sido la publicación de la Bibliografía argentina de artes y letras, cuyo número 1 abarca enero/marzo de 1958. Este repertorio, que se publica regularmente, reúne la producción que cae dentro del campo de interés del Fondo, y no solamente libros, sino también de artículos de revistas, partituras musicales y discos. Si a eso se agrega que la Bibliografía está técnicamente muy bien realizada, y que espera ampliar sus citas bibliográficas con noticias y juicios, se comprenderá que el Fondo ha realizado en materia de documentación una tarea que es ya digna de ser considerada, y que en tal sentido ha dado un paso mayor que el Consejo. Y si a éste se le señala como muy posible la constitución de un Centro de Documentación para la ciencia y la técnica, es natural pensar que el Fondo podría completar este panorama constituyendo el Centro de Documentación para las letras y las artes.

Instituto Bibliotecológico de la Universidad de Buenos Aires.

En diciembre de 1941, la Universidad de Buenos Aires creó el Instituto Bibliotecológico, dependiente de su Rectorado. La instalación y funcionamiento del Instituto se hizo efectiva en junio de 1943, gracias a la ayuda de la Fundación Rockefeller. De acuerdo con los términos de la Ordenanza de creación el Instituto tiene dos tipos de actividades definidas: en primer lugar es el organismo coordinador de las bibliotecas de la Universidad de Buenos Aires, tanto en la selección de los materiales a adquirirse como en los procedimientos técnicos; en segundo lugar tiene funciones de centro de información bibliográfica. Los artículos 6º a 14º de la Ordenanza establecen claramente esta segunda actividad, que es la que hoy nos interesa:

"Centro de información bibliográfica y catálogo cooperativo centralizado.

Art. 6º - El Instituto actuará fundamentalmente como centro de información bibliográfica, procurando reunir todos los elementos necesarios para que ésta sea lo mas completa posible, en todas las ramas de las ciencias, letras y artes.

Art. 7º - Facilitará la consulta de todo su material bibliográfico a los docentes, investigadores, alumnos, profesionales,

miembros de cualquier departamento de todos los poderes publicos del país, y estudiosos en general.

- Art. 8º - Quedará incorporado al Instituto, el Catálogo-Fichero de la Biblioteca del Congreso, en Washington, tan pronto éste se halle en poder de la Universidad.
- Art. 9º - Una vez organizado este Catálogo, será puesto a disposición del publico, como una de las fuentes de información más importantes. El instituto velará por su conservación, manteniéndolo al día con las fichas suplementarias que dicha Biblioteca enviara periódicamente.

Catálogo cooperativo centralizado

- Art. 10º - Formará un fichero cooperativo centralizado, que será mantenido rigurosamente al día, reuniendo en primer término, los catalogos de todas las bibliotecas de la Universidad de Buenos Aires. Posteriormente, se incluirán los catálogos pertenecientes:
- a) A las bibliotecas de las demás Universidades del País;
 - b) A la Biblioteca Nacional;
 - c) A las bibliotecas de las grandes reparticiones del Estado;
 - d) Y a todas aquéllas que puedan ofrecer material interesante y valioso.
- Art. 11º - Para formar el fichero cooperativo centralizado y a los efectos de la renovación de los ficheros de cada Facultad mediante fichas impresas, el Instituto instalará un laboratorio dotado de todos los elementos que requiere la fotoduplicación microfilmada y del equipo necesario para la duplicación de fichas.
- Art. 12º - Establecerá servicios de informaciones bibliográficas, venta de fichas impresas y fotoduplicaciones, procurando el aprovechamiento maximo de todos los elementos mencionados en los artículos 6, 8, 9 y 10.

Bibliografía argentina

- Art. 13º - Una vez incorporados los catálogos de las bibliotecas más importantes del país al catalogo cooperativo centralizado, y con el auxilio de todas las demás fuentes de información bibliográfica que logre tener a su disposición, el Instituto procederá a organizar la bibliografía argentina retrospectiva.
- Art. 14º - Promoverá la correspondiente colaboración con el Registro Nacional de Propiedad Intelectual, y demás entidades públicas y privadas que deban intervenir, necesariamente, en la realización de la bibliografía argentina actual".

Al cabo de 17 años de tarea el Instituto ha compilado el catálogo colectivo de la Universidad de Buenos Aires, que mantiene al día sólo en forma parcial, y al que no ha podido hacer ingresar el de ninguna otra biblioteca del país. Pero no ha logrado funcionar como centro de información bibliográfica, ni establecer servicios de informaciones, ni organizar la bibliografía argentina retrospectiva. Ha cumplido otras tareas de carácter técnico y ha reunido una valiosa biblioteca especializada y material en fichas, que son una rica cantera para trabajos posteriores. No cabe ninguna duda de

que la Ordenanza del Instituto, ya envejecida, marcaba un plan eminentemente documental, cuyo cumplimiento hubiera sido de consecuencias tan positivas para el país que es difícil prever la magnitud y los alcances de esta oportunidad perdida. Las autoridades del Instituto intentaron en 1958 lo que calificaron de "reactivación funcional", y expusieron sus planes en tal sentido. En los momentos actuales el Instituto entra en una nueva etapa de vida, pero aún no están determinadas las actividades que cumplirá. De todos modos se abre para la Universidad de Buenos Aires la oportunidad de revitalizar una institución que puede cumplir una tarea amplia e importante en el campo bibliográfico, y de documentación en el plano universitario.

Centro de Documentación Internacional

Este Centro, es el resultado de una propuesta - nada feliz, por cierto- de la delegación argentina ante la IXa. Conferencia General de la UNESCO, Nueva Delhi, noviembre de 1956. Después de gestiones difíciles, cuyo principal objetivo era señalar con claridad los fines específicos del Centro, se dio finalmente vida al mismo por decreto-ley 13.987/57. En su artículo 5º se delimitó su campo de acción:

"Art. 5º.- El Centro de Documentación Internacional de la UNESCO en Buenos Aires, perseguirá los siguientes propósitos:

- 1- Selección, adquisición y administración de materiales bibliográficos y especiales editados por las Naciones Unidas y sus Organismos especializados, por la Organización de los Estados Americanos y por las Organizaciones internacionales no gubernamentales subvencionadas o reconocidas por los Organismos especializados de las Naciones Unidas.
- 2- Selección, adquisición y administración de una colección de obras de bibliografía y referencias, útiles para la tarea que debe desarrollar el Centro.
- 3- Facilitar a las instituciones y público nacionales y a las instituciones y público del exterior, la consulta y el acceso a los materiales bibliográficos y especiales indicados en los incisos precedentes.
- 4- Mantener relaciones con los servicios de documentación y publicaciones de las Organizaciones internacionales gubernamentales y no gubernamentales señaladas en el punto 1, con el objeto de facilitar la obtención de sus publicaciones y disponer de una colaboración bibliográfica adecuada en los campos que ellas abarcan.
- 5- Mantener relaciones de trabajo con otros centros de documentación de carácter nacional, regional o internacional, a fin de establecer planes de colaboración que faciliten la tarea que el Centro debe cumplir.
- 6- Divulgar las publicaciones editadas por las Organizaciones internacionales gubernamentales y no gubernamentales mencionadas en el punto 1, utilizando los medios técnicos más adecuados y editar las bibliografías y repertorios similares que estime conveniente.

- 7- Facilitar, con cargo a los interesados, un servicio de fotoduplicaciones, en la forma en que lo establezca el Manual de Procedimientos antes citados.
- 8- Facilitar, con cargo a los interesados, un servicio de traducciones de los documentos y publicaciones en poder del Centro, en la forma en que lo establezca el Manual de Procedimientos antes citado.
- 9- Interesarse y participar en las actividades bibliográficas y bibliotecarias del país.
- 10- Colaborar con las bibliotecas argentinas depositarias de publicaciones de los Organismos internacionales gubernamentales mencionados en el punto 1, a fin de coordinar los servicios de información sobre las publicaciones de dichos Organismos".

De la lectura cuidadosa de este extenso artículo surge la duda sobre la real necesidad de la institución, y sobre todo sus posibilidades de desarrollar una acción de verdadero centro de documentación, si no logra salir de los límites que se le han señalado. Porque si algo parece difícil de comprender es el por qué de esa fragmentación en la documentación, ya que el investigador necesita de ésta como un todo, y no solamente de aquélla parte limitada a la calidad de "internacional" de la institución que haya tomado a su cargo la edición de un determinado material bibliográfico.

De todos modos, y más allá de estas objeciones, el Centro es, en rigor de verdad, el único de documentación existente en el país. Si logra prestar servicios eficientes y amplios y si dedica algo de su esfuerzo a difundir las técnicas de la documentación y su enseñanza, podrá desempeñar un papel importante en el avance de la documentación en el país.

Sección de Legislación y Documentos Parlamentarios del Servicio de Referencia de la Biblioteca del Congreso.

La Sección de Legislación y Documentos Parlamentarios surgió dentro del Servicio de Referencia de la Biblioteca del Congreso para responder a las demandas y necesidades de consulta de los legisladores. Es un verdadero ejemplo de cuánto puede hacerse a pesar de dificultades de instalación y de no contar con recursos extraordinarios, si se dispone de un equipo animado de un entusiasmo extraordinario, consciente de su responsabilidad y deseoso de prestar el mejor y más rápido servicio a la institución que sirve y al público en general.

Utilizando como base de clasificación un Nomenclador propio, que abarca ya 26.000 encabezamientos, se ha creado un sistema de catálogos, en los cuales es posible localizar rápidamente toda la legislación argentina y extranjera por tema o por número del instrumento legal. Los dos principios en que se apoyan estas grandes acumula

ciones de datos son: la concentración de todo lo que afecte a un mismo tema o a un mismo instrumento legal; la facilidad para realizar estudios comparados de legislación. Con respecto a la legislación argentina estos catálogos se complementan con otros, similares, en los que se registran los proyectos de leyes, declaraciones, resoluciones, mensajes y en fin cuanto llega a conocimiento de los legisladores en sesión, sin llegar a adquirir categoría de ley, llevándose un registro minucioso de los pasos que cada documento sigue dentro de la legislatura.

Estas fuentes de información, en constante crecimiento, no absorben sin embargo toda la tarea de la Sección. A pedido de los legisladores se hacen investigaciones y recopilaciones, que se publican rápidamente para su mejor difusión. Dentro de algunas semanas se iniciará la edición de la publicación periódica Labor Parlamentaria, en la que se dará cuenta de todos los asuntos entrados en la legislatura argentina, tomando como base de clasificación el Nomenclador ya citado. La publicación, que será anual, se iniciará con el volumen 1958-59.

La eficacia de la tarea de documentación que realiza el Servicio -que puede ser utilizado libremente por cualquier clase de público- queda evidenciada en sus estadísticas, que arrojan más de 8.000 consultas por año, sin contar las que se hacen telefónicamente. De este número el Servicio contesta satisfactoriamente el 99 %.

Puede considerarse a la Sección de Legislación y Documentos Parlamentarios como un verdadero servicio de documentación: reúne exhaustivamente un determinado tipo de material; presta un permanente servicio de información a toda clase de público; realiza investigaciones y recopilaciones, que publica en tiempo mínimo para satisfacer necesidades urgentes de información; facilita los documentos en consulta, o los reproduce si es necesario; mantiene un servicio de traducciones. En el momento en que el país disponga de centros de documentación debidamente organizados deberá considerar cubierta ya la parte legal, y el Servicio sólo deberá entonces insertarse en un cuadro general, como uno de los elementos que jugarán en el panorama total de la documentación en la Argentina.

El aporte del Grupo Bibliográfico Argentino.

El Grupo Bibliográfico Argentino fue creado por bibliotecarios y bibliógrafos en el curso del año 1957. Dedicó sus primeros esfuerzos a compilar una lista de encabezamientos de autores difundidos en bibliotecas populares del mundo de habla española, y la bibliografía en curso de la Argentina.

Con respecto al primer proyecto, logró llevarlo adelante, y el original se halla ya en el proceso de ajuste para poderlo imprimir. En cuanto a la bibliografía en curso de la Argentina se compilaron los años 1958 y 1959. El Grupo acaba de decidir la incorporación de ese material a la "Bibliografía de Centroamérica y del Caribe", que inicia su primera etapa de expansión para abarcar, con el tiempo, la totalidad de la producción en lengua española.

El Grupo Bibliográfico, a través de su Comisión de Bibliografía, afronta en la actualidad las siguientes tareas: compilación de la Bibliografía Argentina en curso, 1960; compilación de la Bibliografía de bibliografías Argentinas, que espera ampliarse con la Bibliografía de las obras de referencia argentinas; Bibliografía de las obras de referencia del derecho en la Argentina; Bibliografía médica argentina en curso; Bibliografía de la bibliotecología argentina.

De todo lo dicho a través de estas páginas objetivas surge que no era aventurada nuestra afirmación de que no existe la documentación en la República Argentina, si entendemos por tal no los esfuerzos aislados, por más valiosos que ellos sean, sino un plan orgánico que abarque el ámbito nacional, y en el que esos esfuerzos particularizados desempeñen un determinado papel no tanto por la acción que cumplen por sí mismos cuanto por su significación dentro de un todo que se dirige a un único fin: utilizar los fondos bibliográficos del país y todo otro elemento de documentación para prestar a los investigadores y estudiosos un servicio racionalizado, rápido, eficaz y lo menos gravoso posible, que les permita realizar sus investigaciones y estudios dedicando a la tarea de búsqueda y obtención de los documentos el menor tiempo. Que les ponga además en contacto con todas las fuentes y elementos bibliográficos que, no existiendo en el ámbito de la nación, pueden ser localizados y obtenidos en el extranjero. Y finalmente que les dé la seguridad que resulta del hecho de saber que alguien o algunos al tener en sus manos los hilos de una red de documentación sabiamente organizada, puedan decir con certeza quienes y sobre qué temas están en estos momentos investigando en el país, para evitar la superposición de estudios y la consiguiente pérdida de esfuerzos, que es uno de los peligros mayores que se cierne hoy sobre los intelectuales argentinos.



DIFICULDADES PARA LA INFORMACION CIENTIFICA
EN AMERICA LATINA

Enma Linares
Diretora de la Biblioteca
de la Comision Nacional
de Energia Atomica de Bue-
nos Aires, Argentina.

El constante progreso de la ciencia exige hoy más que nunca mantener la información al día para no quedar rezagado en la carrera científica emprendida por todos los países del mundo.

Esta necesidad ha llevado a un estudio cada vez más minucioso y perfeccionado de los procedimientos de obtención y difusión de las informaciones.

En los países más avanzados se estudia y experimenta la aplicación de los métodos electrónicos a la técnica de la documentación y se habla de cerebros electrónicos y otras máquinas misteriosas como única forma de absorber y clasificar el enorme caudal de lo publicado en el campo científico y ponerlo al servicio de los investigadores.

Latinoamerica que ha experimentado en los últimos años un extraordinario desarrollo técnico-científico está sintiendo también en forma cada vez más apremiante las necesidades de información, pero lejos de haber alcanzado el nivel de los otros países carece todavía de muchas de las herramientas consideradas fundamentales en el campo de la documentación.

Sería por lo tanto un poco ridículo que habláramos de la posibilidad de utilizar máquinas electrónicas o de las técnicas más avanzadas desde el punto de vista documentario cuando tenemos todavía por delante un largo camino que recorrer.

Para poder llevar a cabo cualquier tipo de investigación son condiciones indispensables:

- 1.- Saber qué se ha publicado sobre el particular tanto en el país como en el exterior

- 2.- Localizar las publicaciones
- 3.- Obtenerlas
- 4.- Conectarse con los investigadores que dentro y fuera del país se dedican al estudio del mismo problema

1.- Saber qué se ha publicado

Para conocer lo publicado sobre un determinado tema es imprescindible contar con los "abstracts" y las bibliografías especializadas tanto nacionales como extranjeras.

A este respecto se tropieza en América Latina con los siguientes inconvenientes:

- a) Falta de bibliografías nacionales
- b) Falta de repertorios bibliográficos extranjeros

La mayoría de los países latinoamericanos carecen de bibliografías nacionales tanto generales como especializadas y si alguna se publica es casi siempre incompleta y no llega a reflejar el total de lo publicado. Se comienza pues por desconocer lo publicado en el propio país, por no disponer de información adecuada, corriendo se el riesgo de repetir investigaciones o experiencias que ya han sido resueltas con la consiguiente pérdida de tiempo y de dinero.

En cuanto al conocimiento de las experiencias llevadas a cabo en el exterior resulta también muy difícil por la falta de repertorios bibliográficos extranjeros, que por su elevado costo son prácticamente en este momento inaccesibles para la mayor parte de nuestras instituciones. Por otra parte y contrariamente a lo que ocurre en otros países los centros de investigación latinoamericanos son generalmente de carácter oficial y lógicamente cuentan con menos recursos económicos.

2.- Localizar las publicaciones

En muchos lugares se carece de repertorios bibliográficos locales y resulta entonces bastante difícil poder ubicar, por ejemplo, las publicaciones periódicas. Otro tanto ocurre cuando se dispone sólo de repertorios no actualizados sobre todo si se tiene en cuenta que en el campo científico están apareciendo nuevas revistas todos los días.

En cuanto a la localización de los libros resulta todavía más dificultosa por la falta de catálogos centralizados que concentren

la información acerca de una ciudad o una región o bien acerca de un determinado campo.

3.- Obtener las publicaciones

Una vez localizadas las publicaciones, la obtención de las mismas sólo puede hacerse sobre la base de una estrecha vinculación interbibliotecaria que permita y facilite los préstamos entre bibliotecas y también por medio de la reproducción de microfilm, fotocopia, etc que constituye en muchos casos la única posibilidad de provisión de los materiales bibliográficos.

A este respecto no todas las instituciones técnico-científicas disponen de buenos equipos para microfilm o fotocopia y además el alto costo de los elementos imprescindibles hace que muchas veces, a pesar de la buena voluntad, no puedan cumplirse con las exigencias del servicio.

Pero sin embargo, es justo reconocer que, a pesar de las deficiencias señaladas, las bibliotecas de los institutos de investigación realizan en toda América Latina una tarea encomiable supliendo con excesos de trabajo, inteligencia, intuición y buena voluntad la falta de elementos bibliográficos adecuados. Además, la situación reinante ha llevado a una mayor relación interbibliotecaria tanto dentro de cada país como de un país a otro y en este sentido merece destacarse la valiosa colaboración prestada por el IBBD y el Centro de Documentación de México.

Resumiendo, las principales necesidades serían:

- 1.- Necesidad de una adecuada ayuda económica
- 2.- Necesidad de bibliografías nacionales generales y especializadas
- 3.- Necesidad de catálogos centralizados
- 4.- Necesidad de centros de documentación científica

Una adecuada ayuda económica es en estos momentos imprescindible dado el alto costo de los repertorios bibliográficos científicos y el escaso valor de la mayor parte de las monedas latinoamericanas. Esta ayuda podría estar a cargo de los organismos internacionales o bien de las fundaciones y demás instituciones interesadas en la ayuda técnica a los países latinoamericanos. Nada se gana con otorgar becas para formar o perfeccionar técnicos o enviar expertos, si luego no se dispone de los elementos biblio

gráficos de información que les permitan mantenerse al día acerca de las últimas experiencias o de los últimos resultados en materia de investigación.

Una sugerencia sería la donación de la suscripción de un cierto número de abstracts, bibliografías o revistas consideradas como básicas a instituciones de reconocida responsabilidad científica en las 2 ó 3 ciudades más importantes de cada uno de los países latinoamericanos.

Con respecto a las bibliografías nacionales sería muy conveniente interesar a las organizaciones internacionales o fundaciones para que ayudaran a su publicación en colaboración con las entidades oficiales de cada país pues es una empresa costosa y difícil de llevar a la práctica por las pocas perspectivas que ofrece desde el punto de vista comercial.

En cuanto a la compilación de catálogos centralizados resultaría un poco más factible y podría ser emprendida por las asociaciones de bibliotecarios o bien por grupos de bibliotecas especializadas.

Sin embargo, se tropezaría con el inconveniente de que esta tarea demandaría previamente una unificación de los procedimientos catalográficos, por lo menos, en las entradas de autor de las bibliotecas que participen en la experiencia. Además, esas bibliotecas tendrían que comprometerse a seguir enviando una ficha por cada nuevo libro que fueran incorporando.

No sería absolutamente necesario que estos tipos de catálogos se emprendieran en gran escala, sino que podría empezarse con grupos pequeños de bibliotecas, extendiendo después poco a poco su radio de acción.

En lo que respecta a los centros de documentación científica resultan cada vez más necesarios dados los problemas que la América Latina debe afrontar por falta de buenos servicios de documentación y por la necesidad de que existan organismos que centralicen los pedidos de microfilm, fotocopia, etc y que faciliten la compilación y difusión de las informaciones.

Como hasta ahora los centros de documentación existentes en América Latina han sido creados por organismos internacionales sería conveniente que estas organizaciones contemplaran la posibilidad de afrontar la creación de nuevos centros.

C O N C L U S I O N E S

Para solucionar las dificultades con que tropiezan los países latinoamericanos para resolver los problemas de sua documentación en el campo técnico-científico podría proponerse:

- 1.- Que los organismos e instituciones interesados en la ayuda técnica a Latinoamérica, consideraran la posibilidad de ayudar en forma directa a los institutos de investigación, donando la suscripción de elementos bibliográficos fundamentales a 2 ó 3 ciudades importantes de cada país.
- 2.- Que las fundaciones o empresas privadas colaboraran con los gobiernos para ayudar a financiar la publicación de las bibliografías nacionales de carácter general o específico
- 3.- Que las asociaciones de bibliotecarios, bibliotecas especializadas importantes o grupos de bibliotecas tomaran a su cargo la compilación de catálogos centralizados
- 4.- Que las organizaciones internacionales contemplaran la posibilidad de la instalación de nuevos centros de documentación especialmente de carácter científico
- 5.- Que se provea a las bibliotecas de los institutos técni-cos o científicos de equipos modernos para la producción de microfilm, fotocopia, etc.

Duf

RELAÇÃO DAS BIBLIOTECAS
REPRESENTADAS NO CATÁLOGO COLETIVO DO IBBD
E RESPECTIVAS SIGLAS

Alm	- Biblioteca Pública de Alagoas
Alm-Fd	- Faculdade de Direito de Alagoas
Am-Petro	- Petrobrás, Amazonas
AmM-Ama	- Associação Médica do Amazonas
AmM-Inpa	- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Ba-Petro	- Petrobrás, Bahia
BaS	- Biblioteca Pública da Universidade da Bahia
BaS-Biol	- Instituto Biológico da Bahia
BaS-Ep	- Escola Politécnica da Universidade da Bahia
BaS-Fgm	- Fundação Gonçalo Moniz da Bahia
BaS-Fm	- Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia
BaS-Ibit	- Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose
BaS-Me	- Museu do Estado da Bahia
BN	- Biblioteca Nacional
CeF-Bc	- Biblioteca Central da Universidade do Ceará
CeF-Eq	- Biblioteca da Escola de Agronomia do Ceará, Universidade do Ceará
CeF-Fd	- Faculdade de Direito do Ceará, Universidade do Ceará
CeF-Ffo	- Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, Universidade do Ceará
CeF-Ia	- Instituto de Antropologia, Universidade do Ceará
Df	- Biblioteca Municipal da Prefeitura do Distrito Federal
Df-Abc	- Academia Brasileira de Ciências
Df-Abe	- Associação Brasileira de Educação
Df-Abi	- Associação Brasileira de Imprensa
Df-Acrj	- Associação Comercial do Rio de Janeiro
Df-Af	- Aliança Francesa
Df-Alf	- Biblioteca da Alfândega
Df-An	- Arquivo Nacional
Df-Bb	- Banco do Brasil
Df-Benef	- Beneficência Portuguesa
Df-Bica	- Biblioteca Infantil Carlos Alberto
Df-Biof	- Instituto de Biofísica
Df-Bnde	- Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico
Df-Bomb	- Corpo de Bombeiros do Distrito Federal
Df-Bp	- Bibliotecas Populares da Prefeitura do Distrito Federal
Df-Caldeme	- Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino
Df-Cb	- Conselho Britânico
Df-Cbai	- Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial
Df-Cbf	- Centro Brasil França
Df-Cbpe	- Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
Df-Cd	- Câmara dos Deputados
Df-Ce	- Biblioteca Central de Educação da Prefeitura do Distrito Federal
Df-Cenap	- Centro de Aperfeiçoamento e Pesquisas de Petróleo
Df-Ceng	- Clube de Engenharia
Df-Chesf	- Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco
Df-Ci	- Clube dos Inapiários
Df-Cing	- Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
Df-Cm	- Casa da Moeda
Df-Cn	- Clube Naval
Df-Cne	- Conselho Nacional de Estatística
Df-Cnec	- Conselho Nacional de Economia
Df-Cng	- Conselho Nacional de Geografia
Df-Cni	- Confederação Nacional das Indústrias
Df-Cnp	- Conselho Nacional de Pesquisas
Df-Cnpt	- Conselho Nacional do Petróleo
Df-Cpf	- Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
Df-Crb	- Casa de Rui Barbosa

Df-Csn	- Companhia Siderúrgica Nacional
Df-Cub	- Biblioteca Central da Universidade do Brasil
Df-Curic	- Conjunto Sanatorial de Curicica
Df-Daenq	- Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Química
Df-Dasp	- Departamento Administrativo do Serviço Público
Df-Dfpa	- Divisão de Fomento da Produção Animal
Df-Dinl	- Biblioteca Castro Alves (Demonstrativa do Instituto Nacional do Livro)
Df-Dipoa	- Divisão de Inspeção da Produção de Origem Animal
Df-Dnc	- Departamento Nacional da Criança
Df-Dnpm	- Departamento Nacional da Produção Mineral
Df-Eact	- Escola de Aperfeiçoamento dos Correios e Telégrafos
Df-Ean	- Escola Ana Nery
Df-Ebap	- Escola Brasileira de Administração Pública
Df-Eef	- Escola Nacional de Educação Física e Desportos
Df-Eeme	- Escola do Estado Maior do Exército
Df-Efcb	- Estrada de Ferro Central do Brasil
Df-Elec	- Instituto de Eletrotécnica
Df-Ema	- Estado Maior da Aeronáutica
Df-En	- Escola Naval
Df-Enba	- Escola Nacional de Belas Artes
Df-Ene	- Escola Nacional de Engenharia
Df-Enm	- Escola Nacional de Música
Df-Enq	- Escola Nacional de Química
Df-Erick	- McCann Erickson do Brasil
Df-Esg	- Escola Superior de Guerra
Df-Ete	- Escola Técnica do Exército
Df-Etecc	- Escritório Técnico Cesar Catanhede
Df-Fam	- Fábrica de Artilharia da Marinha
Df-Fce	- Faculdade Nacional de Ciências Econômicas
Df-Fgv	- Fundação Getúlio Vargas
Df-Fna	- Faculdade Nacional de Arquitetura
Df-Fnd	- Faculdade Nacional de Direito
Df-Fnf	- Faculdade Nacional de Filosofia
Df-Fnfar	- Faculdade Nacional de Farmácia
Df-Fnm	- Faculdade Nacional de Medicina
Df-Fno	- Faculdade Nacional de Odontologia
Df-Ft	- Franz Treu
Df-Ge	- General Electric
Df-Geo	- Geotécnica S. A.
Df-Ginec	- Instituto de Ginecologia
Df-Cpl	- Gabinete Português de Leitura
Df-Gsc	- Ginásio São Cristóvão
Df-Hce	- Hospital Central do Exército
Df-Hse	- Hospital dos Servidores do Estado
Df-Iapetc	- Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas
Df-Iapi	- Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários
Df-Ibbd	- Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
Df-Ibecc	- Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
Df-Ibeu	- Instituto Brasil-Estados Unidos
Df-Ibge	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Df-Ie	- Instituto de Educação
Df-Iff	- Instituto Fernandes Figueira
Df-Impa	- Instituto de Matemática Pura e Aplicada
Df-In	- Imprensa Nacional
Df-Inep	- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
Df-Ineu	- Instituto de Neurologia
Df-Inl	- Instituto Nacional do Livro
Df-Ino	- Instituto Nacional de Óleos
Df-Int	- Instituto Nacional de Tecnologia
Df-Inut	- Instituto de Nutrição
Df-Ioab	- Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil
Df-Ioc	- Instituto Oswaldo Cruz

Df-Ip	- Instituto de Psicologia
Df-Ipase	- Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado
Df-Ipsiq	- Instituto de Psiquiatria
Df-Ipu	ver Df-Puer
Df-Iqa	- Instituto de Química Agrícola
Df-Irb	- Instituto Rio Branco
Df-Isuc	- Instituto Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Df-Jfc	- Juventude Feminina Católica
Df-Lep	- Instituto de Leprologia
Df-Lna	- Laboratório Nacional de Análises
Df-Made	- Diretoria de Engenharia do Ministério da Aeronáutica
Df-Mbb	- Museu e Arquivo Histórico do Banco do Brasil
Df-Mec	- Ministério da Educação e Cultura
Df-Mes	ver Df-Mec
Df-Mf	- Ministério da Fazenda
Df-Mh	- Museu Histórico
Df-Micro	- Laboratório de Microbiologia
Df-Mjni	- Ministério da Justiça e Negócios Interiores
Df-Ml	- Biblioteca Militar
Df-Mm	- Biblioteca da Marinha
Df-Mnde	- Diretoria de Eletrônica do Ministério da Marinha
Df-Mmpe	- Diretoria do Pessoal do Ministério da Marinha
Df-Mmps	- Serviço de Seleção e Psicotécnica Naval, Ministério da Marinha
Df-Mn	- Museu Nacional
Df-Mre	- Ministério das Relações Exteriores
Df-Msb	- Mosteiro de São Bento
Df-Mtic	- Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
Df-Mvop	- Ministério da Viação e Obras Públicas
Df-Ocs	- Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
Df-Petro	- Petrobras, Distrito Federal
Df-Pg	- Procuradoria Geral da Prefeitura do Distrito Federal
Df-Pr	- Presidência da República
Df-Prc	- Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais
Df-Psb	- Partido Socialista Brasileiro
Df-Puer	- Instituto de Puericultura
Df-Quima	ver Df-Iqa
Df-Rn	- Rádio Nacional
Df-Sam	- Serviço de Assistência a Menores
Df-Same	- Sociedade Acadêmica da Maternidade Escola
Df-Sarsa	- Laboratório Silva Araujo Roussel S. A.
Df-Sees	- Serviço de Estatística de Educação e Saúde
Df-Senac	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Df-Sesp	- Serviço Especial de Saúde Pública
Df-Sf	- Senado Federal
Df-Sge	- Serviço Geográfico do Exército
Df-Sia	- Serviço de Informação Agrícola
Df-Sl	- Biblioteca Simões Lopes
Df-Smrj	- Biblioteca do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro
Df-Sna	- Sociedade Nacional de Agricultura
Df-Sphan	- Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Bf-Sre	- Serviço de Rádio-Difusão Educativa, Ministério da Educação e Cultura
Df-Stf	- Supremo Tribunal Federal
Df-Stm	- Superior Tribunal Militar
Df-Ta	- Tribunal de Apelação
Df-Tc	- Tribunal de Contas
Df-Tj	- Biblioteca Thomas Jefferson
Df-Uc	- Universidade Católica
Df-Zoo	- Instituto de Zootecnia da Universidade Rural (Km 47)
MaSl-Et	- Escola Técnica de São Luiz do Maranhão
MgBh-Dpa	- Departamento da Produção Animal, Secretaria da Agricultura, Minas Gerais
MgBh-Ea	- Escola de Arquitetura, Universidade de Minas Gerais

MgBh-Ee	- Escola de Engenharia, Universidade de Minas Gerais
MgBh-Fd	- Faculdade de Direito, Universidade de Minas Gerais
MgBh-Ff	- Faculdade de Filosofia, Universidade de Minas Gerais
MgBh-Fm	- Faculdade de Medicina, Universidade de Minas Gerais
MgBh-Fof	- Faculdade de Odontologia e Farmácia, Universidade de Minas Gerais
MgBh-Ia	- Instituto Agrônomo de Belo Horizonte
MgBh-Iti	- Instituto de Tecnologia Industrial de Minas Gerais
MgBh-Sa	- Secretaria de Agricultura, Minas Gerais
MgBh-Set	- Serviço Estadual do Trânsito, Minas Gerais
MgBh-Sme	- Sociedade Mineira de Engenharia
MgIb-Iser	- Instituto Superior de Educação Rural, Ibitiré, Minas Gerais
MgOp-Ef	- Escola de Farmácia de Ouro Preto, Minas Gerais
MgOp-Enmm	- Escola Nacional de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil, Ouro Preto, Minas Gerais
MgV-Esa	- Escola Superior de Agricultura do Estado, Universidade Rural de Minas Gerais, Viçosa, Minas Gerais
MgV-Esv	- Escola Superior de Veterinária, Viçosa, Minas Gerais
MgV-Ur	ver MgV-Esa
MtCg-Mdb	- Museu Regional Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso
Pa-Petro	- Petrobrás, Pará
PaB-Ia	- Instituto Agrônomo do Norte, Pará
PaB-Mg	- Museu Paraense Emilio Goeldi
PaB-Mpeg	ver PaB-Mg
PaB-Sesp	- Serviço Especial de Saúde Pública, Pará
PeR-Cb	- Curso de Biblioteconomia da Universidade do Recife
PeR-Cg	- Curso de Geologia
PeR-Cpam	- Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães
PeR-Der	- Departamento de Estradas de Rodagem de Pernambuco
PeR-Eba	- Escola de Belas Artes de Pernambuco, Universidade do Recife
PeR-Ee	- Escola de Engenharia de Pernambuco, Universidade do Recife
PeR-Eq	- Escola de Química de Pernambuco, Universidade do Recife
PeR-Fa	- Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife
PeR-Fce	- Faculdade Ciências Econômicas de Pernambuco da Universidade do Recife
PeR-Fd	- Faculdade de Direito da Universidade do Recife
PeR-Fdr	ver PeR-Fd
PeR-Ff	- Faculdade de Farmácia da Universidade do Recife
PeR-Ffcl	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Pernambuco
PeR-Ffm	ver PeR-Ff
PeR-Ffp	- Faculdade de Filosofia de Pernambuco da Universidade do Recife
PeR-Ffr	- Faculdade de Filosofia do Recife, Universidade do Recife
PeR-Fm	- Faculdade de Medicina da Universidade do Recife
PeR-Fo	- Faculdade de Odontologia de Pernambuco
PeR-Ia	- Instituto de Antibióticos
PeR-Iane	- Instituto de Pesquisas Agrônomicas do Nordeste, Pernambuco
PeR-Ibm	- Instituto de Biologia Marítima
PeR-Ifm	- Instituto de Física e Matemática do Recife
PeR-Im	- Instituto de Micologia da Universidade do Recife
PeR-Ppe	- Biblioteca dos Professores Primários do Estado de Pernambuco
PeR-Scb	- Serviço Central das Bibliotecas
PeR-Sudene	- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Recife
PeR-Ufm	ver PeR-Fm
PrC	- Biblioteca Pública do Paraná
PrC-Amp	- Associação Médica do Paraná
PrC-Bpp	ver PrC
PrC-Ccia	- Centro Cultural Inter-Americano
PrC-Ceb	- Círculo de Estudos Bandeirantes
PrC-Ee	- Escola de Engenharia da Universidade do Paraná
PrC-Eq	- Escola de Química da Universidade do Paraná
PrC-Esav	- Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná
PrC-Fce	- Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Paraná
PrC-Fcmp	- Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná
PrC-Ff	- Faculdade de Farmácia da Universidade do Paraná

PrC-Ffel	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná
PrC-Fm	- Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná
PrC-Ibpt	- Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas de Curitiba
PrC-Ihn	- Instituto de História Natural
PrC-Ipff	- Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia do Paraná
PrC-Fmj	- Biblioteca do Departamento Jurídico da Prefeitura Municipal de Curitiba
PrC-Spm	- Sociedade Paranaense de Matemática
PrC-Spt	- Sociedade Paranaense de Tisiologia
Rj	- Biblioteca Pública do Rio de Janeiro
RjC	- Biblioteca Municipal de Campos
RjI-Ur	- Universidade Rural, Itaguaí, Rio de Janeiro (Km 47)
RjN	- Biblioteca Municipal de Niterói
RjN-Bss	- Biblioteca "Sedes Sapientiae", Seminário S. José, Niterói
RjN-Ess	- Escola de Serviço Social de Niterói
RjN-Pg	- Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro
RjN-Tj	- Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
RsP	- Biblioteca Pública Pelotense, Pelotas, Rio Grande do Sul
RsP-Fd	- Faculdade de Direito de Pelotas da Universidade do Rio Grande do Sul
RsP-Ia	- Instituto Agrônomo do Sul, Pelotas, Rio Grande do Sul
RsPa-Ee	- Escola de Engenharia da Universidade do Rio Grande do Sul
RsPa-Eg	- Escola de Geologia de Porto Alegre
RsPa-Fa	- Faculdade de Arquitetura da Universidade do Rio Grande do Sul
RsPa-Fd	- Faculdade de Direito de Porto Alegre, Universidade do R. G. do Sul
RsPa-FF	- Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul
RsPa-Icn	- Instituto de Ciências Naturais de Porto Alegre
RsPa-If	- Instituto de Física de Porto Alegre
RsPa-Ife	- Instituto de Fisiologia Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de Porto Alegre
RsPa-Ifis	- Instituto de Fisiologia de Porto Alegre
RsPa-Iph	- Instituto de Pesquisas Hidráulicas de Porto Alegre
RsPa-Iters	- Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul
ScFl-Fss	- Biblioteca da Faculdade do Serviço Social de Santa Catarina
Sp=Petro	- Petrobrás, São Paulo
SpC-Ia	- Instituto Agrônomo, Secretaria da Agricultura, Campinas, São Paulo
SpC-Ser	- Serviço de Sericicultura, Campinas, São Paulo
SpCub-Petro	- Petrobrás, Cubatão, São Paulo
SpFr-Dap	- Departamento de Assistência a Psicopatas, Franco Rocha, São Paulo
SpP-Ea	- Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo
SpP-Iz	- Instituto Zootécnico da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
SpRp-Fm	- Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
SpS-Ibeu	- Instituto Brasil-Estados Unidos, Santos, São Paulo
SpSc-Ee	- Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo
SpSjc-Cta	- Centro Técnico de Aeronáutica de São José dos Campos
SpSp	- Biblioteca Pública Municipal de São Paulo
SpSp-Abcp	- Associação Brasileira de Cimento Portland
SpSp-Adm	- Instituto de Administração, São Paulo
SpSp-Ag	- Instituto Astronômico e Geofísico
SpSp-Apm	- Associação Paulista de Medicina
SpSp-Bat	- Biblioteca de Batatais, São Paulo
SpSp-Bot	- Instituto de Botânica, São Paulo
SpSp-Daee	- Departamento de Águas e Energia Elétrica, São Paulo
SpSp-Deq	- Departamento Estadual de Administração, São Paulo
SpSp-Def	- Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo
SpSp-Dema	ver SpSp-Sade
SpSp-Dm	- Departamento Médico do Serviço Civil do Estado de São Paulo
SpSp-Dpa	- Diretoria de Publicidade Agrícola, Secretaria de Agricultura
SpSp-Dpan	- Departamento da Produção Animal, Secretaria da Agricultura
SpSp-Dpv	- Departamento da Produção Vegetal, Secretaria da Agricultura
SpSp-Dsp	- Departamento de Serviço Público, São Paulo
SpSp-Dz	- Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo
SpSp-Eaoar	- Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Base Aérea de São Paulo

SpSp-Ee	- Escola de Enfermagem de São Paulo, Universidade de São Paulo
SpSp-Emp	ver SpSp-Mp
SpSp-Ep	- Escola Politécnica, Universidade de São Paulo
SpSp-Epm	- Escola Paulista de Medicina
SpSp-Esp	- Escola de Sociologia e Política, Universidade de São Paulo
SpSp-Fau	- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo
SpSp-Fcea	- Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, Universidade de São Paulo
SpSp-Fd	- Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo
SpSp-Ff	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo
SpSp-Ffae	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada
SpSp-Ffbi	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Departamento de Biologia Geral
SpSp-Ffbo	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Departamento de Botânica
SpSp-Ffdg	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Cadeira de Didática Geral e Especializada
SpSp-Fff	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Departamento de Filosofia
SpSp-Fffs	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Departamento de Física
SpSp-Ffm	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Departamento de Matemática
SpSp-Ffo	- Faculdade de Farmácia e Odontologia, Universidade de São Paulo
SpSp-Ffp	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Cadeira de Psicologia
SpSp-Ffpe	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Cadeira de Psicologia Educacional
SpSp-Ffq	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Cadeira de Química
SpSp-Ffz	- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. Departamento de Zoologia
SpSp-Fhsp	- Faculdade de Higiene e Saúde Pública, Universidade de São Paulo
SpSp-Fm	- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo
SpSp-Fmad	- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Departamento de Anatomia Descritiva
SpSp-Fmap	- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Departamento de Anatomia Patológica
SpSp-Fmfa	- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Departamento Farmacológico
SpSp-Fmfi	- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Departamento de Fisiologia
SpSp-Fmh	- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Departamento de Histologia e Embriologia
SpSp-Fmm	- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Departamento de Microbiologia
SpSp-Fmp	- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Departamento de Parasitologia
SpSp-Fmqf	- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Departamento de Química Fisiológica
SpSp-Fmtc	- Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Departamento Técnico Cirúrgico
SpSp-Fmv	- Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo
SpSp-Fo	ver SpSp-Ffo
SpSp-Fpf	- Procuradoria Fiscal do Estado de São Paulo
SpSp-Hcc1	- Hospital das Clínicas. 1ª Clínica Cirúrgica
SpSp-Hcc2	- Hospital das Clínicas. 2ª Clínica Cirúrgica
SpSp-Hcc3	- Hospital das Clínicas. 3ª Clínica Cirúrgica
SpSp-Hcn	- Hospital das Clínicas. Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo
SpSp-Hco	- Hospital das Clínicas. Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo
SpSp-Ial	- Instituto Adolfo Lutz

SpSp-Ibio - Instituto Biológico
SpSp-Ibu - Instituto Butantan
SpSp-Ie - Instituto de Eletrotécnica, Universidade de São Paulo
SpSp-Ig - Instituto de Gastroenterologia, São Paulo
SpSp-Igg - Instituto Geográfico e Geológico
SpSp-Ih - Instituto de Higiene
SpSp-Io - Instituto Oceanográfico
SpSp-Iof - Instituto Oscar Freire
SpSp-Op - Instituto Pinheiros
SpSp-Ipb - Instituto Penido Burnier
SpSp-Ipt - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
SpSp-Itrl - Institutos Terapêuticos Reunidos Labofarma
SpSp-Jc - Jockey Club de São Paulo
SpSp-Jpg - ver SpSp-Pgj
SpSp-Lab - Laborterápica S. A., São Paulo
SpSp-Mp - Museu Paulista
SpSp-P - Palácio do Governo, Serviço de Assistência Técnica Jurídica, São Paulo
SpSp-Pgj - Procuradoria Geral da Justiça do Estado de São Paulo
SpSp-Sade - Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, Secretaria da Agricultura, São Paulo
SpSp-San - Serviço Aires Netto, 1ª Clínica de Mulheres
SpSp-Scs - Serviço dos Centros de Saúde, Secretaria da Saúde, São Paulo
SpSp-Spl - Departamento de Profilaxia da Lepre, Secretaria da Saúde, São Paulo
SpSp-Spm - Serviço de Profilaxia da Malária
SpSp-Ssd - Serviço de Documentação da Secretaria da Saúde, São Paulo
SpSp-Sse - Serviço Social do Estado, São Paulo
SpSp-Sst - Divisão de Tuberculose, Secretaria de Saúde, São Paulo
SpSp-Tip - Instituto de Previdência do Estado de São Paulo
SpSp-U - Biblioteca Central da Universidade de São Paulo
SpSp-Ucu - Comissão da Cidade Universitária, São Paulo
SpSp-Udm - ver SpSp-Efm
SpSp-Vae - Departamento de Águas e Esgotos do Estado de São Paulo
SpSp-Ver - Departamento de Estradas de Rodagem, São Paulo
SpSp-Wbm - Dr. Waldemar Belfort Mattos
SpT-Petro - ver Sp=Petro

ANEXO
BIBLIOTECAS DE SÃO PAULO
(Siglas adotadas pelo Catálogo
Coletivo Regional)

A	- Secretaria da Agricultura
AAC	- Dep. Assist. Cooperativismo
AIB	- " Defesa Sanitária (Inst. Biológico)
AEA	- Diretoria Ensino Agrícola
AIC	- Departamento de Imigração e Colonização
AIP	- Instituto de Pesca
APAS	- Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres
APV-ER	- Dep. Prod. Vegetal. Sub. Div. Economia Rural
ASF	- Serv. Florestal
BPM-A	- Seção de Artes da Biblioteca Pública Municipal
BPM-C	- " Circulante " " " " " "
BPM-LR	- " Livros Raros " " " " " "
BPM-Ma	- " Mapas " " " " " "
BPM-Mi	2 " Microfilmes " " " " " "
E	- Secretaria da Educação
EBA	- Escola de Belas Artes
EDA	- Departamento do Arquivo do Estado
EEP	- " " Ensino Profissional
EES	- Biblioteca Macedo Soares (Dep. Educação)
EOM	- Biblioteca Central "Otavio Mendes" (Inst. Educação "Caetano de Campos")
J	- Secretaria da Justiça
JAJM	- Serv. Assist. Jurídica aos Municípios
JAJ	- Proc. Assist. Judiciária
JBC	- Biblioteca Central Secret. Justiça
JDJ	- Dep. Jurídico do Estado
JJC	- Junta Comercial do Estado
JPE	- Penitenciária do Estado
JPI	- Proc. do Patrimônio Imobiliário
JPJ	- " Judicial do Estado
JTJ	- Tribunal de Justiça do Estado
S	- Secretaria da Saúde
SDC	- Dep. Estadual da Criança
SES	- Serv. Engenharia Sanitária
SPS	- Seção de Propaganda e Educ. Sanitária
SSI	- Divisão do Serv. Interior
Se	- Secretaria da Segurança Pública
SeVN	- Biblioteca Virgílio Nascimento (Esc. Polícia)
SeCOR	- Centro de Preparação de Oficiais Reserva
SeDI	- Depart. Investigações
SeOP	- Depart. Ordem Polit. Social
SeFP	- Força Pública do Estado
SeDo	- Serv. Documentação e Biblioteca
T	- Secretaria do Trabalho
TDT	- Dep. Estadual Trabalho
TrC	- Tribunal de Contas do Estado
TrRE	- Tribunal Regional Eleitoral
U	- Univ. S. Paulo
UCJ	- Consultoria Jurídica
UCUn	- Cidade Universitária
UGR	- Gabinete do Reitor
USD	- Serv. Documentação
a	- Institutos Anexos e Complementares da USP
aEEL	- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
aHC	- Hospital das Clínicas
aHC-1CM	- 1ª Clínica Médica
aHC-2CM	- 2ª " " "
aHC-3CM	- 3ª " " "
aHC-OP	- Clínica Obstétrica e Pueric. Pré-Natal
aHC-P	- " Pediátrica

aHC-TC	- Terapêutica Clínica
aHC-DT	- Clínica Doenças Tropicais e Infectuosas
aHC-DS	- " Dermatológica e Sifilográfica
aHC-COT	- " Otorrinolaringológica
aHC-CG	- " Ginecológica
aHC-Ur	- " Urológica
aHC-OT	- " Ortopédica e Traumatológica
aEP	- Instituto de Estudos Portugueses
aVC	- Inst. Rádio Vieira de Carvalho
V	- Secretaria da Viação e Obras Públicas
VOP	- Diret. Obras Públicas
G	- Secretaria do Governo
GDE	- Departamento Estadual de Estatística
PXI	- Inst. Pio XI

26ème Conférence Internationale de Documentation - Rio de Janeiro

UN CENTRE BRÉSILIEN DE DOCUMENTATION

Organisation et opération de la Direction de Documentation
et Diffusion du Conseil National de Statistique

Communication présentée à la 26ème Conférence
Générale de la Fédération Internationale de
Documentation, tenue à Rio de Janeiro, Brésil,
du 22 au 30 juillet 1960.

1. INTRODUCTION

1.1 Le Conseil National de Statistique est un organisme de l'Institut Brésilien de Géographie et Statistique - organisation fédérative créée en 1934 - dont la juridiction s'étend à tout le territoire national. Il a comme attribution la promotion, l'exécution et l'orientation technique du relevé systématique de toutes les statistiques nationales, moyennant la coordination et la collaboration progressives, dans les trois niveaux administratifs - le fédéral, le régional et le municipal (local) - de l'organisation politique de la République, aussi bien que de l'initiative privée.

1.2 De la structure du Conseil fait partie la Direction de Documentation et Diffusion (DDD) qui, est chargée du rassemblement et organisation d'une documentation actualisée nécessaire aux buts spécifiques de l'institution; de la réponse aux demandes d'information; de la diffusion des données statistiques et, finalement, de prendre des initiatives culturelles d'intérêt à la préparation d'un champ favorable au développement des activités du système statistique brésilien.

1.3 Par définition, la DDD est un véritable centre de documentation technique spécialisée, puisqu'elle rassemble systématiquement des matériaux, à travers un réseau d'agences locales, installées à cette fin et en pleine activité dans chaque municipalité des Etats et Territoires de la Fédération.

2. ORGANISATION DE LA DDD

La DDD a trois secteurs de travail:

- a) Service de Documentation et d'Information
- b) Service de Diffusion
- c) Bibliothèque Waldemar Lopes

2.1 Service de Documentation et d'Information

Les attributions spécifiques de ce service sont les suivantes:

- A) L'organisation et la conservation des archives de documentation dans lesquels sont réunis:
 - a) Les textes, coupures de presse, photographies, essais, commentaires et études statistiques et d'autres documents sur les divers aspects de la vie brésilienne;
 - b) La législation statistique du pays;
 - c) La documentation relative à la division judiciaire et administrative du pays, spécialement celle ayant rapport aux municipalités;
 - d) Les noms des localités brésiliennes;
- B) La préparation du fichier des indications bibliographiques des documents compris dans le plan de ces archives, et des informations disponibles dans d'autres secteurs, celles-ci destinées à la supplémentation des données existantes dans le Service;
- C) La réponse aux requêtes d'information adressées au Secrétariat Général du Conseil;
- D) Les attributions du Point Focal des Statistiques Internationales.

2.1.1 Les attributions A) et B) relèvent de la Section Documentation qui dispose des archives et fichiers ci-mentionnés:

- | | |
|----------|--|
| Archives | <ul style="list-style-type: none"> a) Documentation municipale (environ 125 000 documents). b) Documentation nationale et régionale (environ 15 000 documents). c) Législation sur la division territoriale. d) Mapothèque. e) Documents de collecte de données statistiques. |
|----------|--|

Fichiers	a) Evolution politique et administrative des municipalités et districts brésiliens (24 000 fiches).
	b) Noms de localités brésiliennes (35 000 fiches).
	c) Référence bibliographique aux archives national et régional et à des publications sélectionnées des fonds de la Bibliothèque Waldemar Lopes (environ 95 000 fiches).

2.1.1.1 Les archives sous a) - d) et les fichiers sous a) - b) suivent un plan géographique, les archives sous e) sont classés selon l'organisme chargé du dépouillement statistique et suivant l'ordre numérique des formulaires; les fichiers sous c) suivent la Classification Décimale Universelle.

2.1.1.2 La Section de Documentation a organisé et publié, en édition mimeographiée, un Bulletin Bibliographique, (Boletim Bibliográfico, Mar. 1953 -)-bibliographie courante, analytique et systématique, spécialisée en Statistique méthodologique et appliquée, et en Economie. Chaque fascicule présente, outre des références bibliographiques générales, une bibliographie spéciale sur des sujets considérés importants ou actuels.

2.1.2 La Section d'Informations a ses attributions indiquées sous 2.1, f). En général, la section répond aux requêtes d'informations qui lui sont adressées, ainsi qu'au Secrétariat Général, par téléphone, par correspondance ou par des visites personnelles. Elle utilise un fonds de publications considérés comme de référence, constitué par des éditions de cette Division, et d'autres organismes statistiques; les fichiers de la Section Documentation, fait des renvois aux fichiers de la Bibliothèque ou entreprend de travaux spéciaux de recherches utilisant des données statistiques déjà publiées, ou cueillies directement aux sources primaires.

2.1.3 Le Point Focal des Statistiques Internationales, crée suivant une recommandation des Conférences Inter-Américaines de Statistique, a les attributions suivantes:

- a) Préparer les informations sur le Brésil destinées aux publications statistiques des organisations internationales;
- b) Organiser les archives et fichiers des documents de travail des organisations et conférences internationales;
- c) Diffuser parmi les institutions statistiques du Pays les recommandations de ces organisations et conférences;

- d) Traduire des articles techniques ou scientifiques destinés à être diffusés par la DDD.

2.2 Service Diffusion

Le Service Diffusion s'occupe de la préparation et la distribution des publications éditées par le Conseil qui ne soient pas privatives d'un de ses organismes, ainsi que de prendre des initiatives d'ordre culturel liées aux finalités du Conseil.

2.2.1 Outre des publications spéciales par exemple, l'Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, dont il a été collaborateur, le Service édite régulièrement les publications suivantes:

- a) Anuário Estatístico do Brasil --(annuelle, 1938 --) qui publie les statistiques officielles ou officieuses dépouillées au Brésil;
- b) Boletim Estatístico (trimestriel, 1943 --) qui publie des données mensuelles des principales séries statistiques diffusées par l'Anuário, des séries internationales sélectionnées, et des études et analyses de faits spécifiques de la vie brésilienne;
- c) Revista Brasileira de Estatística (trimestrielle, 1940 --) publie des études méthodologiques, soit d'auteurs brésiliens, soit d'auteurs étrangers, en traduction au portugais. Donne aussi un noticiário sur la législation statistique et sur les activités statistiques dans le pays et à l'étranger.
- d) Revista Brasileira de Municípios (trimestrielle, 1943 --) publie des articles sur les questions d'autorité locale, des statistiques municipales et un noticiário sur les municipalités brésiliennes;
- e) Monografias municipais (irrégulière) -- série de pamphlets illustrés, un pour chaque municipalité, contenant des données géographiques, historiques, économiques et culturelles.
- f) Flagrantes brasileiros (irrégulière) -- série de volumes contenant une sélection de commentaires sur des aspects actuels de la vie brésilienne. 16 volumes et un Index des volumes 1-15 ont été déjà publiés.
- g) Coleção Teixeira de Freitas (irrégulière) -- études réalisées par des spécialistes sur des problèmes brésiliens au point de vue statistique.

h) Divisão Territorial do Brasil (irrégulière) - tableaux des plus récentes données

sur les changements des divisions internes du pays.

2.2.2 Un groupe de travail spécialisé prépare des bulletins de presse - notes et communiqués-liées à la statistique.

2.3 Bibliothèque Waldemar Lopes

La bibliothèque travaille en étroite collaboration avec les autres secteurs de la DDD. Elle a un fonds de 30 000 livres et pamphlets et 1 908 titres de périodiques et est spécialisée en Statistique méthodologique et appliquée et en économie. Elle dispose aussi d'une section d'ouvrages de référence (encyclopédies, dictionnaires, législation, etc.), d'une section d'études brésiliennes (Collections Brasiliana, Documentos Brasileiros, Biblioteca Histórica Brasileira, Temas Brasileiros, etc.), et d'un fonds spécial de monographies sur les municipalités brésiliennes.

2.3.1 Les œuvres et documents sont classifiés suivant le système décimal de Melvil Dewey et catalogués en séparé, sur des fiches, par auteur, titre et matières. Les périodiques sont catalogués en Kardex.

2.3.2 La Bibliothèque collabore avec les Catalogues Cooperatifs de livres et de périodiques maintenus par l'Institut Brésilien de Bibliographie et Documentation.

2.3.3 A partir de janvier 1959 la Bibliothèque publie un "Liste sélectionnée des publications reçues", comme information aux services de statistiques à travers le Bulletin de Service de l'Institut. Dans cette Liste, livres et périodiques sont présentés suivant la Classification Décimale Universelle, avec la collaboration de la Section de Documentation.

Valdemar Cavalcanti

Directeur de Documentation et Diffusion du
Conseil National de la Statistique (IBGE)



The development of national and regional union catalogues

L. Brummel

It is my intention to speak to you about the problem of national and regional union catalogues in general. It goes without saying, however, that these general considerations are based on experience gained in this field in a number of European countries and in the United States of North America. I will therefore illustrate what I am about to say with examples taken from conditions existing in these countries. I know that already a national union catalogue exists in Brazil and that there are plans for setting up regional ones in the most important provincial towns. I have learnt from Miss Monteiro da Cunha's publication on union catalogues about what has been done in São Paulo in this respect. My knowledge of conditions in Brazil, however, is by no means complete and I must therefore apologize beforehand if, in my talk, I do not take this sufficiently into account.

In speaking on this topic in a general way, it is only natural that one has to base one's self on conditions in various countries, since, if it is possible to formulate any general rules at all, it depends to a very large extent on conditions in these countries whether these rules are being applied, and if so, how. In the first place, the size of a country naturally plays an important role. It goes without saying that in a small one, like the Netherlands, there should be only one national union catalogue, and that, in so far as there are other union catalogues, these should be specialized but not regional in character. It may be important in a large country to have a network of regional union catalogues, but only on condition that the library organisation within each region guarantees the existence and the proper functioning of a union catalogue.

From the foregoing it should be clear that the term "region" comprises a relatively small area within a given country. For it is also conceivable that a union catalogue includes the holdings of the libraries in a number of countries. And it is not even necessary to think here of a world enterprise such as at one time had been set up in Brussels. Such undertakings are the mis-shapen products of overstrung idealism coupled with faulty organisational insight, and they

are fated to suffer an early death. And even on a smaller scale, such enterprises like the Besterman project, which included a great many European nations, are unpractical and doomed to failure. They are too ambitious and too expensive, success depends on too many uncontrollable factors whereas - and this tendency must not be overlooked - development is undoubtedly going in a different direction. International organisation should rather be conceived as a network of union catalogues aiming at efficient co-operation and which must therefore have regular and rapid communications. To this end and on behalf of the Commission on Union Catalogues of the International Federation of Library Associations, Dr. Eugen Egger has compiled a manual on union catalogues which I hope will be published this year. The one existing example of an international regional union catalogue is the union catalogue for foreign publications decided upon by the Scandinavian countries but here we have an organization which requires, as its primary condition, the very close contact existing between these countries.

National catalogues therefore and regional ones within the limits of a given country. Let us consider which examples present themselves. Great Britain should be discussed first, because it was first to plan a system of regional catalogues co-operating with a national union catalogue. As you know, the organization in Great Britain consists of a number of Regional Catalogues mostly possessing union catalogues, copies of which are sent to the National Central Library. When in 1935 J.H.P. Pafford, then Assistant Librarian of the National Central Library, published his book "Library co-operation in Europe", he was convinced that the system developed in his country was excellent. This conviction was based not only on the assumption that centralisation, or centralisation combined with a national grouping of libraries was unpractical, but also because the British system had its own, positive, advantages. "Its positive advantages, in addition to those already given, are obvious and manifold. In such an organisation most of the librarians in each region are known personally to each other, which makes, on the whole, for the success of the work. Because of this personal knowledge it is probable that fewer lasting difficulties are likely to occur; for these are more often quickly and satisfactorily settled where they may easily be discussed in person. More important, perhaps, than this, most librarians will know something about many other libraries in the system, their nature and contents, the whereabouts of special collections, experts on special subjects and so on; and this information can fairly easily be collected at a centre. But the dominant advantage is

that of quick and easy communication between all concerned. There is the telephone for messages, personal visits may be made by librarians and readers, transport of books is quick, and although, unless the area is very small, it will probably not be found worthwhile normally to send books and messages otherwise than by post, yet there will be many occasions when these may be sent more advantageously by other means, books collected in person by the reader, or sent by foot messenger, cycle or motor van; and messages by the same means as well as by telephone: communications can often be made more quickly than, and at least as cheaply as, by post. In addition, cataloguers can visit libraries to compile union catalogues, frequent meetings of the committee are possible, and there is, in short, a possibility of easy contact between all concerned which must facilitate co-operation.*

As the keystone of a national system of regional catalogues Pafford then sees a national centre with a national union catalogue, where the regional bureaux send the application which they are unable to fill themselves, so that the work requested may be found in a library of another region. If the regional union catalogue should contain the titles of all libraries in its region, and the national union catalogue duplicates all the titles of all regional catalogues, one would have a perfectly balanced system.

In spite of all this, it has become apparent that this system was not as perfect as it had seemed at first. A regularly recurring difficulty was the financing of the regional organization for which money had to be found by local funds. Another great drawback is that in the regions public and county libraries form the majority to which are added a number of university libraries. The special libraries which have become of such importance during the last decennia are not represented here, nor are their needs met. Finally, a very serious disadvantage of the British organisation is the fact that the National Union Catalogue can only give information on the presence of a given publication in a particular region whereas the regional union catalogue itself alone can locate the library which has it. It goes without saying that the handling of enquiries is thus seriously hampered. The loss of time in inter-library loans so often complained of is due to other causes as well. The most important among them being the considerable arrears in national and regional catalogues partly due to the Second World War and partly to lack of funds. The National Union Catalogue is therefore far from complete so that the more recent publications must be searched by means of circulating lists which entails more delay. This has

* J.H.P.Pafford, Library co-operation in Europe. London, 1935, p.33-4.

led to various studies and reports among which Robert F. Vollans "Library co-operation in Great Britain" (1952) may be said to be the most important. This report in its turn has constituted the basis for the Recommendations on Library Co-operation published in 1954 on the ground of which it was decided to discontinue after the first of January 1958 the recording in the National Union Catalogue of entries for current British books. This catalogue would therefore in future only record the whereabouts of British books published before 1958 and books of foreign languages. It has been decided too to adopt an interregional coverage scheme whereby each Region will make itself responsible for complete coverage of British material in one of the main divisions of knowledge so that between them they will cover the whole field of knowledge as far as British books are concerned. As operation of the arrangement under which the National Central Library should cease to handle requests from the Regional Systems for British books printed on or after January 1, 1958 has been postponed for one year;- it was on January 1, 1959 that Regional Bureaux ceased to send requests to the National Central Library for British books recorded in the British National Bibliography from 1959 onwards.

It remains to be seen what the results of this new organisation will be. It is hoped at any rate to liquidate the arrears in the National Union Catalogue. How necessary that is appears from the information given in the report over the year ending on February 28, 1959, that the number of slips awaiting incorporation has increased to 516.000. It should be further noted that the National Central Library has installed a telex in order to speed up communication between the National Union Catalogue and the regional bureaux. I will come back later to the importance of this last point.

The organisation in France is of a much more recent date than the British one, but seems to have followed the example of the latter in many respects. In 1952 a beginning was made with the organisation of a national "Catalogue Collectif des Acquisitions Etrangères" which records foreign publications received by the libraries since January 1952. Regional union catalogues are attached to each of the 16 provincial university libraries as a centre and there is one national union catalogue where all the cards of the participating libraries in Paris and the provinces are filed. Another undertaking is the "Inventaire des périodiques étrangers reçus en France par les bibliothèques et les organismes de documentation" in the Bibliothèque Nationale. Furthermore there are lists in the various

"départements" recording current French and foreign periodicals. That the Inventaire includes only foreign periodicals is natural since of course all French periodicals are present in the Bibliothèque Nationale where the Inventaire is located. As you can see, the similarity with Great Britain is great, with this difference that we are here concerned with much smaller quantities so that arrears are less likely to occur.

An altogether different situation is to be found in Western Germany. In this country the Second World War had put an end to the great work of the Preussische Gesamtkatalog which was the first of its kind in Europe. It is most fortunate that the Sammelkatalog in Frankfurt am Main was preserved and that in spite of the losses suffered by participating libraries, its four million entries can still be used. In its new state this catalogue was brought to a close after the war and its work carried on by a Hessian union catalogue, one of those regional union catalogues which had to replace the former Gesamtkatalog in the German Federal Republic. This solution was chosen in post-war Germany because circumstances necessitated co-operation within limited areas. But it had also been realised that an undertaking such as the Gesamtkatalog consisting as it did not only of a finding-list but pursuing bibliographical ends as well, had been set up on far too large a scale and was bound to end in failure even without the event of the World War. With the same arguments as those used by Pafford, the establishment of regional union catalogues was advocated. There are at present seven in the Federal Republic, some already completed and in use while others are still being compiled. With the financial support of the Deutsche Forschungsgemeinschaft, union catalogues in Stuttgart, Munich, Göttingen and Hamburg will form one network with the union catalogues in Cologne, Frankfurt and West-Berlin, facilitating the location of requested publications and constituting an indispensable aid in interlibrary loan. Each catalogue will include between two and three million entries.

In spite of all the similarity between the examples cited above, there is in Western Germany also a great difference: there is no national union catalogue. It is clear that this gives rise to difficulties. Whereas in searching a German book its place of publication can guide its location, in the case of a non-German publication it is extremely difficult to decide to which regional union catalogue enquiries should be made, and a time-consuming search is quite probable. Here future experience will show whether the disadvantages

of this system weigh so heavily that a decision to undertake the great work of establishing a national union catalogue could be justified.

There remains the situation in the United States of America. As you know the National Union Catalog in Washington with its twelve million entries is the largest in the world. The catalogue was closed on January 1, 1956. As of that date all printed material is included in the currently-printed National Union Catalog which is consequently the extension of the Library of Congress Catalog-Books: Authors. About 400 libraries co-operate in it.

Furthermore, a number of regional union catalogues exist in the United States of America, among which the most important are those of Philadelphia, Denver, Seattle and Cleveland. The Philadelphia Bibliographical Center and Union Library Catalog is without a doubt the most important, not so much as regards its size as the efficiency of its administration and the frequency of the use made of it .

Philadelphia is exclusively a centre of information, contrary to the Bibliographical Center for Research, Rocky Mountains Region, Denver, which also functions as a loan centre. The Pacific Northwest Bibliographical Center in Seattle has this same task. The distribution of regional union catalogues in the United States of America is accidental in character since in effect they are the remnants of the many union catalogues founded during the period of economic depression in the thirties. It is therefore not possible to speak of a closed system, and one understands that currently opinions are voiced asking for the integration of regional union catalogues into the national one. It is however likely that more could be accomplished through a certain division of tasks. By limiting the scope of a union catalogue to a given region, inter-library loan can be facilitated. If a number of regional union catalogues would give up their function as depository catalogue of the Library of Congress (since the Library of Congress Catalog - Books: Authors is available in bookform) they would be in a position to concentrate on improving their own entries and on activities such as bibliographical information, co-ordination in acquisition and such like.

All this goes to show that in the various countries the problem: "National-regional" has widely differing aspects. In Great Britain it is desired to lighten the task of the national union catalogue by increasing that of the regional union catalogues. In Western

Germany only regional union catalogues exist and no national union catalogue is at present contemplated. In the United States of America it cannot be said that a well-organised system exists but at the same time there is a strong urge to centralize everything in Washington.

It seems to me, that even though it may not be possible to formulate general rules, much can be learnt from experiences gained in the above-mentioned countries. The establishment of a union catalogue is first and foremost a question of common sense and organisational insight. But so many union catalogues already exist in different countries, that it would be foolish not to profit by the experience of others when starting a new one.

As these experiences were gained, a certain theory was developed, which, though leaving room for individual initiative, cannot be ignored without impunity. The most recent example, which should serve as a warning, comes from Italy. There, a large scale punched card system was set up to establish the urgently needed national union catalogue. This enterprise, watched by experts with some suspicion, ended, as was to be feared, in failure. The expense as well as the number of workers needed were too high - and recourse has been taken to the old, well-tried methods, which, owing to the conditions of many library catalogues, are apt to cause plenty of difficulties as it is.

It cannot be repeated often enough that, before proceeding to the actual establishment of a union catalogue, considerable time should be given to its preparation, paying ample attention to all factors that might play an important rôle in the implementation of the project. The question that may come up could influence decisively all resolutions concerning the setting up and organisation of a union catalogue and for that reason the problem of regional or national catalogues, or regional and national catalogues as well.

One of the first questions that raise themselves is: how large is the geographical area which the union catalogue is to cover? In a large country it is more likely that regional union catalogues will be established than in a country whose territory is limited and where the means of communication are good and numerous. And yet it is not possible to reach a well-founded decision if one does not also examine what libraries are to be included in the union catalogue. Experience gained in Great Britain teaches us that an assembly of participating libraries in a regional union catalogue is too one-sided. This fact is detrimental to the use made of these catalogues. We are living in an age when the special library becomes increasingly

important and its inclusion in any union catalogue is essential. As industrialisation develops, it becomes more and more difficult to keep up with the steady progress in the fields of physics, chemistry and medicine. We see applications taking on an ever more specialised character. If the catalogues wish to keep this pace, they will have to ascertain the co-operation of as many special libraries as possible. And this is no less true for regional, than it is for national catalogues.

A second problem that must be considered of equal importance to both kinds of catalogues is the separate filing of anonymous publications, and in the first place where periodicals are concerned. This isn't really a problem any longer, since it is generally agreed that periodicals call for a separate catalogue. In recent years it has become general practice to file entries by first words or by the name of "corporate" authors, which was already done in the English-speaking countries, and which now has been adopted elsewhere as well. Since we are going to discuss in Paris next year the international unification of cataloguing rules, we must become conscious of the influence this will have on union catalogues. At the final meeting of the German Library Association in Trier last month, our colleague Dr. Cordes has pointed this out in a remarkable speech.

A separate catalogue for periodicals has another advantage. The applications for periodicals which documentalists send to the libraries are quite often very specialized, but these applications are not always as precise as they should be. This is in no way a reflection on documentalists themselves. It is due rather to the manner of quoting practiced by scientists. I, for one, know from experience that these applications often necessitate bibliographical research and it is for this reason that a union catalogue of periodicals needs to have as complete a collection of bibliographies as possible, in order to facilitate this research. A specialized staff is indeed essential for such a catalogue.

A third problem of a general nature is the state of the catalogues of libraries to be included. Uniformity of size and cataloguing is most important because in that way the micro-filming of the catalogues becomes possible, a method, eminently preferable to any other system of copying. If, however, the format (size, model) of the catalogues is unusual and the cataloguing system very different, incorporating the collection in a union catalogue becomes a question to be studied thoroughly both as regards the staff needed and the costs. An exceedingly important point, finally, is the problem of

the arrangement of entries. It is supposedly known that the system which owes its name to Prof. Ch.W.Berghoeffter, founder of the Frankfurt Sammelkatalog, has attracted much attention in post-war years and has been applied more or less thoroughly by various union catalogues. Applying this system, entries are filed according to surname, while first names or initials are ignored. The order within the same surname is then determined by the title which follows whereby not the first word but a subject catchword is chosen. In this manner, locating requested publications can be done more quickly. However, this system is so different from the methods commonly used in alphabetical catalogues that, before deciding to apply it, the ends for which the union catalogue is to be consulted, should be considered thoroughly.

And so, if, having taken the above into account, it is decided in a large country, to found a union catalogue, the question remains whether a national union catalogue complemented or not by regional catalogues in those regions where such catalogues are needed, is preferable to a closed system of regional catalogues, with or without a national union catalogue as co-ordinating centre. It goes without saying that it depends very greatly on the situation in a particular country, what choice will be made. In densely populated nations which possess a highly developed library system, such as Western Germany and Great Britain, it is natural to find a network of regional catalogues. In a very large territory such as the United States of America, there are but few regional catalogues, but they are in contact with the national catalogue to which they send copies of new entries regularly.

On the whole I am inclined to think that a national union catalogue cannot be missed, especially not when the number of regional union catalogues is limited, since a national catalogue can give information on the holdings of libraries which are not incorporated in a regional system. Another problem is, whether a national union catalogue must also incorporate copies of the complete collection of entries of the regional catalogues. This too, depends on various circumstances. If a national union catalogue is set up in or near a national library, which by law must include all that has been printed or published in a given country, it is scarcely necessary to repeat in a union catalogue what is recorded in the catalogue of the national library. The entries of a national union catalogue could then be limited to the national literary works of former centuries and foreign publications. This in fact, is the

situation we meet in several countries. Much depends here on the task allotted to the national union catalogue. It may be that this catalogue is no more than a "finding-list"; it may be that it assists in loans; or, finally, it may provide the basis for a national bibliography. It is clear that in the latter case the union catalogue must be as complete as possible, not only as regards the number of entries as their description. But it will then not be possible to apply the Berghoeffer system to the order of the material since according to it the works of one author often do not remain together. It is, however, necessary, not to ask too much of a union catalogue. Its task of regularly incorporating recent acquisitions of the participating libraries is often a tremendous one. Every union catalogue has to fight against the danger of arrears and can fulfill its task only partly if these are considerable and threaten to become permanent. And if a national union catalogue acts as intermediary for loans it has an additional task which recurs daily and may grow quickly. In a small country such as the Netherlands, the written applications to the national union catalogue amount to between 450 and 500 daily, a number 5 times as large as pre-war figures.

In a country where besides the national union catalogue, regional ones exist, it is well to leave extra tasks, such as co-ordinating acquisitions, acting as intermediary for exchange of publications, and such like, to the regional catalogues.

Personally I am sceptic as regards the possibility of a union catalogue playing an important part in this field and it is certain that here a national union catalogue will have to forgo such activities.

My scepticism concerning these possibilities of the regional union catalogues is founded on experience of union catalogues over a period of many years and it has taught me that the staff of a union catalogue and certainly of smaller regional ones, are generally insufficient to be able to deal with the daily work consisting of giving information, acting as intermediary for loans and, besides this, filing newly received entries. If the sending of material by participating libraries were effected automatically, the administration of a union catalogue would be rather easy, but it is exactly this administration and the correspondence involved which require so much time and attention. Apart from this one should in no way harbor any illusions as to the salutary influence of a union catalogue able to prevent the purchase of one and the same book by

several libraries, where one copy would have been sufficient. This could happen in the case of acquisitions by university libraries if the central university library exerts some influence in this respect. But we know how difficult co-operation between the central library and the institutes often is. Furthermore, where the purchase of a new book is concerned - and this case is the most common - the union catalogue will not even possess its title, and for this reason it is impossible to speak of any influence. And so, there where a union catalogue exists, it is also impossible, at least according to my own experience, to expect co-ordination in acquisition. At the most can such a catalogue sometimes effect that older holdings of one library are passed to another whereas in regard to acquisition of antiquarian publications consultation of the catalogue may be useful.

Nevertheless, after having thus spoken of my scepticism, I must ask your attention for a field where the union catalogue can certainly have a co-ordinating function in acquisition. I allude to the completion of the national periodical holdings effected by the union catalogue for periodicals. In the Netherlands, this catalogue has set itself the task of recording applications of every periodical not to be found in a library in that country. Thus a file of periodicals not on hand is being compiled, and its entries include besides the title also when and by whom it has been applied for, and which volume was requested. If the same periodical is asked for again, this is noted on the card along with the same details. In this manner can be established by a yearly check-up what periodicals have been applied for and how often, so that acquisition by one of the libraries may be justified. Decisions on this are reached after common consultation by the libraries. It is clear that we are here dealing with co-ordination of acquisition on a national level, and it is the national union catalogue of periodicals which must here be brought in.

After having thus considered several aspects of national and regional union catalogues, I must now speak of the inter-relationship and co-operation of these catalogues. A regional union catalogue is the centre for information on books and periodicals and their whereabouts, while it can also assist in loans: all this of course within the limits of the area covered by that particular catalogue. If the requested publication is not located, the national union catalogue is then consulted. The latter can either inform the regional union catalogue as to the whereabouts of this work or else

send the application directly to the library which possesses it. The last method is quicker and is applied in the Netherlands for that reason. It is of course of considerable importance that loans between libraries and union catalogues on the one hand and between union catalogues on the other should be quick and it goes without saying that the aid of technical assistance is sought to make this possible. Where postal travel is fast and good, as it is in my country, it will suffice: answer to an application can be had in a few days. But even in the Netherlands use is made of the telephone by Dutch union catalogues, and this will probably remain so. In order to speed up locating and obtaining periodicals, union catalogues for periodicals are often printed as "union-lists". But this is a very time-consuming and costly undertaking, and the disadvantage of such lists is, that they become soon obsolete, and must therefore be brought up to date regularly by supplementary lists. Of course other ways are being sought and a solution could be found in the mechanical multiplication of entries of a national union catalogue for periodicals and the depositing of copies at regional union catalogues or, if needs be, at large libraries. Multiplication can be brought about in different ways and technology is forever finding new methods for it. One process which is comparatively new and whose installation is not too costly, is the "tape-type-writer", of which seven makes exist. It is also possible to microfilm a catalogue and subsequently enlarge it to international format. In recent years the use of the telex for the speeding up of loans between libraries and union catalogues has been considered. The telex has this advantage over the telephone in that a printed text is received, while the telephone often necessitates the spelling of titles. On the other hand, the telex only pays off if used frequently, while of course the internal organisation of the libraries must be such as to make immediate dealing with applications received by telex possible. Though there are still many problems in this field awaiting their solution, the possibility must be taken into account that union catalogues are connected with each other by telex and this could involve a new development from an international point of view.

At the conference of the IFLA in Malmö this point will be raised in the meeting of the Committee on union catalogues and international loans. And so we see that we have finally come to international co-operation. As international loans become more frequent and the number of countries possessing union catalogues increase, the im-

portance of the national union catalogues on an international level also grows. It is for that reason that, as I mentioned in my speech earlier on, the Committee on Union Catalogues and International Loans had a manual edited for union catalogues and also a project meant to intensify co-operation between union catalogues and facilitating it by means of certain rules. Co-operation between regional and national catalogues is thus well on its way to develop into international co-operation for the benefit of the libraries and the scientific worker.